



Universidade de Aveiro
2010

Departamento de Comunicação e Arte

**AGOSTINHO SILVA
GOMES**

**AS CORES COMO ESTRATÉGIA MUSICAL DE
LEITURA NA INICIAÇÃO MUSICAL DA TROMPETE**



Universidade de Aveiro
2010

Departamento de Comunicação e Arte

**AGOSTINHO SILVA
GOMES**

**AS CORES COMO ESTRATÉGIA MUSICAL DE
LEITURA NA INICIAÇÃO MUSICAL DA TROMPETE**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Sara Carvalho, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

***“Every child can be developed in his ability.
Let’s pursue the right teaching method”***

by Shinichi Suzuki

(Fonte: in *HERMANN, E.*, 1977)

Júri

Presidente

Professora Doutora Filipa Martins Baptista Lã

Professora Auxiliar Convidada da Universidade de Aveiro, por delegação de competências da Directora do Curso de Mestrado em Música para o Ensino Vocacional

Vogais

Professora Doutora Sara Carvalho Aires Pereira

Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora)

Professor Doutor Francisco José Dias Santos Barbosa Monteiro

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Agradecimentos

Gostaria de expressar o meu sincero agradecimento a várias pessoas que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento do meu trabalho no decorrer do Mestrado.

A minha sincera gratidão aos meus pais, Clarinda e César, e as minhas irmãs, Fernanda, Ana Paula, Silvana e Fátima, por todo o estímulo e apoio. Em especial agradeço à Sara por todo o apoio prestado em todas as situações. Obrigado por acreditarem nas minhas capacidades e por me incentivarem em todos os momentos.

Agradeço o acolhimento da Universidade de Aveiro, particularmente à Professora Doutora Sara Carvalho, minha orientadora no período de mestrado, que com dedicação me auxiliou e estimulou durante o desenvolvimento deste trabalho.

Presto também agradecimento aos alunos que participaram neste trabalho, bem como aos seus encarregados de educação, que sempre estiveram presentes e ajudaram quando assim foi solicitado.

Ao Professor Pedro Fesch agradeço a sua contribuição e a sua disponibilidade, apesar da sua imensa actividade profissional. A sua ajuda foi vital para o desenvolvimento deste trabalho.

Por último, agradeço ao Professor Abel Carriço, director da Escola de Música da Póvoa de Varzim por todo o apoio.

A todos o meu Muito Obrigado!

Palavras-chave

Cores – Leituras Musicais - Trompete - Cor gráfica - Cor aplicada à
Leitura realizada no Pentagrama - Leitura realizada no Pentagrama

Resumo

Este trabalho tem como objectivo estudar três tipos de abordagem de leitura na iniciação musical da trompete: Cor gráfica, Cor aplicada à Leitura realizada no Pentagrama e Leitura realizada no Pentagrama.

Para tal procedeu-se à elaboração de exercícios referentes a estas abordagens, os quais foram apresentados a um grupo de 6 alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos de idade da Disciplina de Iniciação Musical de Trompete da Escola de Musica da Póvoa de Varzim.

O presente estudo pretende investigar a viabilidade da utilização das cores como estratégia de leitura na iniciação musical da trompete.

Keywords

Colors – Musical reading - Trumpet - Color printing - Color applied to the reading held at Pentagram - Reading held at Pentagram

Abstract

This work aims to study three types of approach to reading in the initiation of Music Trumpet: Color printing, color applied to the reading done in the Pentagram and Reading held at Pentagram.

For this we proceeded to construct exercises relating to these approaches, which were presented to a group of six students aged between 5 and 9 years of age in the Department of Musical Beginnings Trumpet School of Music of Póvoa de Varzim.

This study aims to investigate the feasibility of using color as a strategy for reading in the initiation of Music trumpet.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo 1 - A cor na iniciação musical da trompete	2
1.1 Relação entre a música e a cor	2
1.2 Pedagogias utilizadas para o ensino da Trompete	3
1.3 Pedagogias que utilizam as cores	3
1.3.1 Shinichi Suzuki	4
1.3.2 William Primrose	5
1.3.3 Sérgio Aschero	5
1.3.4 Método Colourstring	8
1.3.5 Ulwila	10
Capítulo 2 – A implementação do Projecto de Investigação	13
2.1 Metodologia utilizada	14
2.1.1 Descrição da Amostra	17
2.1.2 Implementação da pesquisa	18
2.1.3 Processo de Avaliação	22
2.1.4 Recolha de Dados	23
2.2 Apresentação dos resultados	24
2.2.1 Classificações Referentes aos Seis Exercícios Executados nas Aulas	24
2.2.1.1 Resultados referentes à abordagem: Cor Gráfica	25
2.2.1.1.1 Aluno B	25
2.2.1.1.2 Aluno E	30
2.2.1.2 Resultados referentes à abordagem: Cor Aplicada à Leitura no	34

Pentagrama	
2.2.1.2.1 Aluno C	34
2.2.1.2.2 Aluno D	37
2.2.1.3 Resultados referentes à abordagem: Leitura no Pentagrama	41
2.2.1.3.1 Aluno F	41
2.2.1.3.2 Aluno A	45
2.2.2 Classificações Referentes aos Exercícios Finais	49
2.2.2.1 Resultados referentes á avaliação do Professor A. S.	49
2.2.2.2 Resultados referentes á avaliação do Professor E. C.	51
2.2.2.3 Resultados referentes à avaliação do Professor P. V.	53
2.3 Análise e discussão dos resultados	55
2.3.1 Análise e discussão dos resultados relativos à avaliação realizada pelo investigador	55
2.3.2 Análise e discussão dos resultados relativos à avaliação realizada pelo Júri	60
Conclusão	65
Bibliografia	67
Anexos	70
Anexo I – Programa do Curso de Trompete do Conservatório de Música do Porto	71
Anexo II – Numerofonia de Aschero	75
Anexo III – Entrevista a Pedro Fesch	81
Anexo IV – Notação Ulwila	91
Anexo V – Exercícios Executados nas aulas	99
Anexo VI – Autorizações dos Encarregados de Educação	107

Anexo VII – Desenhos	109
Anexo VIII – Exercícios Finais	113
Anexo IX – Avaliação dos exercícios apresentados nas aulas	117
Anexo X – Avaliação do Exercício Final – Professor A. S.	145
Anexo XI – Avaliação do Exercício Final – Professor E. C.	155
Anexo XII – Avaliação do Exercício Final – Professor P. V.	165

ÍNDICE DE FIGURAS

Capítulo 1

Figura nº1: Teclado sinestésico de Alexander Scriabin	2
Figura nº2: Os doze padrões de dedos por Barbara Barber	4
Figura nº3 - Sinais e cores utilizados por Primrose	5
Figura nº4: Comparação entre a Representação do sistema tradicional e a representação da Numerofonia de Aschero	6
Figura nº 5: As cores do espectro Szilvay correspondem a cada uma das sete notas musicais.	8
Figura nº 6: Exemplo de uma Música Tradicional Alemã representada segundo o método Ulwila	10

ÍNDICE DE TABELAS

Capítulo 2

Tabela nº 1: Tabela com os elementos característicos de cada abordagem	16
Tabela nº 2: Equivalência entre Alunos, Letras atribuídas e Categorias de idades	17
Tabela nº 3: Distribuição dos alunos pelas respectivas abordagens	17
Tabela nº 4: Tabela com os elementos característicos do trabalho feito antes das gravações em cada abordagem.	18
Tabela nº 5: Enumeração dos Critérios de Avaliação.	22
Tabela nº 6: Classificações Obtidas pelo Aluno B no Exercício 1	25
Tabela nº 7: Classificações Obtidas pelo Aluno B no Exercício 2	26
Tabela nº 8: Classificações Obtidas pelo Aluno B no Exercício 3	27
Tabela nº 9: Classificações Obtidas pelo Aluno B no Exercício 4	27
Tabela nº 10: Classificações Obtidas pelo Aluno B no Exercício 5	28
Tabela nº 11: Classificações Obtidas pelo Aluno B no Exercício 6	28
Tabela nº 12: Apresentação das Classificações Obtidas pelo Aluno B nos seis Exercícios	29
Tabela nº 13: Classificações Obtidas pelo Aluno E no Exercício 1	30
Tabela nº 14: Classificações Obtidas pelo Aluno E no Exercício 2	30
Tabela nº 15: Classificações Obtidas pelo Aluno E no Exercício 3	31
Tabela nº 16: Classificações Obtidas pelo Aluno E no Exercício 4	31
Tabela nº 17: Classificações Obtidas pelo Aluno E no Exercício 5	32
Tabela nº 18: Classificações Obtidas pelo Aluno E no Exercício 6	32
Tabela nº 19: Apresentação das Classificações Obtidas pelo Aluno E nos seis Exercícios	33
Tabela nº 20: Classificações Obtidas pelo Aluno C no Exercício 1	34
Tabela nº 21: Classificações Obtidas pelo Aluno C no Exercício 2	34
Tabela nº 22: Classificações Obtidas pelo Aluno C no Exercício 3	35
Tabela nº 23: Classificações Obtidas pelo Aluno C no Exercício 4	35
Tabela nº 24: Classificações Obtidas pelo Aluno C no Exercício 5	36
Tabela nº 25: Classificações Obtidas pelo Aluno C no Exercício 6	36
Tabela nº 26: Apresentação das Classificações Obtidas pelo Aluno C nos seis Exercícios	37

Tabela nº 27: Classificações Obtidas pelo Aluno D no Exercício 1	37
Tabela nº 28: Classificações Obtidas pelo Aluno D no Exercício 2	38
Tabela nº 29: Classificações Obtidas pelo Aluno D no Exercício 3	38
Tabela nº 30: Classificações Obtidas pelo Aluno D no Exercício 4	39
Tabela nº 31: Classificações Obtidas pelo Aluno D no Exercício 5	39
Tabela nº 32: Classificações Obtidas pelo Aluno D no Exercício 6	40
Tabela nº 33: Apresentação das Classificações Obtidas pelo Aluno D nos seis Exercícios	40
Tabela nº 34: Classificações Obtidas pelo Aluno F no Exercício 1	41
Tabela nº 35: Classificações Obtidas pelo Aluno F no Exercício 2	41
Tabela nº 36: Classificações Obtidas pelo Aluno F no Exercício 3	42
Tabela nº 37: Classificações Obtidas pelo Aluno F no Exercício 4	42
Tabela nº 38: Classificações Obtidas pelo Aluno F no Exercício 5	43
Tabela nº 39: Classificações Obtidas pelo Aluno F no Exercício 6	43
Tabela nº 40: Apresentação das Classificações Obtidas pelo Aluno F nos seis Exercícios	44
Tabela nº 41: Classificações Obtidas pelo Aluno A no Exercício 1	45
Tabela nº 42: Classificações Obtidas pelo Aluno A no Exercício 2	45
Tabela nº 43: Classificações Obtidas pelo Aluno A no Exercício 3	46
Tabela nº 44: Classificações Obtidas pelo Aluno A no Exercício 4	46
Tabela nº 45: Classificações Obtidas pelo Aluno A no Exercício 5	47
Tabela nº 46: Classificações Obtidas pelo Aluno A no Exercício 6	47
Tabela nº 47: Apresentação das Classificações Obtidas pelo Aluno A nos seis Exercícios	48
Tabela nº 48: Apresentações Classificações referentes à Avaliação do Professor A. S.	49
Tabela nº 49: Apresentações Classificações referentes à Avaliação do Professor E. C.	51
Tabela nº 50: Apresentações Classificações referentes à Avaliação do Professor P. V.	53

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Capítulo 2

Gráfico nº 1: Esquematização Gráfica das Classificações Obtidas pelo Aluno B nos seis Exercícios	29
Gráfico nº 2: Esquematização Gráfica das Classificações Obtidas pelo Aluno E nos seis Exercícios	33
Gráfico nº 3: Esquematização Gráfica das Classificações Obtidas pelo Aluno C nos seis Exercícios	37
Gráfico nº 4: Esquematização Gráfica das Classificações Obtidas pelo Aluno D nos seis Exercícios	40
Gráfico nº 5: Esquematização Gráfica das Classificações Obtidas pelo Aluno F nos seis Exercícios	44
Gráfico nº 6: Esquematização Gráfica das Classificações Obtidas pelo Aluno A nos seis Exercícios	48
Gráfico nº 7: Esquematização Gráfica das Classificações referentes à Avaliação do Professor A. S.	49
Gráfico nº 8: Esquematização Gráfica das Classificações referentes à Avaliação do Professor E. C.	51
Gráfico nº 9: Esquematização Gráfica das Classificações referentes à Avaliação do Professor P. V.	53
Gráfico nº 10: Representação gráfica das médias obtidas na abordagem “Cor Gráfica”	55
Gráfico nº 11: Representação gráfica das médias obtidas na abordagem “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama”	56
Gráfico nº 12: Representação gráfica das médias obtidas na abordagem “Leitura no Pentagrama”	56
Gráfico nº 13: Representação gráfica das médias obtidas nos seis exercícios	57
Gráfico nº 14: Representação gráfica das médias obtidas pelos alunos pertencentes à Categoria “mais novo”	58
Gráfico nº 15: Representação gráfica das médias obtidas pelos alunos pertencentes à Categoria “mais velho”	58
Gráfico nº 16: Representação gráfica das médias obtidas na abordagem “Cor Gráfica”	60

Gráfico nº 17: Representação gráfica das médias obtidas na abordagem “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama”	60
Gráfico nº 18: Representação gráfica das médias obtidas na abordagem “Leitura no Pentagrama”	61
Gráfico nº 19: Representação gráfica das médias obtidas nos exercícios Finais	62
Gráfico nº 20: Representação gráfica das médias obtidas pelos alunos pertencentes à Categoria “mais novo”	63
Gráfico nº 21: Representação gráfica das médias obtidas pelos alunos pertencentes à Categoria “mais velho”	63

INTRODUÇÃO

Segundo Géza Szilvay e Csaba Szilvay (2010) a utilização das cores como estratégia musical de leitura deveria ser uma pedagogia utilizada em todas as escolas, uma vez que amplia a visão da aprendizagem e possibilita a todas as crianças a descoberta da arte, da composição e da execução de diversas peças musicais, com mais excelência e fidelidade que o sistema musical tradicional.

O presente trabalho de investigação propõe verificar a viabilidade da utilização da cor como estratégia musical de leitura na iniciação musical da Trompete. Para tal será utilizado o estudo de três tipos de abordagem de leitura na iniciação musical da trompete: Cor Gráfica, Cor Aplicada à Leitura no Pentagrama e Leitura no Pentagrama.

A presente investigação tem como objectivo testar a aplicação de uma pedagogia alternativa à leitura realizada no pentagrama, a qual poderá ser utilizada como uma ajuda pedagógica no ensino da iniciação musical da trompete.

O presente trabalho está dividido em dois capítulos. No capítulo 1 é realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema em estudo, executando-se primeiramente uma breve referência histórica à relação existente entre a cor e a música. Seguidamente são apresentadas algumas pedagogias utilizadas no ensino da Trompete e por último é executada a descrição de algumas pedagogias que utilizam cores. Para tal foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando fontes bibliográficas primárias e secundárias, procurando elementos característicos das abordagens que se pretende estudar, nomeadamente a Cor gráfica e a Cor Aplicada à leitura no pentagrama.

O capítulo 2 refere-se à implantação do projecto de investigação. Inicialmente executa-se a descrição de toda a metodologia utilizada, em seguida são apresentados os resultados obtidos e por fim é realizada a análise e discussão dos resultados.

A presente pesquisa experimental foi realizada na Escola de Música da Póvoa de Varzim, no decorrer do ano lectivo 2009/2010, sendo quer a selecção da amostra efectuou-se de forma a que esta fosse representativa da população que se pretende estudar.

A conclusão do trabalho destina-se a resumir e sintetizar os resultados mais significativos do trabalho, respondendo à questão inicialmente formulada para a base desta pesquisa experimental.

CAPÍTULO 1 – A COR NA INICIAÇÃO MUSICAL DA TROMPETE

1.1 RELAÇÃO ENTRE A MÚSICA E A COR

A relação que existe entre música e cor é alvo de estudo há vários séculos pelo Homem. Os gregos foram os primeiros a construir uma escala de cores dividida em sete partes em analogia com as sete notas musicais e os sete planetas conhecidos até à altura (JEWANSKI, 2002).

No séc. XVII Newton efectuou as suas primeiras experiências com prismas ópticos e associou intervalos tonais a cores do espectro. A relação entre as cores e os intervalos musicais parecia ter um fundamento físico e a ideia tinha a autoridade de Newton para a apoiar (SACKS, 2008).

Dos compositores que relacionaram música e sinestesia durante a sua vida, destaca-se habitualmente o nome de Alexander Scriabin (1872-1915). Em 1910 este compositor estreia a sua obra *Prometeo* (1910). No concerto de apresentação desta obra sinfónica Scriabin introduziu um jogo de luzes coloridas na sala perante o público. Para tal utilizou um órgão que tinha um sistema associado segundo o qual cada a tecla correspondia uma determinada cor - “Teclado sinestésico”- (RAKUNOVA, 2002).

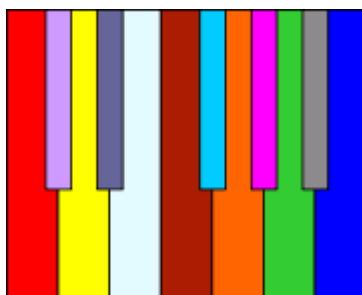


Figura nº1: Teclado sinestésico de Alexander Scriabin

(Fonte: in BOWERS, F., 1996)

Olivier Messiaen (1908-1992) é um caso singular na associação cor e música ao inverter a terminologia: cor-música em vez de música-cor. As cores foram a fonte de inspiração da obra *Des canyons aux étoiles* que se presume ser uma das poucas obras musicais da história inspirada nas cores (JEWANSKI, 2002).

1.2 PEDAGOGIAS UTILIZADAS PARA O ENSINO DA TROMPETE

As pedagogias utilizadas no curso de trompete do Conservatório de Música do Porto são alguns exemplos das pedagogias usadas em Portugal no ano lectivo 2009/2010. O programa do curso de trompete do Conservatório de Música do Porto pode ser consultado no Anexo I. O livro “*Arban – Método completo de Trompete*” (1954) é um dos exemplos. O supracitado repertório é por vezes utilizado em escolas de música. Todavia, segundo Madeleine Gagnard (1974) a maioria das pedagogias leccionadas não está adequada às aptidões dos alunos da iniciação de um instrumento musical, pelo que existe a necessidade de adaptar alguns destes exercícios para que estes se adequem aos alunos. De facto, segundo a mesma autora muitos são os docentes que todos os dias procuram incluir nas suas aulas de iniciação técnicas pedagógicas inovadoras que facilitem a aprendizagem dos seus alunos.

Na perspectiva de Géza Szilvay e Csaba Szilvay (2010) a utilização da cor como princípio pedagógico surge como um mecanismo facilitador da aprendizagem na iniciação da leitura musical instrumental.

Barbara Barber (2008) desenvolveu o Método “*Violin Fingerboard Geography*” no qual utiliza as cores como princípio pedagógico.

Do mesmo modo, Sergio Aschero e Heinrich Ulrich na elaboração das suas estratégias musicais, utilizaram as cores como factor auxiliador no ensino da leitura musical.

Segundo o trabalho de pesquisa executado, inerente ao presente mestrado, as pedagogias utilizadas no ensino da trompete em Portugal não utilizam cores como princípio pedagógico. Posto isto, considera-se importante avaliar se a utilização das cores no âmbito da iniciação da leitura na trompete, trarão ou não benefícios na aprendizagem dos alunos.

1.3 PEDAGOGIAS QUE UTILIZAM A COR

Actualmente as pedagogias e teorias existentes no âmbito da aprendizagem musical são diversas, sendo difícil enumera-las. Algumas destas metodologias foram baseadas em abordagens musicais já existentes, que após cuidadosa testagem foram implementadas com sucesso. Outras metodologias sofreram alterações atingindo um maior desenvolvimento nas técnicas a aplicar (GAGNARD, 1974). As cores fazem muitas vezes parte de estratégias usadas por alguns professores na sala de aula. De certa forma, é comum que

sempre que se inicia a utilização da Leitura no Pentagrama a cor seja muitas vezes associada às notas do pentagrama para facilitar à criança o reconhecimento imediato das mesmas. Na presente revisão bibliográfica interessa essencialmente focar algumas abordagens e metodologias musicais que têm em comum a utilização da cor como estratégia de aprendizagem na iniciação musical em crianças.

1.3.1 SHINICHI SUZUKI

Shinichi Suzuki (1898 – 1998) criou um método de ensino musical, baseando-se na sua crença que todas as crianças, independentemente do seu contexto social ou familiar, tinham as mesmas potencialidades de aprender música. Este método foi criado para ser aplicado no ensino de instrumentos de cordas mas também foi adaptado mais tarde para outros instrumentos tais como o piano, a trompete e a flauta, no caso dos instrumentos de tamanho normal, e para guitarra, instrumento de tamanho pequeno. Os pontos-chave deste método são: utilização no ensino instrumental em crianças a partir dos três anos de idade; ter como estratégias fundamentais o treino do ouvido na repetição e na imersão e só posteriormente a introdução da Leitura no Pentagrama; os pais são elementos participativos na formação dos filhos; por último, encoraja a disciplina musical numa idade precoce, utilizando práticas de reforço positivo e feedback. (CREASE, 2008).

Alguns professores de música especializaram-se no método Suzuki e tendo-o por base desenvolveram outros tipos de técnicas visando a melhoria da sua aplicabilidade. Como exemplo pode-se referir a pedagoga, autora e editora Barbara Barber, violetista e violinista, destacando-se desta a série de livros para violino, viola e grupo de cordas direccionado ao professor e ao aluno “*Fingerboard Geography*” (BARBER, 2008). Esta pedagoga ensina os nomes das notas utilizando para tal um sistema de cores tal como pode ser observado na figura nº2.



Figura nº2: Os doze padrões de dedos por Barbara Barber (Fonte: in BARBER, 2008)

1.3.2 WILLIAM PRIMROSE

William Primrose nasceu no Reino Unido em 1904, tendo iniciado o estudo do violino aos quatro anos de idade. Este autor defende que não há atalhos para a eficiência em qualquer instrumento que ignore a rígida e sistemática prática necessária para atingir o objectivo desejado, considerando a técnica um meio para o fim. Para este autor nenhum sistema prático pode ser demasiado extenso pelo risco de se tornar confuso. (PRIMROSE, 1960)

O método Primrose baseia-se na prática das escalas descritas através da concentração nos grupos de dedos que estão numerados e ligados por um sinal tracejado, como pode ser verificado na figura nº3. Estes sinais estão tracejados para o preenchimento a cores pelo aluno, pois segundo o autor as cores atraem o olhar mais facilmente do que o preto e branco e são lembradas com muito mais facilidade tornado assim a prática mais benéfica. Primrose utilizava as cores sob influência de Paul Emerich, autor que utilizava a cor vermelha para indicar o meio-tom. As cores utilizadas na abordagem descrita são: o vermelho para meio-tom na mesma corda, verde para uma série de tons inteiros em uma corda e o azul quando há uma distância de meio-tom com o mesmo dedo entre duas cordas. (PRIMROSE, 1960)

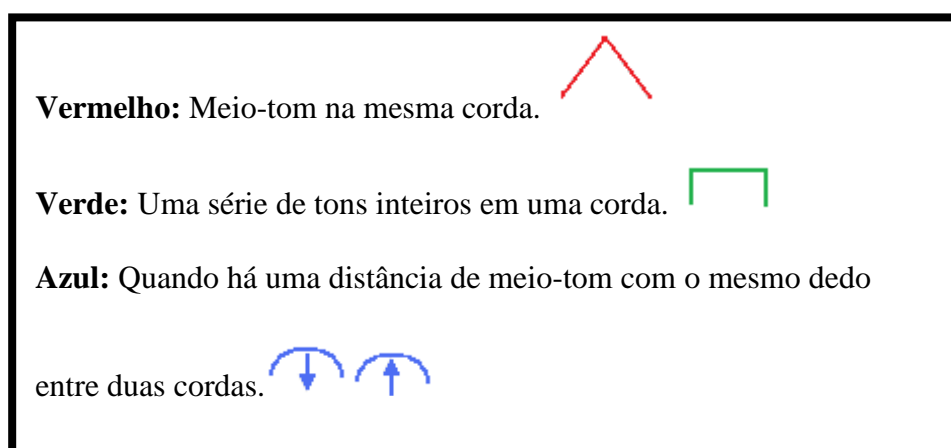


Figura nº3 - Sinais e cores utilizados por Primrose
(Fonte: in PRIMROSE, 1960)

1.3.3 SÉRGIO ASCHERO

Sérgio Aschero nasceu em Buenos Aires em 8 de Junho de 1945, sendo um musicólogo e matemático que se tem destacado como compositor, pedagogo e

conferencista. As principais actividades de Aschero inserem-se na investigação musicológica, sendo que o seu principal objectivo é a melhoria da relação entre a música e as pessoas a partir da união entre a ciência e arte. Neste âmbito, este musicólogo desenvolveu um sistema de escrita musical alternativo de codificação musical – Numerofonía de Aschero - baseado na relação entre os algarismos, as cores e as formas, o qual está devidamente explanado no anexo II. Este sistema baseia-se nas Ciências Matemáticas – Geometria e Aritmética, na Óptica, na Acústica e na Linguística, sendo adequado a alunos desde os três anos de idade até á terceira idade, em contraposição com o sistema de Leitura no Pentagrama (ASCHERO, 1976).

Na figura nº 4 pode-se observar a comparação entre a notação musical no pentagrama e a notação de Aschero. Verifica-se que este autor apresenta duas representações:

- A representação fononumeral – figuras, na qual as notas são representadas por cores e as figuras rítmicas por elementos geométricos;
- A representação fononumeral – números, na qual as notas são representadas por cores e as figuras rítmicas por números.

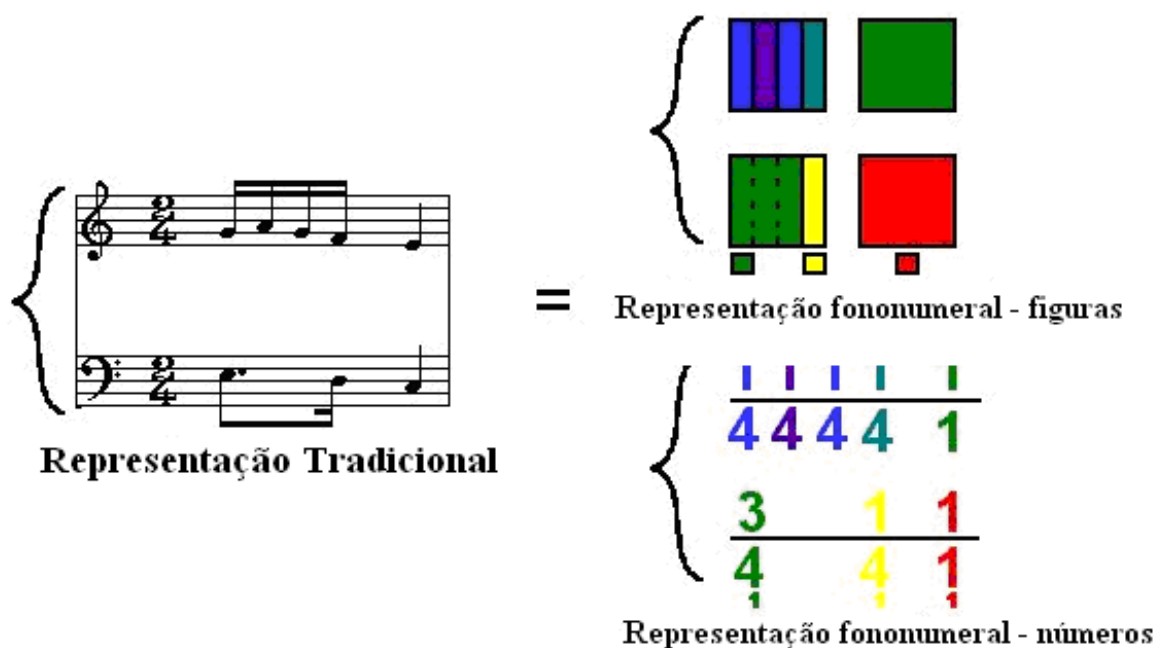


Figura nº4: Comparação entre a Representação no Pentagrama e a representação da Numerofonia de Aschero

(Fonte: in <http://sergioaschero.nireblog.com>, 1976)

A Numerofonia dispensa a utilização de notas e pentagramas e representa por meio de números e cores, todos os sons e estilos musicais. Utiliza formas geométricas e cores para os alunos mais pequenos e para alunos de grupos etários superiores são incluídos os números inteiros e fraccionados. (ASCHERO, 1976)

Segundo Aschero (1976), a Numerofonia constitui-se como um sistema lógico, acessível e compatível com todos os tipos de instrumentos musicais, promovendo a descoberta e o desenvolvimento da criatividade e da expressão musical. Considerando estes aspectos o Sistema Aschero permite que todos os alunos, mesmo aqueles que apresentam necessidades especiais, possam ler, escrever, interpretar e criar música.

Comparando com a escala cromática as cores representadas na Numerofonia são:

	-» Vermelho -» Dó
	-» Laranja -» Dó # ou Ré b
	-» Amarelo limão -» Ré
	-» Verde claro -» Ré # ou Mi b
	-» Verde -» Mi
	-» Verde água -» Fá
	-» Azul claro -» Fá # ou Sol b
	-» Azul -» Sol
	-» Azul cobalto -» Sol # ou Lá b
	-» Violeta -» Lá
	-» Carmim -» Lá # ou Si b
	-» Rosa púrpura -» Si

Aschero (1976) defende que a utilização do Sistema Aschero, ou a sua inicial abordagem em termos de sensibilização à prática interdisciplinar, deveria ser iniciada no 1º ciclo, em paralelo à aprendizagem das noções básicas numéricas e plásticas. Na sua opinião este sistema deve tornar-se num código universal de música e um preceito para o aperfeiçoamento da articulação curricular, uma vez que propõe a união da Ciência com a

Arte e amplia a visão da aprendizagem possibilitando a todas as crianças a descoberta da arte, da composição e da execução de diversas peças musicais com mais excelência e fidelidade que o sistema musical tradicional. (ASCHERO, 1976)

1.3.4 MÉTODO COLOURSTRING

Colourstrings é um método de ensino musical que se aplica em crianças desde os 18 meses de idade, podendo ser utilizado durante todo o seu desenvolvimento até ao nível superior. Os irmãos húngaros Szilvay basearam o seu método no método Kodaly, o qual integra o ensino do instrumento com a interpretação de canções conhecidas pelas crianças. Neste processo são utilizadas cores para identificar sequencias musicais específicas, sendo que as crianças desenvolvem a capacidade de ler música de forma rápida e sempre respeitando o seu ritmo de aprendizagem e desenvolvimento natural. (SZILVAY, 2003)

As cores são habilmente usadas como um auxílio para o desenvolvimento de habilidades de leitura fluente nas fases iniciais do curso. As cores do espectro de Szilvay foram originalmente escolhidas correspondendo cada uma delas às notas. (SZILVAY, 2003)

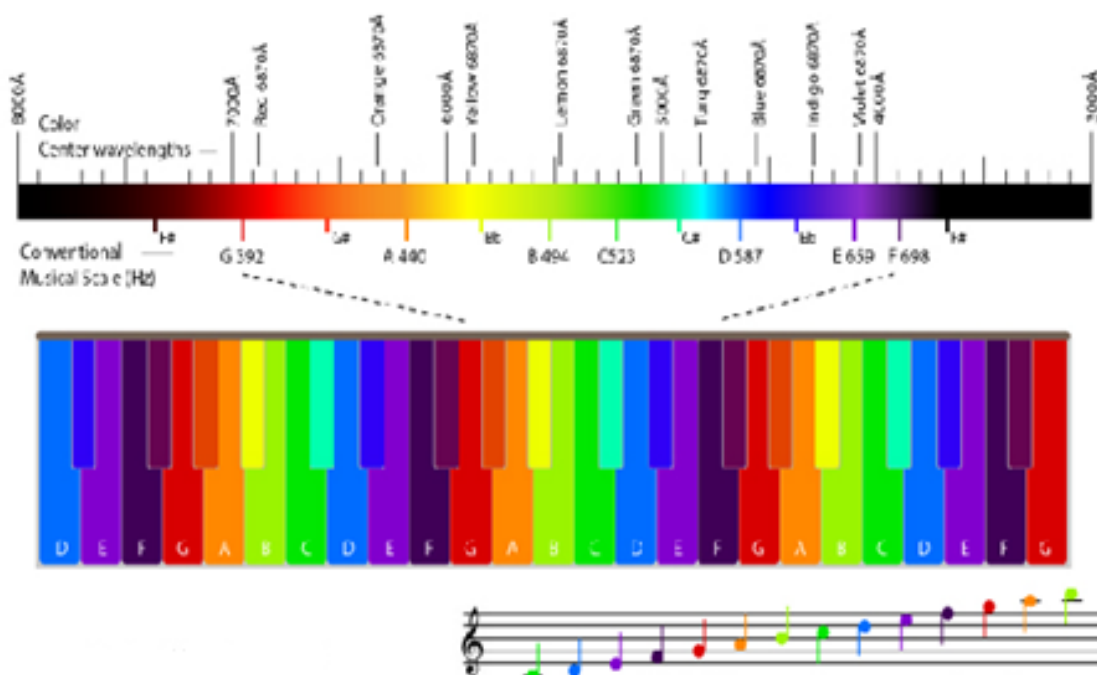


Figura nº 5: As cores do espectro de Szilvay correspondem a cada uma das sete notas musicais.

(Fonte: in <http://www.ihmo.fi/strings/sivutenglanniksi/colourstrings.htm>, 2003)

As aulas começam aos 18 meses de idade e envolvem a maioria dos sentidos levando as crianças a uma viagem musical. A satisfação das crianças com divertimento, cantando, batendo palmas, marchando, e socializando, sem perceber que as músicas utilizadas foram cuidadosamente compostas para explorar os diferentes conceitos musicais – ritmo, afinação, melodia, dinâmica, tempo, carácter, forma e estilo – num ambiente agradável, estimulante e estruturado. Desta forma, com base nos princípios de Zoltán Kodály, as canções tradicionais e música clássica são usados para introduzir nas crianças os conceitos básicos de música de rápido / lento, forte / piano, cantar, jogar jogos de ritmo, movimentar ao som da música, tocar afinado ou desafinado instrumentos de percussão, ouvir música e dar espectáculo, compondo e improvisando. Tudo isto acaba por conduzir a uma compreensão intrínseca e amorosa pela música.

Com a idade de 5 ou 6 anos, as crianças já cantam e têm noções básicas de leitura e escrita musical. É nesta fase que eles podem escolher um instrumento. Em vez de este se personificar numa realidade assustadora, as crianças encontram na aula de instrumento melodias com as quais já estão familiarizadas, o que lhes confere uma confiança vital e um sentimento de sucesso desde o primeiro momento em que pegam no instrumento. (SZILVAY, 2003)

As crianças recebem a base musical que engloba os conhecimentos técnicos, um ouvido treinado para a música, uma profunda compreensão, bem como a notável capacidade de expressão musical. (SZILVAY, 2003)

Este Método foi o primeiro a oferecer educação musical a partir de uma idade muito jovem no Reino Unido e é a única abordagem que pode ser usado todo o caminho até ao nível de conservatório. Na Finlândia, tem sido uma parte essencial da educação musical e agora é uma forma internacionalmente respeitada de ensinar música às crianças.

A Grã-Bretanha actualmente também utiliza este método nas suas escolas. (SZILVAY, 2003)

Os materiais pedagógicos que normalmente são usados são baseados nas cores que estimulam e motivam as crianças a embarcar em aventuras musicais, que permitirá a cada um delas realizar o seu potencial musical através da diversão e da criatividade, sem pressão. (SZILVAY, 2003)

1.3.5 NOTAÇÃO ULWILA

Heinrich Ullrich, professor de música alemão especializado em ensino especial, desenvolveu o Método Ulwila com o objectivo de facilitar o ensino musical a crianças com deficiência intelectual moderada. Para a elaboração deste método o autor baseou-se no pressuposto que as crianças para reconhecer as cores não necessitam de as conhecer nem carecem de realizar um pensamento complexo. Como se pode observar na figura nº 6, Heinrich utilizou círculos coloridos de forma a simplificar a escrita musical de músicas tradicionais alemãs. Segundo esta notação cada círculo equivale a um tempo sendo que o número de círculos indica a duração de um dado som. A cor do círculo representa a altura do som, ou seja, representa a nota e a oitava respectiva (LAKOOTTHON, 2006).

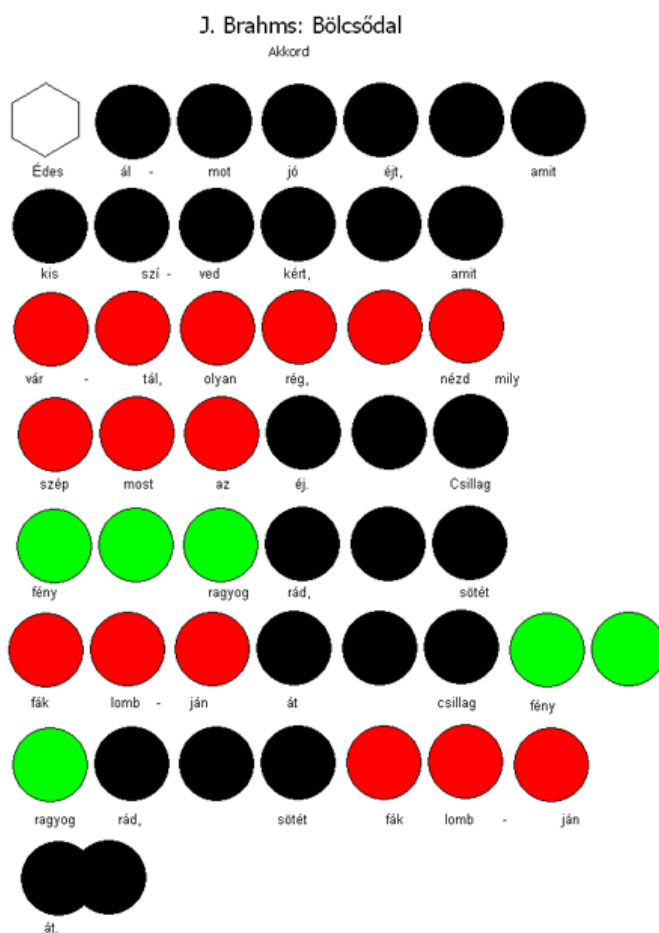


Figura nº 6: Exemplo de uma Música representada segundo o método Ulwila
(Fonte: in <http://www.martonlakootthon.hu>, 2006)








Em Portugal existe uma Escola de Música na cidade do Porto, pertencente ao Professor de Música Pedro Fesch que desde há dezassete anos utiliza a notação Ulwila nas suas aulas de iniciação musical em crianças dos 3 e 4 anos, afirmando estar muito satisfeito com os resultados obtidos. Segundo este professor, a sua aplicação é extremamente simples, as crianças aprendem com muita facilidade e consegue-se fazer com que uma criança de 4 anos toque uma música simples num instrumento de percussão com poucos minutos de aula. Pedro Fesch (2010) afirma ter tido conhecimento deste método quando assistiu a um concerto de uma Orquestra de Jovens Deficientes Alemães que fizeram toda a sua aprendizagem musical com base na notação Ulwila.

Posto isto, considerou-se pertinente para o presente trabalho pesquisar acerca das estratégias utilizadas por este professor na sua escola, pelo que foi realizada uma entrevista em 9 de Setembro de 2010, a qual se encontra no anexo III.

Segundo o Professor Pedro Fesch (2010) todo o material referente à notação Ulwila foi obtida por correspondência directamente da Alemanha da Escola de Música de Heinrich Ullrich, desconhecendo portanto a existência de algum livro editado que contenha a explicação desta notação. O supramencionado material encontra-se no anexo IV.








Seguidamente apresenta-se a transcrição efectuada da notação referente a este método, gentilmente cedida pelo professor Pedro Fesch:

FIGURAS RÍTMICAS








	—————→	Semibreve
	—————→	Mínima Pontuada
	—————→	Mínima
	—————→	Semínima Pontuada
	—————→	Semínima
	—————→	Colcheia
	—————→	Semicolcheia

NOTAS MUSICAIS








Primeira Oitava

	→ Preto	→ Dó
	→ Castanho	→ Ré
	→ Azul	→ Mi
	→ Verde	→ Fá
	→ Vermelho	→ Sol
	→ Laranja	→ Lá
	→ Amarelo	→ Si

Segunda Oitava

	→ Dó
	→ Ré
	→ Mi
	→ Fá
	→ Sol
	→ Lá
	→ Si

Terceira Oitava

	→ Dó
	→ Ré
	→ Mi
	→ Fá
	→ Sol
	→ Lá
	→ Si

CAPÍTULO 2 – A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Durante a minha actividade como docente deparei-me diversas vezes com dificuldades que as crianças apresentavam na aprendizagem da leitura no pentagrama utilizando a trompete como veículo, principalmente em crianças de idades mais jovens entre os 4 e os 7 anos. Desta forma senti necessidade de realizar adaptações no programa utilizado, para que os alunos conseguissem ultrapassar as suas dificuldades. A principal alteração utilizada foi a inclusão da cor como estratégia facilitadora da aprendizagem. Todavia a utilização da cor não tinha nenhuma base científica, sendo que a ideia da sua utilização proveio do facto de que tendo muito contacto com crianças destas idades, verifiquei que as cores exercem uma elevada influência nelas, chamando a sua atenção. Tendo obtido resultados positivos com a implementação da cor como estratégia de aprendizagem nos meus alunos, comecei a questionar-me se esta estratégia não seria uma mais-valia no ensino da leitura na iniciação musical da trompete, levando a que os alunos aprendessem mais facilmente. É neste âmbito que surge a presente pesquisa experimental a qual possui a seguinte problemática: **Será que a utilização das cores enquanto estratégia musical, vai facilitar a leitura na iniciação musical da trompete?**

Para desenvolvimento da pesquisa pensou-se inicialmente em utilizar a abordagem “Cor Gráfica” em contraposição com a abordagem “Leitura no Pentagrama”. Contudo, após alguma análise surgiu a ideia de que deveria existir uma outra abordagem, a qual não se personifica-se numa ruptura tão radical entre a Leitura realizada no Pentagrama e a Cor Gráfica. Neste sentido surgiu a abordagem “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama”, sendo que esta apresenta elementos comuns à Leitura no Pentagrama, bem como elementos comuns à Cor Gráfica.

A procura de novas estratégias e as adaptações realizadas ao repertório utilizado na leitura da iniciação na trompete visa auxiliar as crianças que ao iniciarem a prática instrumental na trompete têm bastantes dificuldades na descodificação dos códigos musicais. Todavia, não se pretende que estas crianças utilizem sempre a cor como notação, sendo necessário fazer gradualmente uma transição entre a aprendizagem musical tendo por base a abordagem “Cor Gráfica” e posteriormente a aprendizagem utilizando a “Leitura no Pentagrama”. A abordagem “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama” poderá ser encarada como elo de ligação entre ambas.

Não obstante, na presente pesquisa decidiu-se avaliar os resultados dos alunos face a cada uma destas abordagens em separado, permitindo avaliar qual das três seria a mais eficiente considerando a problemática apresentada.

2.1 METODOLOGIA UTILIZADA

O presente projecto de investigação tem por base uma pesquisa experimental realizada na Escola de Música da Póvoa de Varzim, no decorrer do ano lectivo 2009/2010.

As cores escolhidas para a realização desta pesquisa experimental baseiam-se nas cores do espectro de Newton. Aquando do início da pesquisa efectuada para o presente trabalho, Newton foi o primeiro autor que surgiu como tendo uma ligação entre a música e as cores, sendo portanto a justificação desta escolha em detrimento das notações pesquisadas posteriormente.

Posto isto, realizou-se a correspondência entre as cores escolhidas para o trabalho, nomeadamente vermelho, cor de laranja, amarelo, verde e azul, e as cinco notas musicais que seriam alvo de estudo nesta pesquisa, tendo-se obtido o seguinte:

- Dó₃ – cor vermelha;
- Ré₃ – cor de laranja;
- Mi₃ – cor amarela;
- Fá₃ – cor verde;
- Sol₃ – cor azul.

Todo este processo tem como objectivo testar a viabilidade e funcionalidade de três abordagens seleccionadas pelo pesquisador: “Cor Gráfica”, “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama” e “Leitura no Pentagrama”. Seguidamente efectuou-se a descrição de cada uma destas abordagens de forma a possibilitar uma percepção mais clara da investigação realizada.

COR GRÁFICA

Descrição: Esta abordagem consiste em apresentar exercícios com diferentes graus de dificuldade, sendo que as únicas figuras rítmicas utilizadas são as seminimas e as colcheias. Estas não são representadas na pauta musical mas antes através de figuras

geométricas, sendo que a semínima é representada por um quadrado e a colcheia é representada por meio quadrado¹. Cada figura geométrica é colorida de acordo com a nota referente.

No que concerne aos intervalos utilizados temos que:

- Exercício número 1: somente são utilizados intervalos de Segunda Maior (Dó₃ a Ré₃);
- Exercício número 2: são utilizados intervalos de Segunda Maior (Dó₃ a Ré₃; Ré₃ a Mi₃; Fá₃ a Sol₃), Segunda menor (Mi₃ a Fá₃) e Terceira menor (Mi₃ a Sol₃);
- Exercício número 3: são utilizados intervalos de Segunda Maior (Dó₃ a Ré₃; Ré₃ a Mi₃), Segunda menor e Terceira Maior (Dó₃ a Mi₃);
- Exercício número 4: são utilizados intervalos de Segunda Maior (Dó₃ a Ré₃; Ré₃ a Mi₃; Fá₃ a Sol₃), Terceira menor (Fá₃ a Ré₃) e Terceira Maior (Dó₃ a Mi₃);
- Exercício número 5: são utilizados intervalos de Segunda Maior (Dó₃ a Ré₃; Ré₃ a Mi₃; Fá₃ a Sol₃), Segunda menor (Mi₃ a Fá₃) e Quarta Perfeita (Ré₃ a Sol₃);
- Exercício número 6: são utilizados intervalos de Segunda Maior (Dó₃ a Ré₃; Ré₃ a Mi₃; Fá₃ a Sol₃), Segunda menor (Mi₃ a Fá₃), Terceira menor (Mi₃ a Sol₃; Ré₃ a Fá₃) e Terceira Maior (Dó₃ a Mi₃).

No início da aula o professor explica qual o objectivo do exercício apresentado.

Primariamente o aluno começa por realizar leitura rítmica, com o auxílio do professor, de seguida efectua a leitura solfejada e por fim, o aluno executa a leitura na Trompete.

COR APLICADA À LEITURA NO PENTAGRAMA

Descrição: Esta abordagem consiste em apresentar exercícios com diferentes graus de dificuldade, sendo que as únicas figuras rítmicas utilizadas foram as semínimas e as colcheias. As notas musicais são coloridas com as respectivas cores.

1- A utilização da figura geométrica “quadrado” teve por base o sistema de notação elaborado por Sérgio Aschero.

No que concerne aos intervalos utilizados estes são os mesmos que foram apresentados na abordagem “Cor Gráfica”.

No início da aula o professor explica qual o objectivo do exercício apresentado.

Inicialmente o aluno começa por realizar leitura rítmica com o auxílio do professor, de seguida efectua a leitura solfejada e por fim o aluno executa a leitura na Trompete.

LEITURA NO PENTAGRAMA

DESCRIÇÃO: Esta abordagem consiste em apresentar exercícios com diferentes graus de dificuldade, sendo que as únicas figuras rítmicas utilizadas são as seminimas e as colcheias.

No que concerne aos intervalos utilizados estes são os mesmos que foram apresentados na abordagem “Cor Gráfica”.

No início da aula o professor explica qual o objectivo do exercício apresentado. Inicialmente o aluno começa por realizar leitura rítmica, com o auxílio do professor, de seguida efectua a leitura solfejada e por fim, o aluno executa a leitura na Trompete.

A tabela nº 1 permite-nos uma percepção global das três abordagens:

COR GRÁFICA	COR APLICADA À LEITURA NO PENTAGRAMA	LEITURA NO PENTAGRAMA
Utilização de quadrados com cores para identificar as notas.	Utilização das notas tradicionais com cores para a identificação das notas.	Utilização das notas tradicionais para a identificação das notas.
Divisão dos quadrados em duas partes, para obter sons curtos, representativos das colcheias e sons longos representativos das seminimas.	Divisão binária com seminimas e colcheias, com cores para a identificação das notas.	Divisão binária com seminimas e colcheias.
Leitura solfejada e Leitura na trompete	Leitura solfejada e Leitura na trompete	Leitura solfejada e Leitura na trompete

Tabela nº1: Tabela com os elementos característicos de cada abordagem.

2.1.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Como já foi referido no ponto anterior, na classe de trompetes da Escola de Música da Póvoa de Varzim foram escolhidos seis alunos de iniciação musical da trompete, com idades compreendidas entre os seis e os nove anos de idade. É de assinalar que foi pedida a respectiva permissão aos encarregados de educação dos supracitados alunos para realizar esta pesquisa experimental, sendo que por questões de confidencialidade ficarão na posse do autor. Um exemplar não preenchido poderá ser consultado no anexo VI.

Para manter o anonimato dos alunos, a cada um deles foi atribuída uma letra aleatoriamente, como se pode ver na tabela nº 2. Desta forma, evita-se que as avaliações das gravações finais sejam influenciadas por eventual conhecimento anterior do Júri face aos alunos e suas performances na trompete e concomitantemente por uma questão de confidencialidade.

ALUNO	LETRA ATRIBUÍDA	CATEGORIA DE IDADE
A.S.	Aluno F	Aluno mais novo
D. A.	Aluno B	Aluno mais velho
F. F.	Aluno E	Aluno mais novo
F. G.	Aluno C	Aluno mais velho
L. S.	Aluno A	Aluno mais velho
R. H.	Aluno D	Aluno mais novo

Tabela nº2: Equivalência entre alunos, letras atribuídas e categorias de idades

Como foi anteriormente explicado, os alunos foram distribuídos em três grupos tendo-se executado o paralelismo entre cada um destes grupos com cada uma das supracitadas abordagens, conforme pode ser observado na tabela nº3.

ABORDAGEM	ALUNOS
Cor Gráfica	Aluno B e Aluno E
Cor aplicada à Leitura no Pentagrama	Aluno C e Aluno D
Leitura no Pentagrama	Aluno F e Aluno A

Tabela nº3: Distribuição dos alunos pelas respectivas abordagens

2.1.2 IMPLEMENTAÇÃO DA PESQUISA EXPERIMENTAL

Para a implementação da pesquisa experimental foram realizadas as seguintes intervenções:

No primeiro período:

✓ Na classe de trompetes da Escola de Música da Póvoa de Varzim foram escolhidos seis alunos de Iniciação Musical da trompete, três com idades de seis e sete anos – categoria “mais novo”, e três com idades de oito e nove anos – categoria “mais velho”. Os alunos foram distribuídos em três grupos tendo-se efectuado a correspondência entre cada um destes grupos com cada uma das supracitadas abordagens. Cada grupo tinha um aluno mais velho e um aluno mais novo.

✓ Durante as aulas foram dados aos alunos pertencentes aos grupos da abordagem “Cor Gráfica” e “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama” desenhos representativos das posições das referidas notas musicais na trompete, em suporte de papel. Os desenhos são apresentados no anexo VII.

✓ Para colorir os desenhos foram fornecidos aos alunos lápis de cor correspondendo estes às cinco cores seleccionadas para o presente trabalho.

✓ Este exercício tinha como objectivo conduzir os alunos à execução de uma correspondência entre a nota musical, a posição dos pistões na trompete e a respectiva cor;

No segundo período (durante seis semanas consecutivas):

✓ Foi explicado a cada aluno a sua respectiva metodologia atendendo aos aspectos apresentados na seguinte tabela:

COR GRÁFICA	COR APLICADA À LEITURA NO PENTAGRAMA	LEITURA NO PENTAGRAMA
Noção das cores.	Noção das cores.	Não aplicada.
Noção das notas.	Noção das notas.	Não aplicada.
Associação das cores às notas.	Associação das cores às notas.	Não aplicada.

Associação das notas às cores, tendo em conta as posições dos pistões da trompete em cada nota.	Associação das notas às cores, tendo em conta as posições dos pistões na trompete em cada nota.	Exercícios técnicos para memorizar as notas, tendo em conta as posições dos pistões em cada nota.
Soprar numa palhinha para um copo com água.	Soprar numa palhinha para um copo com água. Procurar controlar a coluna de ar.	Controlar a coluna de ar inspirado e expirado para desta forma obter um maior domínio sobre a trompete.
Vibração dos Lábios. Vibração dos Lábios no bocal.	Vibração dos Lábios. Vibração dos Lábios no bocal.	Ponto de vibração entre os lábios. Flexibilidade entre regiões melódicas.
Sons curtos e longos no bocal. Sons curtos e longos na trompete.	Sons curtos e longos no bocal. Sons curtos e longos na trompete.	Trabalho de articulação Legatto Stacatto
Jogos de movimento. Postura em palco. Sons altos e baixos.	Jogos de movimento. Postura em palco. Sons altos e baixos.	Performance musical. Postura. Musicalidade: Interpretação e Dinâmicas.
Não aplicada.	Não aplicada.	Leitura Solfejada.
Leitura entoada dos gráficos, correspondendo as cor às notas respectivamente.	Leitura entoada das notas, correspondendo as cores às notas respectivamente.	Leitura entoada.

Leitura entoada fazendo as posições nos pistões da trompete.	Leitura entoada fazendo as posições nos pistões da trompete.	Leitura entoada fazendo as posições nos pistões da trompete.
Leitura do exercício utilizando como veículo a trompete.	Leitura do exercício utilizando como veículo a trompete.	Leitura do exercício utilizando como veículo a trompete.

Tabela nº 4: Elementos característicos do trabalho efectuado antes das gravações em cada abordagem.

✓ Foi explicado a cada aluno a forma como se iria processar a recolha dos dados, nomeadamente através de registos audiovisuais;

✓ No período final de cada aula², cerca de 10 minutos antes do término da mesma, executou-se a aplicação prática de seis exercícios referentes às três abordagens (AnexoV), tendo-se procedido a registos audiovisuais individuais.

✓ A aplicação das três metodologias foi executada de forma prática durante as seis semanas com o objectivo de verificar quais os resultados dos alunos ao longo das sessões ao nível da leitura solfejada e da leitura do exercício utilizando como veículo a trompete. Assim, os alunos tiveram uma gravação audiovisual por semana, correspondendo cada uma delas a um exercício.

✓ Os seis exercícios apresentados foram concebidos pelo investigador, podendo ser consultados no anexo V.

✓ O pesquisador efectuou a avaliação da execução destes exercícios mediante a escala de classificação elaborada pelo mesmo para o presente trabalho (descrita no ponto “*Processo de Avaliação*”).

² A duração da aula de Trompete foi de quarenta e cinco minutos.

No terceiro período (na segunda semana):

✓ Durante a aula semanal foi apresentado aos alunos da Categoria “mais novo” um exercício Fácil e aos alunos pertencentes à Categoria “mais velho” um exercício Fácil e um exercício Difícil³ correspondendo estes às respectivas abordagens, os quais são apresentados no anexo VIII.

✓ Foram executados os registos audiovisuais⁴ e registo áudio⁵, sendo que cada aluno tinha dez minutos para ler o exercício ou exercícios e executar a leitura solfejada e a leitura utilizando como veículo a trompete dos mesmos. De salientar que os exercícios foram apresentados somente nesse preciso momento.

✓ Posteriormente, foi apresentado o registo áudio destes exercícios a um Júri composto por três professores da disciplina de Trompete⁶, tendo estes procedido à avaliação da execução dos mesmos utilizando a supracitada escala elaborada pelo pesquisador. Salienta-se que a apresentação do registo áudio foi efectuada em simultâneo aos três elementos do Júri, tendo também ela sido registada em formato audiovisual.

✓ Por último, foi solicitado aos três professores que realizassem uma apreciação global oral das performances anteriormente avaliadas, sendo que estas foram registadas em formato audiovisual.

Nota: todos os registos audiovisuais e áudio realizados no decurso desta pesquisa experimental encontram-se em posse do autor do trabalho. Respeitando um princípio de confidencialidade tais não serão divulgadas.

³ Os exercícios Fácil e Difícil foram elaborados pelo pesquisador.

⁴ Os registos audiovisuais têm a duração de aproximadamente dez minutos, correspondendo aos dez minutos que cada aluno tinha disponíveis para a realização dos exercícios.

⁵ O registo áudio correspondeu exclusivamente ao período em que o aluno executou a(s) leitura(s), perfazendo um período de aproximadamente quarenta e cinco segundos no caso da categoria “mais novo” e um minuto e quinze segundos na categoria “mais velho”.

⁶ Por uma questão de confidencialidade não serão identificados os referidos professores de trompete. De assinalar que cada um deles lecciona em escolas de música diferentes, nomeadamente, escola profissional de música, conservatório de música e escola de música cooperativa.

2.1.3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Objectivando a execução da avaliação da leitura solfejada dos exercícios e da leitura dos exercícios utilizando como veículo a trompete realizadas pelos alunos, tornou-se necessário conceber um processo de avaliação que serviria de base quer ao pesquisador, quer ao Júri nas suas avaliações.

Posto isto desenvolveu-se um modelo de avaliação qualitativa e quantitativa cujos qualificadores são: Não Satisfaz – 1, Satisfaz Pouco – 2, Satisfaz – 3 e Satisfaz Bem – 4. Os critérios de avaliação adoptados para cada um destes quatro níveis de diferenciação são apresentados na seguinte tabela:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
1. Não Satisfaz	<ul style="list-style-type: none">• O aluno tem muitas dificuldades na realização do exercício.• A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando como veículo a trompete são realizadas de forma quase aleatória.• A leitura da pauta, do nome das notas e da altura dos sons é executada de forma não correlacional.• As figuras rítmicas não são compreendidas pelo aluno, sendo que a sua pulsação rítmica é irregular.
2. Satisfaz Pouco	<ul style="list-style-type: none">• O aluno tem algumas dificuldades na realização do exercício.• A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando como veículo a trompete são realizadas de forma pouco clara e hesitante.• A leitura da pauta, do nome das notas e da altura dos sons é, por vezes, executada de forma não correlacional. <p>O aluno apresenta alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, sendo que a sua pulsação rítmica é por vezes irregular.</p>
3. Satisfaz	<ul style="list-style-type: none">• O aluno não tem dificuldade na realização do exercício.• A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando como veículo a trompete são realizadas sem grande dificuldade.

	<ul style="list-style-type: none"> • A leitura da pauta, do nome das notas e da altura dos sons é executada com algumas dificuldades, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. • Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular.
4. Satisfaz Bem	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno realiza o exercício com muita facilidade. • A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando como veículo a trompete são realizadas com clareza e sem dificuldade. • A leitura da pauta, do nome das notas e da altura dos sons é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. • O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular.

Tabela nº5: Enumeração dos Critérios de Avaliação

Tendo por base a tabela nº 5 e os critérios nela apresentados, o pesquisador realizou a avaliação da execução pelos alunos dos seis exercícios supramencionados. Esta avaliação foi efectuada através da análise dos registos audiovisuais realizados nas aulas durante as seis semanas.

Do mesmo modo, esta tabela foi também utilizada pelo Júri para a avaliação dos exercícios finais, mediante a apresentação dos registos áudios realizados pelo pesquisador.

2.1.4 RECOLHA DE DADOS

Como foi explicado anteriormente, no período final de cada aula foi executada a aplicação prática de seis exercícios procedendo-se a registos audiovisuais individuais, tendo resultado na compilação de trinta e sete vídeos⁷. Para tal foi utilizada uma máquina fotográfica “Cyber-shot 12,1 Mega Pixels – Sony ®” e um tripé para máquina fotográfica

⁷ Cada um dos seis alunos gravou seis exercícios, à excepção do aluno D o qual teve necessidade de efectuar interrupção da aula, o que conduziu à divisão do vídeo em duas partes.

“*Tripé VCT-1170RM – Sony ®*”. Os registos audiovisuais foram transferidos para um computador portátil *HP Pavilion Entertainment*, onde posteriormente o pesquisador procedeu à sua visualização. Mediante esta observação efectuou-se a avaliação da execução destes exercícios tendo por base a escala de classificação elaborada e realizou-se o respectivo registo das classificações obtidas em formato de tabela e gráfico no programa – “*Microsoft Office Excel 2007*”.

Para a execução dos registos audiovisuais dos exercícios finais (exercício Fácil e exercício Difícil) usou-se uma máquina fotográfica “*Cyber-shot 12,1 Mega Pixels – Sony ®*”, um tripé para máquina fotográfica “*Tripé VCT-1170RM – Sony ®*” e um gravador “*Gravador de voz digital com microfone triplo SX850 – Sony ®*”. O registo áudio destes exercícios foi apresentado aos três elementos do Júri utilizando o gravador “*Gravador de voz digital com microfone triplo SX850 – Sony ®*”, tendo estes procedido à avaliação, de acordo com a escala de classificação elaborada pelo pesquisador, em tabelas que lhes foram fornecidas em formato de papel.

2.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados será dividida em duas secções, sendo que uma refere-se aos resultados obtidos pela avaliação do pesquisador dos seis exercícios realizados nas aulas e a outra é relativa à avaliação realizada pelo Júri dos exercícios finais.

No caso dos resultados relativos aos seis exercícios executa-se a apresentação de cada aluno individualmente em sub-secções.

Relativamente aos resultados obtidos na avaliação realizada pelo Júri, realizar-se-á a apresentação dos resultados de cada um dos elementos separadamente em sub-secções.

De salientar que os resultados apresentados estão arredondados à centésima decimal.

2.2.1 CLASSIFICAÇÕES REFERENTES AOS SEIS EXERCÍCIOS EXECUTADOS NAS AULAS

As aulas de todos os alunos têm a duração de 45 minutos.

A explicação descritiva em texto relativo à interpretação dos resultados expressos nas tabelas e nos gráficos referentes às avaliações realizadas pelo pesquisador dos seis exercícios executados nas aulas têm por base o processo de avaliação elaborado pelo

mesmo. Para que não ocorra uma constante repetição apresenta-se esta explicação descritiva somente na primeira tabela, sendo que as restantes estarão no anexo IX.

2.2.1.1 RESULTADOS REFERENTES À ABORDAGEM: COR GRÁFICA

2.2.1.1.1 ALUNO B

🎵 EXERCÍCIO 1

Tempo de gravação inserido na aula: 5 minutos e 38 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 6, obteve-se os seguintes resultados: A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando como veículo a trompete são realizadas sem grande dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz – 3**.

Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz – 3** neste parâmetro.

Relativamente á leitura rítmica, esta é executada com facilidade obtendo a classificação de **Satisfaz Bem – 4**.

No que diz respeito ao nome das notas estas são executadas com alguma dificuldade, obtendo este parâmetro a classificação de **Satisfaz – 3**.

Em relação à altura dos sons o aluno tem a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**.

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
1	3	4	3	3	3	2

Tabela nº 6: Classificações obtidas pelo aluno B no Exercício 1

Realizando a média aritmética⁸ (X) referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiria uma **classificação final do exercício 1 de Satisfaz – 3.00**, uma vez que:

$$X = [(3+4+3+3+3+2)/6]=3$$

🎵 EXERCÍCIO 2

Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 30 segundos

Crítérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
2	3	3	3	3	3	3

Tabela nº 7: Classificações obtidas pelo aluno B no Exercício 2

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere uma **classificação final do exercício 2 de Satisfaz – 3.00**, uma vez que:

$$X = [(3+3+3+3+3+3)/6]=3$$

⁸ **Média Aritmética** é o quociente da divisão da soma dos valores da variável pelo número deles:

$$X = [\sum_{i=1}^n x_i] / n$$

Sendo que: **X** corresponde à média aritmética; **x_i** corresponde aos valores da variável; **n** corresponde ao número de valores. (DALY e BOURKE, 2007)

🎵 EXERCÍCIO 3

Tempo de gravação inserido na aula: 5 minutos e 48 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
3	4	4	3	2	3	3

Tabela nº 8: Classificações obtidas pelo aluno B no Exercício 3

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufer a **classificação final do exercício 3 de Satisfaz – 3.17**, uma vez que:

$$X = [(4+4+3+2+3+3)/6] = 3,17$$

🎵 EXERCÍCIO 4

Tempo de gravação inserido na aula: 5 minutos e 00 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
4	4	4	4	3	4	4

Tabela nº 9: Classificações obtidas pelo aluno B no Exercício 4

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufer a **classificação final do exercício 4 de Satisfaz Bem – 3.83**, uma vez que:

$$X = [(4+4+4+3+4+4)/6] = 3,83$$

EXERCÍCIO 5

Tempo de gravação inserido na aula: 7 minutos e 53 segundos

<div> <div>Critérios</div> <div>Exercício</div> </div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
5	2	3	3	2	2	2

Tabela nº 10: Classificações obtidas pelo aluno B no Exercício 5

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerando, o aluno auferiu a **classificação final do exercício 5 de Satisfaz Pouco – 2.33**, uma vez que:

$$X = [(2+3+3+2+2+2)/6] = 2,33$$

EXERCÍCIO 6

Tempo de gravação inserido na aula: 5 minutos e 56 segundos

<div> <div>Critérios</div> <div>Exercício</div> </div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
6	2	4	3	2	2	3

Tabela nº 11: Classificações obtidas pelo aluno B no Exercício 6

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerando, o aluno auferiria a **classificação final do exercício 6 de Satisfaz – 2.67**, uma vez que:

$$X = [(2+4+3+2+2+3)/6] = 2,67$$

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO B: Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerando de cada um dos seis exercícios executados, o aluno auferiu uma **classificação final dos exercícios de Satisfaz – 3.00**.

Os resultados globais referentes ao aluno B estão descritos no gráfico e na tabela seguidamente apresentados.

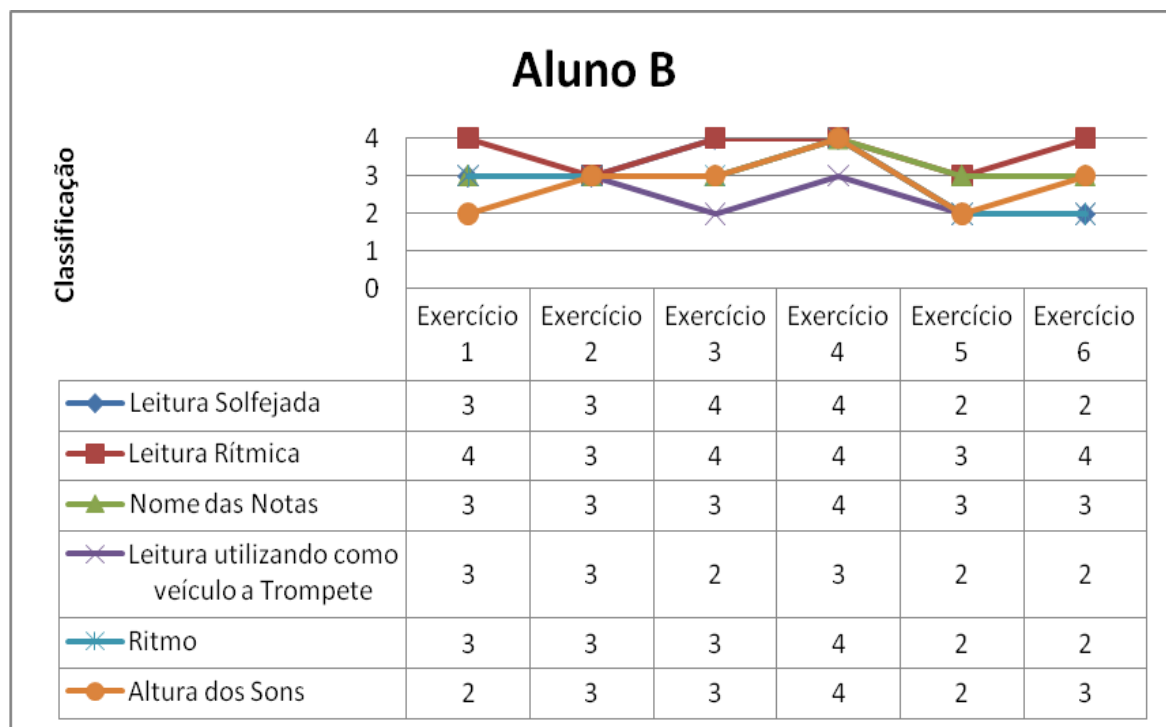


Gráfico nº 1 / Tabela nº 12: Apresentação e esquematização Gráfica dos resultados obtidos pelo Aluno B nos 6 Exercícios

2.2.1.1.2 ALUNO E

🎵 EXERCÍCIO 1

Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 25 segundos

<div>Critérios</div> <div>Exercício</div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
1	4	3	4	4	4	4

Tabela nº 13: Classificações obtidas pelo aluno E no Exercício 1

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 1 de Satisfaz Bem – 3.83.**

🎵 EXERCÍCIO 2

Tempo de gravação inserido na aula: 7 minutos e 21 segundos

<div>Critérios</div> <div>Exercício</div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
2	3	4	3	3	3	3

Tabela nº 14: Classificações obtidas pelo aluno E no Exercício 2

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 2 de Satisfaz – 3.17.**

🎵 EXERCÍCIO 3

Tempo de gravação inserido na aula: 1 minutos e 51 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
3	4	4	4	3	4	3

Tabela nº 15: Classificações obtidas pelo aluno E no Exercício 3

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere uma **classificação final do exercício 3 de Satisfaz Bem – 3.67.**

🎵 EXERCÍCIO 4

Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 26 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
4	4	4	4	4	4	3

Tabela nº 16: Classificações obtidas pelo aluno E no Exercício 4

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere uma **classificação final do exercício 4 de Satisfaz Bem – 3.83.**

EXERCÍCIO 5

Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 42 segundos

<div> <div>Critérios</div> <div>Exercício</div> </div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
5	3	4	3	2	3	2

Tabela nº 17: Classificações obtidas pelo aluno E no Exercício 5

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere uma **classificação final do exercício 5 de Satisfaz – 2.83**.

EXERCÍCIO 6

Tempo de gravação inserido na aula: 5 minutos e 02 segundos

<div> <div>Critérios</div> <div>Exercício</div> </div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
6	3	4	3	3	3	3

Tabela nº 18: Classificações obtidas pelo aluno E no Exercício 6

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere uma **classificação final do exercício 6 de Satisfaz – 3.17**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO E: Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos de cada um dos seis exercícios executados, o aluno aufere uma **classificação final dos exercícios de Satisfaz – 3.42**.

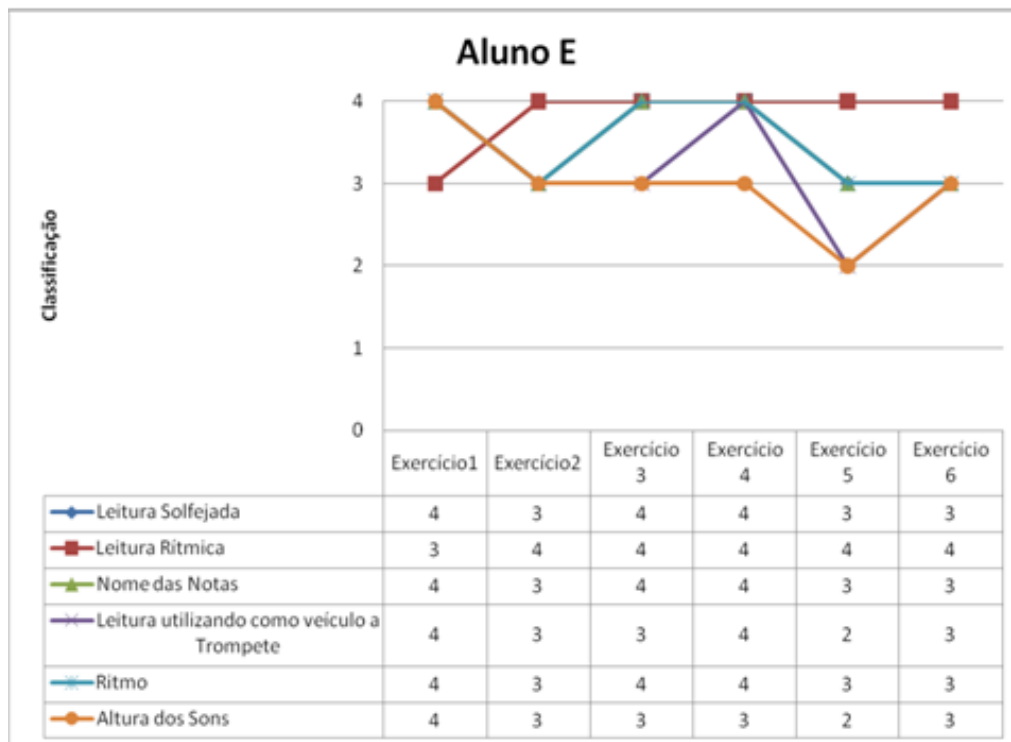


Gráfico nº 2 / Tabela nº 19: Apresentação e esquematização Gráfica dos resultados obtidos pelo Aluno E nos 6 Exercícios

O resultado obtido pelo cálculo da média aritmética dos resultados globais das médias aritméticas para os Alunos B e E:

Média aritmética referente à abordagem “Cor Gráfica”: 3.21

2.2.1.2 RESULTADOS REFERENTES À ABORDAGEM: COR APLICADA À LEITURA NO PENTAGRAMA

2.2.1.2.1 ALUNO C

♫ EXERCÍCIO 1

Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 21 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
1	4	4	4	4	4	4

Tabela nº 20: Classificações obtidas pelo aluno C no Exercício 1

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 1 de Satisfaz bem – 4**.

♫ EXERCÍCIO 2

Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 45 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
2	4	4	4	4	4	4

Tabela nº 21: Classificações obtidas pelo aluno C no Exercício 2

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 2 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 3

Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 41 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
3	4	4	4	4	4	4

Tabela nº 22: Classificações obtidas pelo aluno C no Exercício 3

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 3 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 4

Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 59 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
4	4	4	4	4	4	4

Tabela nº 23: Classificações obtidas pelo aluno C no Exercício 4

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 4 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 5

Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 45 segundos

<div> <div>Critérios</div> <div>Exercício</div> </div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
5	3	4	3	4	4	4

Tabela nº 24: Classificações obtidas pelo aluno C no Exercício 5

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 5 é Satisfaz bem – 3,67.**

🎵 EXERCÍCIO 6

Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 18 segundos

<div> <div>Critérios</div> <div>Exercício</div> </div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
6	4	4	4	4	4	4

Tabela nº 25: Classificações obtidas pelo aluno C no Exercício 6

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 6 de Satisfaz bem – 4.**

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO C: Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos de cada um dos seis exercícios executados, o aluno auferiu a **classificação final dos exercícios de Satisfaz Bem – 3.94.**

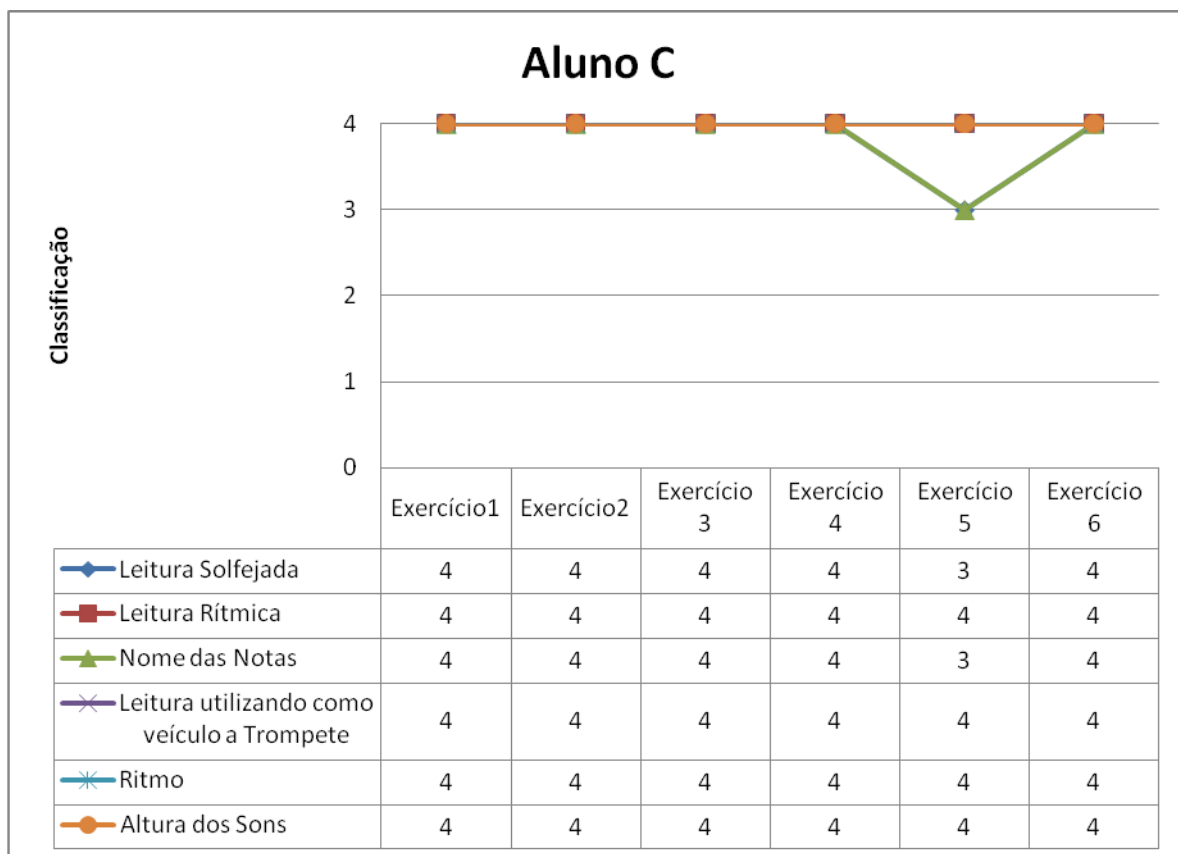


Gráfico nº 3 / Tabela nº 26: Apresentação e esquematização Gráfica dos resultados obtidos pelo Aluno C nos 6 Exercícios

2.2.1.2.2 ALUNO D

🎵 EXERCÍCIO 1

Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 39 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
1	4	4	4	2	3	2

Tabela nº 27: Classificações obtidas pelo aluno D no Exercício 1

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 1 de Satisfaz – 3.17**.

🎵 EXERCÍCIO 2

Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 27 segundos

<div> <div>Critérios</div> <div>Exercício</div> </div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
2	2	3	4	2	3	2

Tabela nº 28: Classificações obtidas pelo aluno D no Exercício 2

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 2 de Satisfaz – 2.67**.

🎵 EXERCÍCIO 3

Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 28 segundos

<div> <div>Critérios</div> <div>Exercício</div> </div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
3	2	3	4	2	3	2

Tabela nº 29: Classificações obtidas pelo aluno D no Exercício 3

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 3 de Satisfaz – 2.67**.

🎵 EXERCÍCIO 4

Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 14 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
4	4	4	4	2	3	2

Tabela nº 30: Classificações obtidas pelo aluno D no Exercício 4

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere uma **classificação final do exercício 4 de Satisfaz – 3.17**.

🎵 EXERCÍCIO 5

Tempo de gravação inserido na aula: 5 minutos e 20 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
5	3	3	4	2	3	2

Tabela nº 31: Classificações obtidas pelo aluno D no Exercício 5

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere uma **classificação final do exercício 5 de Satisfaz – 2.83**.

🎵 EXERCÍCIO 6

Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 14 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
6	3	3	4	2	3	2

Tabela nº 32: Classificações obtidas pelo aluno D no Exercício 6

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi uma **classificação final do exercício 6 de Satisfaz – 2.83**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO D: Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos de cada um dos seis exercícios executados, o aluno auferi uma **classificação final dos exercícios de Satisfaz – 2.89**.

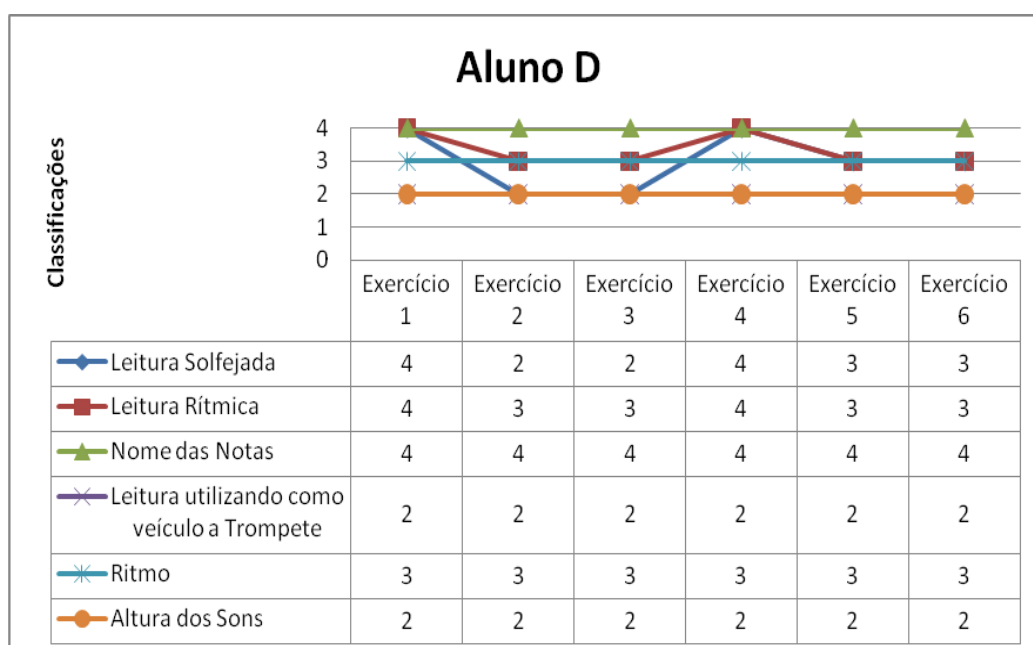


Gráfico nº 4 / Tabela nº 33: Apresentação e esquematização Gráfica dos resultados obtidos pelo Aluno D nos 6 Exercícios

O resultado obtido pelo cálculo da média aritmética dos resultados globais das médias aritméticas para os Alunos C e D:

Média aritmética referente à abordagem “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama”: 3.42

2.2.1.3 RESULTADOS REFERENTES À ABORDAGEM: LEITURA NO PENTAGRAMA

2.2.1.3.1 ALUNO F

♪ EXERCÍCIO 1

Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 25 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
1	4	4	4	4	4	4

Tabela nº 34: Classificações obtidas pelo aluno F no Exercício 1

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 1 de Satisfaz bem – 4.**

♪ EXERCÍCIO 2

Tempo de gravação inserido na aula: 6 minutos e 24 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
2	4	3	4	4	3	3

Tabela nº 35: Classificações obtidas pelo aluno F no Exercício 2

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 2 de Satisfaz bem – 3.50**.

🎵 EXERCÍCIO 3

Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 10 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
3	3	3	3	4	4	4

Tabela nº 36: Classificações obtidas pelo aluno F no Exercício 3

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 3 de Satisfaz bem – 3.50**.

🎵 EXERCÍCIO 4

Tempo de gravação inserido na aula: 1 minutos e 51 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
4	4	4	4	4	4	3

Tabela nº 37: Classificações obtidas pelo aluno F no Exercício 4

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 4 de Satisfaz bem – 3.83.**

🎵 EXERCÍCIO 5

Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 18 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
5	2	3	3	4	4	4

Tabela nº 38: Classificações obtidas pelo aluno F no Exercício 5

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 5 de Satisfaz – 3.33.**

🎵 EXERCÍCIO 6

Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 12 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
6	2	3	2	3	4	3

Tabela nº 39: Classificações obtidas pelo aluno F no Exercício 6

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerando, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 6 de Satisfaz – 2.83**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO F: Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerando de cada um dos seis exercícios executados, o aluno auferiu uma **classificação final dos exercícios de Satisfaz Bem – 3.50**.

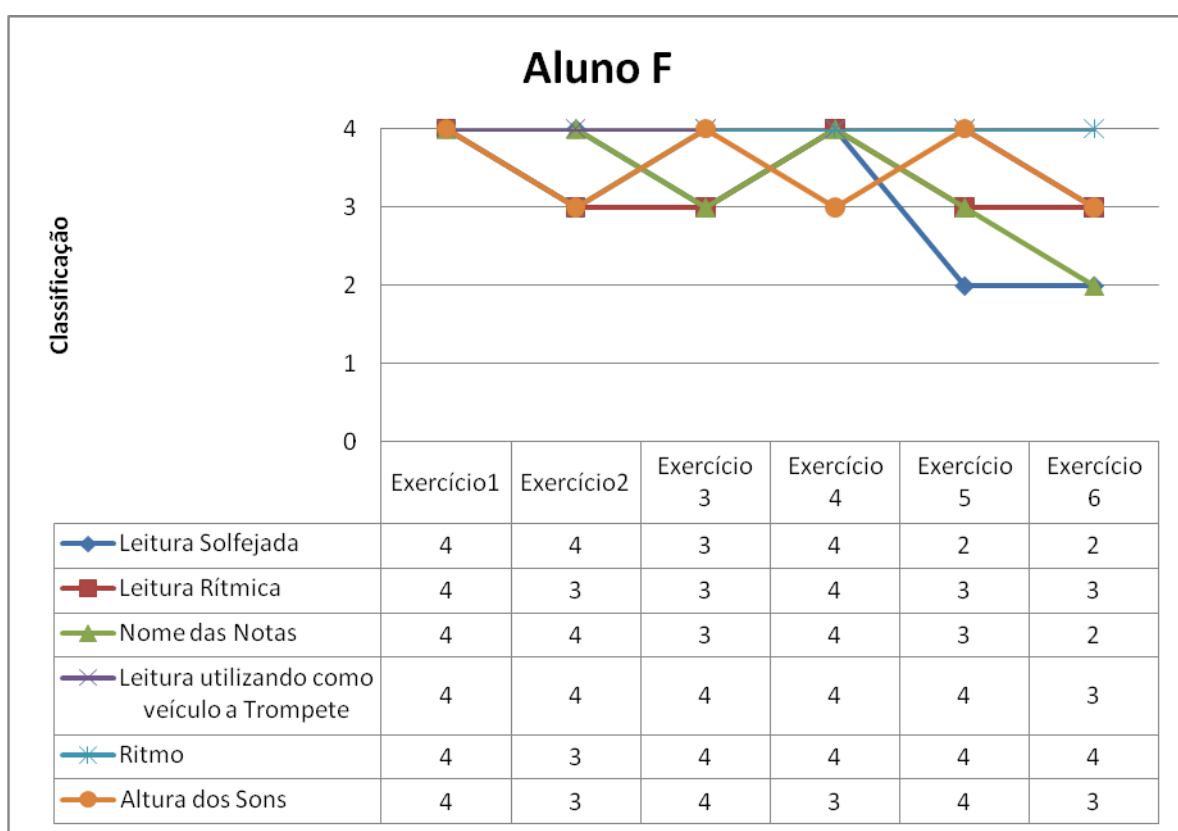


Gráfico nº 5 / Tabela nº 40: Apresentação e esquematização Gráfica dos resultados obtidos pelo Aluno F nos 6 Exercícios

2.2.1.3.2 ALUNO A

🎵 EXERCÍCIO 1

Tempo de gravação inserido na aula: 6 minutos e 35 segundos

<div>Critérios</div> <div>Exercício</div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
1	4	4	4	4	4	3

Tabela nº 41: Classificações obtidas pelo aluno A no Exercício 1

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 1 de Satisfaz bem – 3.83.**

🎵 EXERCÍCIO 2

Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 10 segundos

<div>Critérios</div> <div>Exercício</div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
2	3	4	3	4	4	3

Tabela nº 42: Classificações obtidas pelo aluno A no Exercício 2

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 2 de Satisfaz Bem – 3.50.**

🎵 EXERCÍCIO 3

Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 00 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
3	4	4	4	4	4	4

Tabela nº 43: Classificações obtidas pelo aluno A no Exercício 3

Desta forma, realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 3 de Satisfaz Bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 4

Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 33 segundos

Critérios Exercício	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
4	4	4	4	3	4	2

Tabela nº 44: Classificações obtidas pelo aluno A no Exercício 4

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 4 de Satisfaz Bem – 3.50**.

EXERCÍCIO 5

Tempo de gravação inserido na aula: 1 minutos e 39 segundos

<div> <div>Critérios</div> <div>Exercício</div> </div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
5	3	3	3	4	4	4

Tabela nº 45: Classificações obtidas pelo aluno A no Exercício 5

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere uma **classificação final do exercício 5 de Satisfaz bem – 3.50.**

EXERCÍCIO 6

Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 24 segundos

<div> <div>Critérios</div> <div>Exercício</div> </div>	Leitura Solfejada	Leitura Rítmica	Nome das Notas	Leitura na Trompete	Ritmo	Altura dos Sons
6	3	3	3	3	4	4

Tabela nº 46: Classificações obtidas pelo aluno A no Exercício 6

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere uma **classificação final do exercício 6 de Satisfaz – 3.33.**

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO A: Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos de cada um dos seis exercícios executados, o aluno aufere uma **classificação final dos exercícios de Satisfaz Bem – 3.61.**

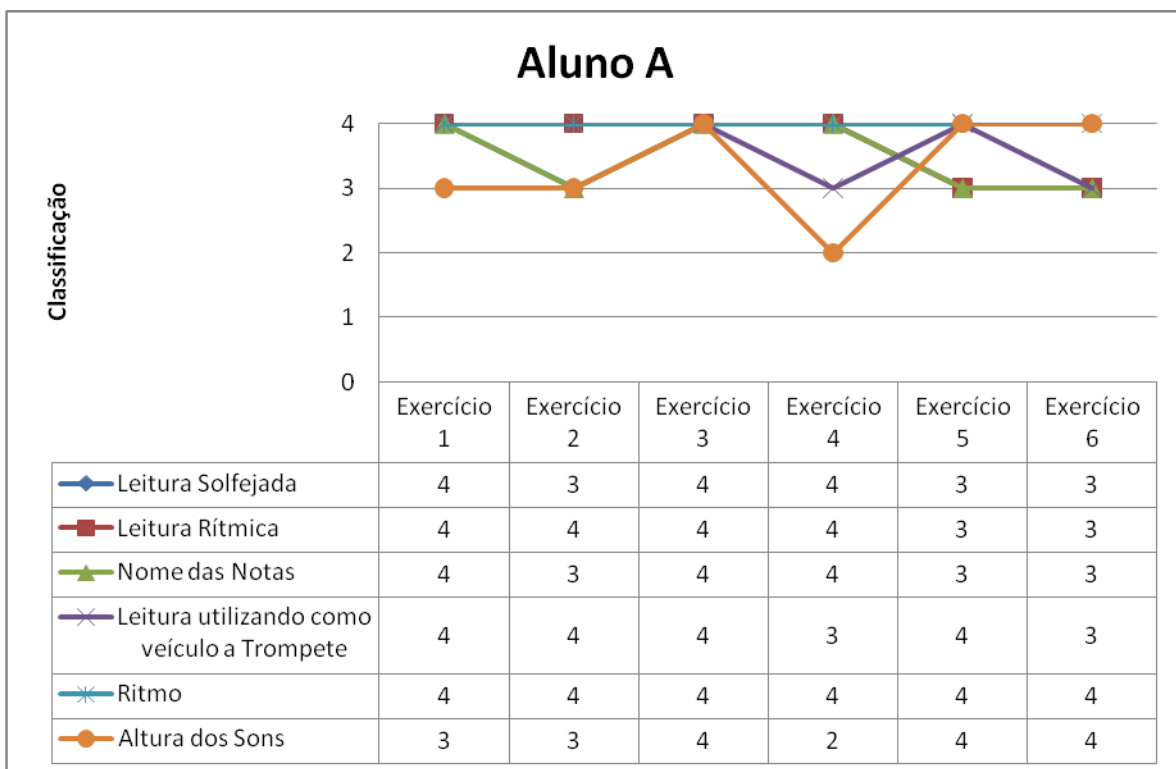


Gráfico nº 6 / Tabela nº 47: Apresentação e Esquematização Gráfica dos resultados obtidos pelo Aluno A nos 6 Exercícios

O resultado obtido pelo cálculo da média aritmética dos resultados globais das médias aritméticas para os Alunos A e F:

Média aritmética referente à abordagem “Leitura no Pentagrama”: 3.56

2.2.2 CLASSIFICAÇÕES REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINAIS

A escolha dos elementos do júri foi efectuada com a intenção de ser o mais diversificada possível, assim foi convidado um professor da escola profissional de Música, um professor do Conservatório e um professor da Escola de Ensino Cooperativo de Música.

2.2.2.1 RESULTADOS REFERENTES À AVALIAÇÃO DO PROFESSOR A. S.

(ANEXO X)

No gráfico nº 7 e na tabela nº 48 são apresentados os resultados referentes à avaliação do professor A.S.

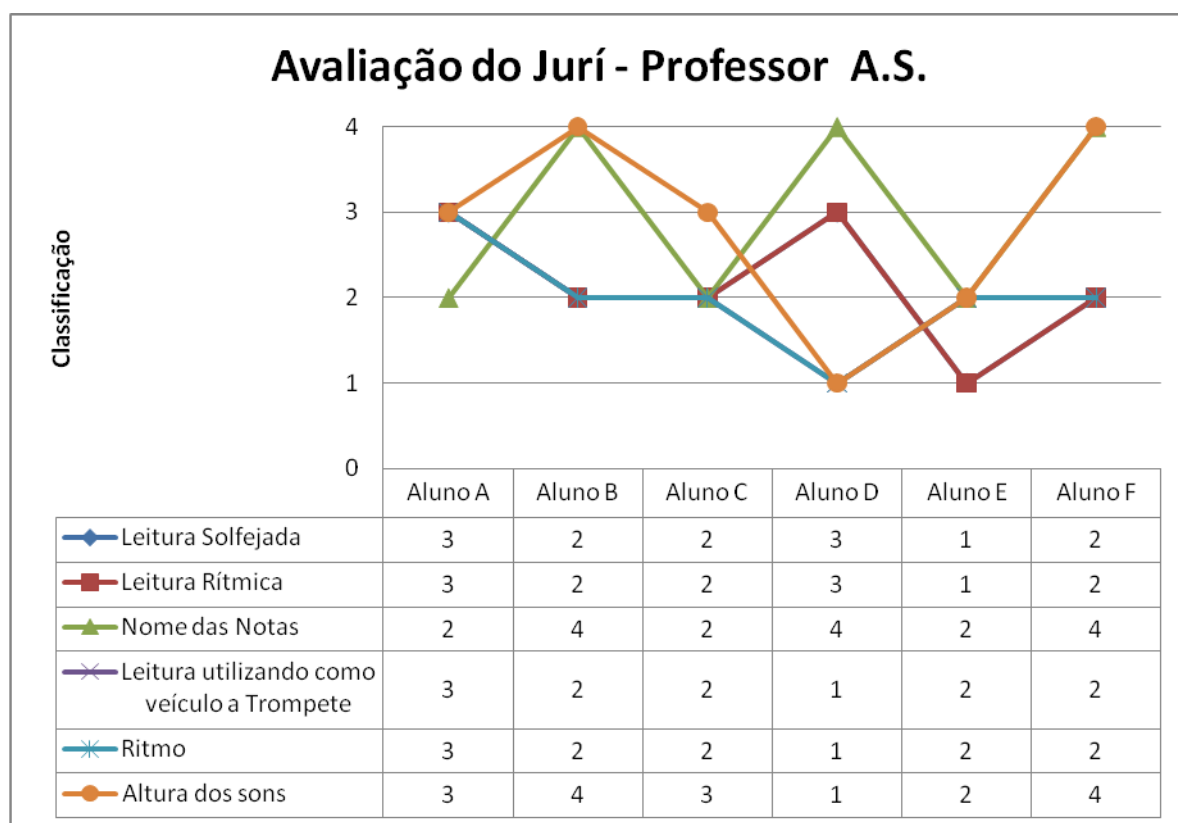


Gráfico nº 7 / Tabela nº 48: Apresentação e Esquematização Gráfica dos resultados referentes à Avaliação do Professor A. S.

✓ ALUNO A

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno aufere uma **classificação final de Satisfaz – 2.83.**

✓ ALUNO B

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno aufere uma **classificação final de Satisfaz – 2.67.**

✓ ALUNO C

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno aufere uma **classificação final de Satisfaz Pouco – 2.17.**

✓ ALUNO D

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno aufere uma **classificação final de Satisfaz Pouco – 2.17.**

✓ ALUNO E

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno aufere uma **classificação final de Satisfaz – 2.67.**

✓ ALUNO F

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno aufere uma **classificação final de Satisfaz – 2.67.**

2.2.2.2 RESULTADOS REFERENTES À AVALIAÇÃO DO PROFESSOR E. C.

(ANEXO XI)

No gráfico nº 8 e na tabela nº 49 são apresentados os resultados verificados na avaliação do professor E. C.

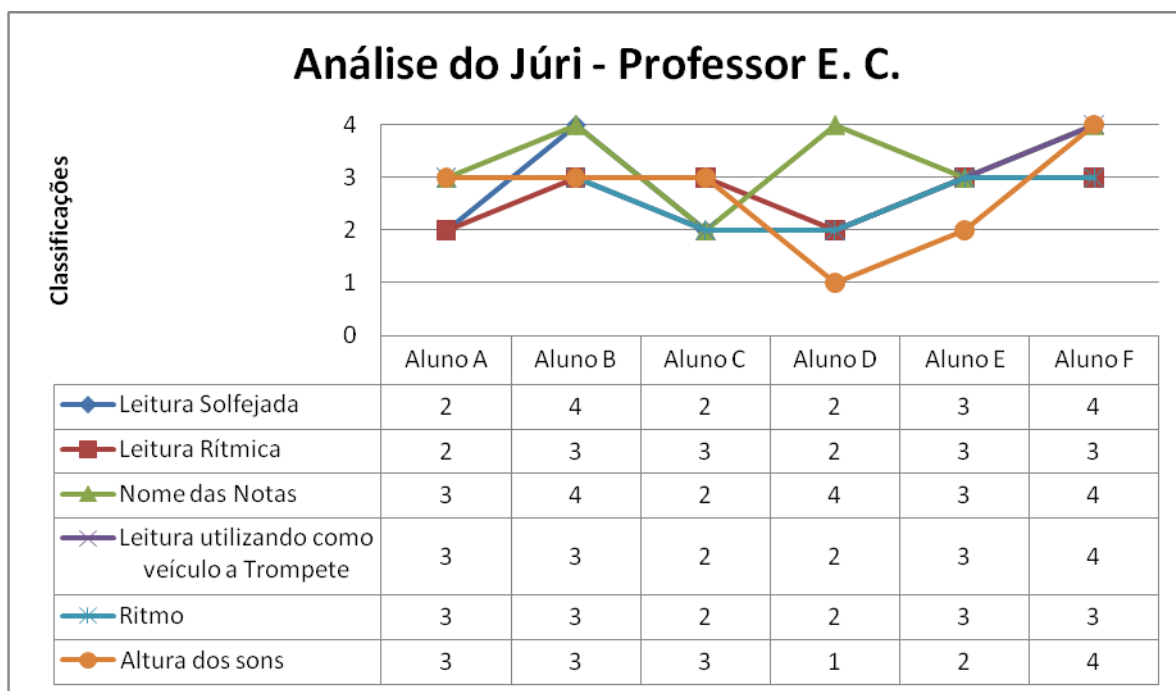


Gráfico nº 8 / Tabela nº 49: Apresentação e Esquematização Gráfica dos resultados referentes à Avaliação do Professor E. C.

✓ ALUNO A

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno auferiu uma **classificação final de Satisfaz – 2.67**.

✓ ALUNO B

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno auferiu uma **classificação final de Satisfaz – 3.33**.

✓ ALUNO C

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno auferiu uma **classificação final de Satisfaz Pouco – 2.33**.

✓ ALUNO D

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno auferiu uma **classificação final de Satisfaz Pouco – 2.17**.

✓ ALUNO E

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno auferiu uma **classificação final de Satisfaz – 2.83**.

✓ ALUNO F

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno auferiu uma **classificação final de Satisfaz Bem – 3.67**.

2.2.2.3 RESULTADOS REFERENTES À AVALIAÇÃO DO PROFESSOR P. V.

(ANEXO XIV)

No gráfico nº 9 e na tabela nº 50 são apresentados os resultados verificados na avaliação do professor P. V.

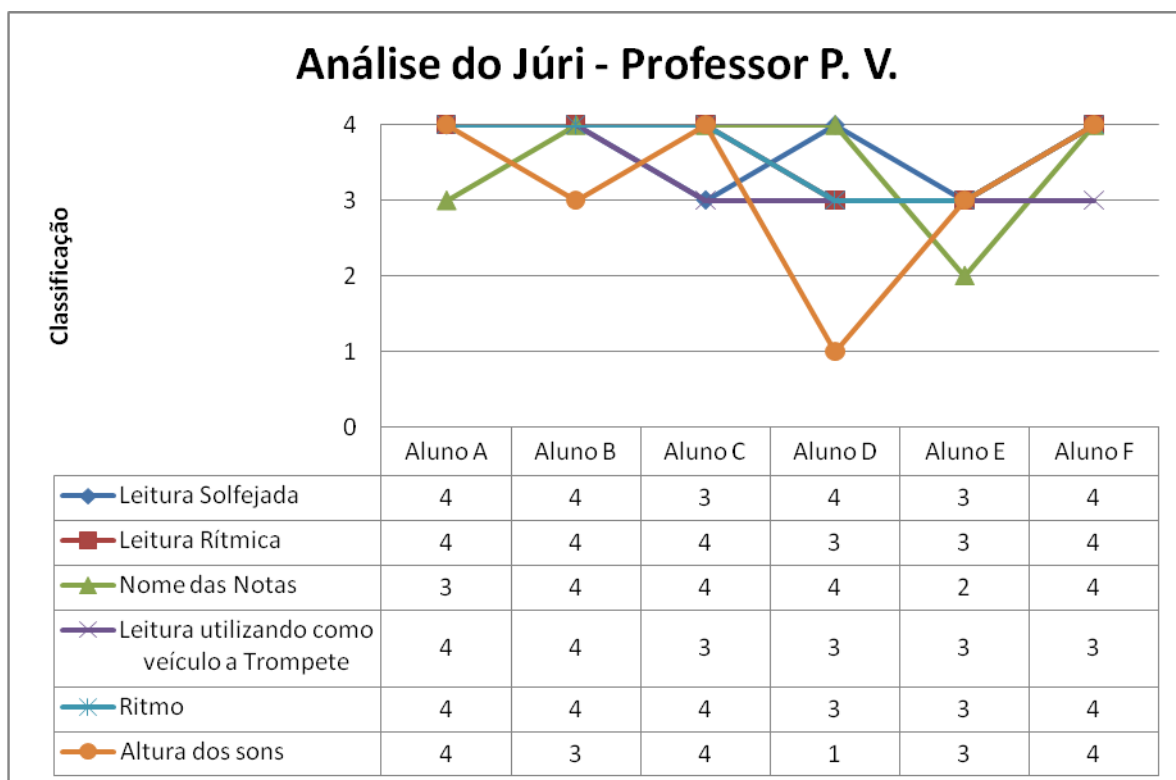


Gráfico nº 9 / Tabela nº 50: Apresentação e Esquematização Gráfica dos resultados referentes à Avaliação do Professor P. V.

✓ ALUNO A

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno auferiu uma **classificação final de Satisfaz Bem – 3.83**.

✓ ALUNO B

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno auferiu uma **classificação final de Satisfaz Bem – 3.83**.

✓ ALUNO C

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno auferiu uma **classificação final de Satisfaz Bem – 3.83**.

✓ ALUNO D

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno auferiu uma **classificação final de Satisfaz – 3**.

✓ ALUNO E

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno auferiu uma **classificação final de Satisfaz – 2.83**.

✓ ALUNO F

Realizando a média aritmética referente às classificações apresentadas, o aluno auferiu uma **classificação final de Satisfaz Bem – 3.83**.

Após a obtenção de todos estes resultados realizou-se a média aritmética referente às classificações dos seis alunos, atendendo à avaliação realizada pelos elementos do Júri. Assim sendo:

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO A: **classificação final de – 3,11**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO B: **classificação final de – 3,28**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO C: **classificação final de – 2,78**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO D: **classificação final de – 2,45**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO E: **classificação final de – 2,78**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO F: **classificação final de – 3,39**.

2.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tal como foi descrito anteriormente efectuou-se a selecção de seis alunos, três com idades correspondentes à categoria “mais novo” e três com idades correspondentes à categoria “mais velho”, tendo estes alunos sido distribuídos em três grupos. Cada grupo correspondia a uma abordagem sendo composto por um aluno mais velho e um aluno mais novo.

2.3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS RELATIVOS À AVALIAÇÃO REALIZADA PELO INVESTIGADOR

Considerando o grupo de alunos referente à abordagem “Cor Gráfica”, representado no gráfico nº 10, pode-se verificar que o aluno E obtém uma classificação superior ao aluno B, o que poderá ser indicativo de que os alunos mais novos apresentam melhor capacidade de adaptação quer à utilização das cores em substituição das notas no pentagrama, quer na utilização das figuras geométricas em substituição das figuras rítmicas.

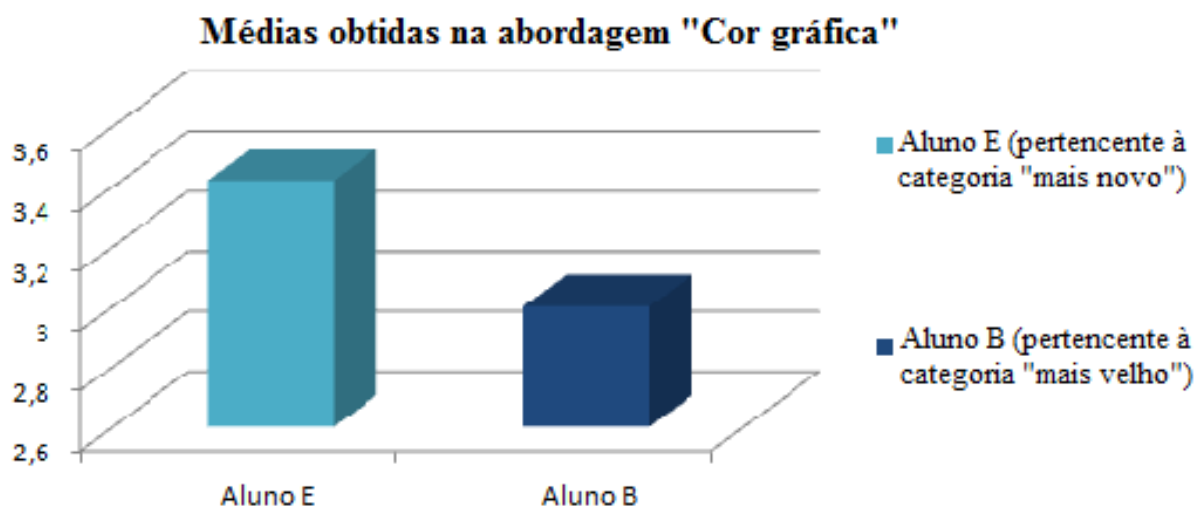


Gráfico nº 10: Representação gráfica das médias obtidas na abordagem “Cor Gráfica”

Atendendo ao gráfico nº 11, verifica-se que no grupo referente à abordagem “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama”, o aluno D tem uma classificação final inferior à do

aluno C, o que poderá indicar que para os alunos mais velhos é mais fácil realizar a leitura quando a escrita musical é apresentada no pentagrama.

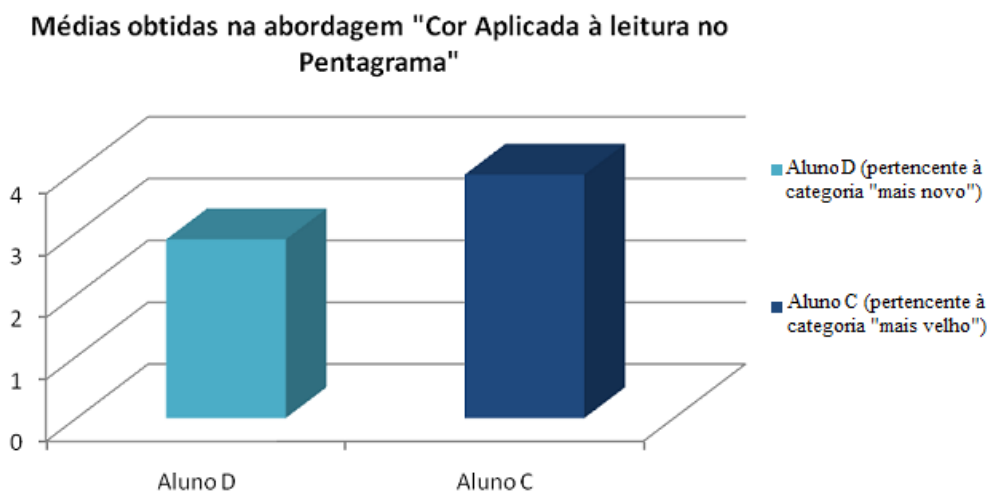


Gráfico nº 11: Representação gráfica das médias obtidas na abordagem “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama”

Segundo o gráfico nº 12, onde estão representados os alunos referentes à abordagem “Leitura no Pentagrama”, o aluno F obtém uma classificação inferior à do aluno A, o que poderá indicar que para os alunos mais velhos é mais fácil realizar a leitura, quando a escrita musical é apresentada no pentagrama.

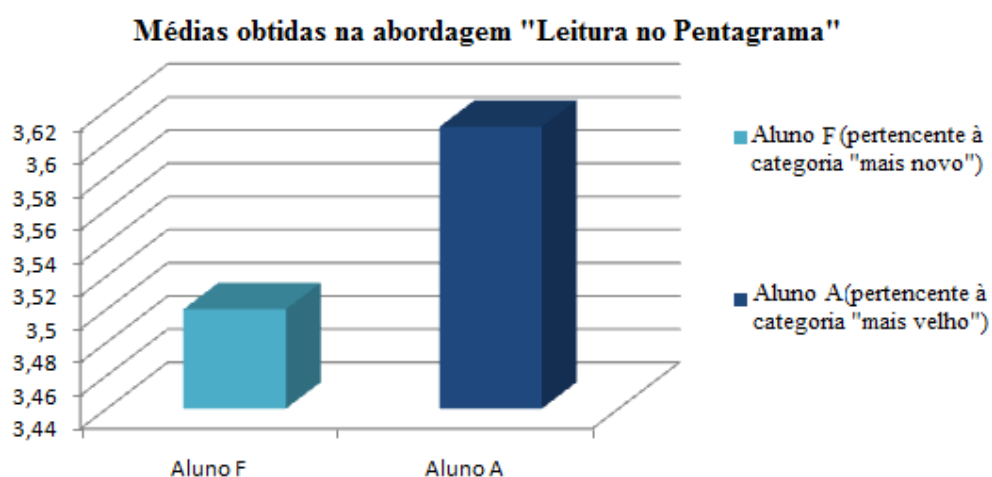


Gráfico nº 12: Representação gráfica das médias obtidas na abordagem “Leitura no Pentagrama”

Assim sendo, considerando os resultados globais obtidos nos exercícios realizados durante as aulas referentes às três abordagens em estudo, representados no gráfico nº13, tem-se que:

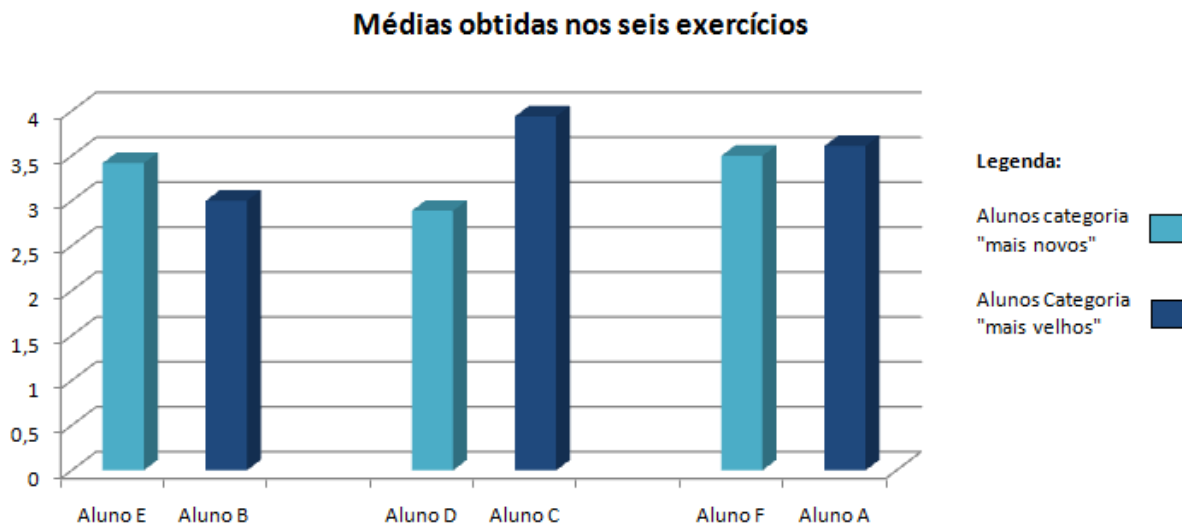


Gráfico nº 13: Representação gráfica das médias obtidas pelos alunos nos seis exercícios.

- De uma forma geral, os alunos pertencentes à Categoria “mais novo” apresentam classificações inferiores em relação aos alunos pertencentes à Categoria “mais velho”, à excepção do aluno E, que como já foi referido anteriormente, é o único aluno mais novo que em comparação com o elemento mais velho do grupo, tem melhor resultado.

- Considerando os alunos referentes à abordagem “Leitura no Pentagrama”, verifica-se que a diferença de classificação entre o aluno A e o F é muito pequena (uma diferença de cerca de 0,11), não sendo portanto uma diferença muito significativa.

Já no que diz respeito à abordagem “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama”, observa-se que entre a classificação obtida pelo aluno D e o aluno C existe uma diferença muito significativa, cerca de 1.05. Perante este facto pode-se inferir que os alunos mais velhos além de apresentarem melhores resultados quando os exercícios são apresentados no pentagrama, conseguem obter resultados ainda melhores quando à Leitura no Pentagrama estão associadas cores. Isto poderá indicar que a utilização da cor se interpõe como um factor facilitador na leitura utilizando a trompeta como veículo, na iniciação musical.

De acordo com o gráfico nº 14, efectuando a análise das médias aritméticas obtidas na Categoria “mais novo” (Aluno D, Aluno E e Aluno F) a classificação é igual a 3,27.

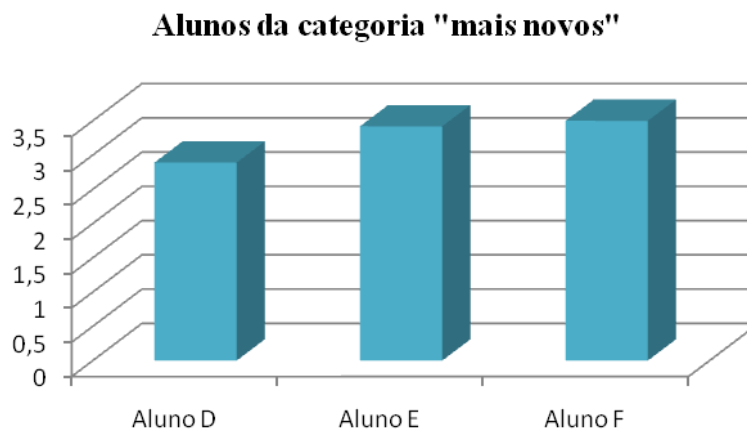


Gráfico nº 14: Representação gráfica das médias obtidas pelos alunos pertencentes à Categoria “mais novo”.

Observando o gráfico nº 15, o qual diz respeito às médias obtidas pelos alunos da Categoria “mais velhos” (Aluno A, Aluno B e Aluno C), pode-se realizar o cálculo da média aritmética, obtendo o valor 3.52.

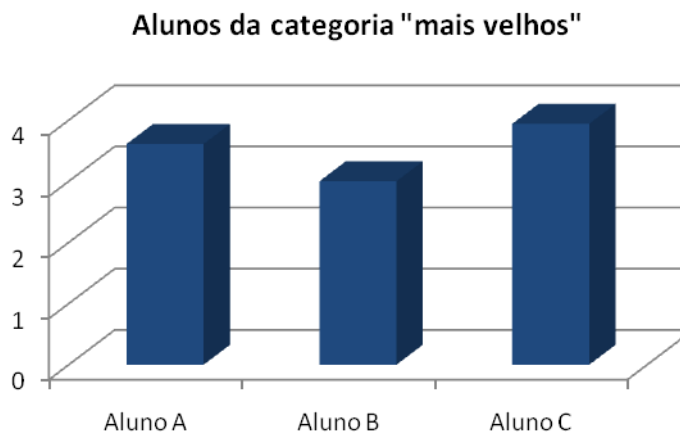


Gráfico nº 15: Representação gráfica das médias obtidas pelos alunos pertencentes à Categoria “mais velho”.

Posto isto pode-se verificar que os alunos mais velhos na generalidade obtém resultados superiores nas três abordagens apresentadas, o que poderá ser justificado pelo

facto de que estes alunos quando comparados com alunos mais novos apresentam maior facilidade de adaptação a novas estratégias de ensino.

Atendendo às classificações por cada um dos grupos das três abordagens teremos, por ordem decrescente de classificação, o seguinte paralelismo:

- Leitura no Pentagrama (Aluno A e F) - Classificação média do grupo igual a 3,56;
- Cor aplicada à Leitura no Pentagrama (Aluno C e D) – Classificação média do grupo igual a 3,42;
- Cor Gráfica (Aluno B e E) – Classificação média do grupo igual a 3.21.

Mediante os resultados obtidos nos exercícios e baseando a análise nas médias aritméticas efectuadas, verifica-se que os Alunos A e F, executantes dos exercícios referentes à “Leitura no Pentagrama” obtiveram melhores resultados em relação aos restantes alunos.

Curiosamente a média mais elevada e a média mais baixa de classificações dos exercícios foram obtidas pelos dois alunos que efectuaram leituras com a “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama”. Por um lado, o Aluno C obteve a classificação global final de 3,94 o que, como já foi referido anteriormente, poderá ser indicativo de que a aplicação da cor nas leituras no pentagrama facilita a sua leitura. Por outro lado, o Aluno D obteve a classificação global final de 2,89, o que poderá conduzir à conclusão contrária. Porém, analisando as classificações obtidas por este último aluno no critério “Nome das Notas”, verifica-se que ele apresenta a classificação Satisfaz Bem – 4 em todos os exercícios.

2.3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS RELATIVOS À AVALIAÇÃO REALIZADA PELO JÚRI

Considerando o grupo de alunos referente à abordagem “Cor Gráfica”, representado no gráfico nº 16, pode-se verificar que o aluno E obtém uma classificação inferior ao aluno B, ao contrário daquilo que ocorreu aquando da execução dos exercícios realizados na aula. Este facto poderá estar relacionado com o tempo limitado que os alunos tinham para executar os exercícios finais, sendo que o aluno mais velho assimilou com mais rapidez do que o mais novo.

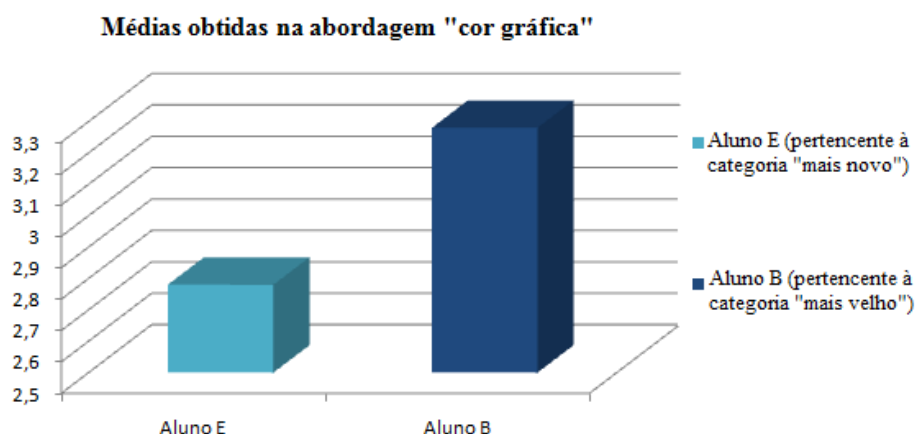


Gráfico nº 16: Representação gráfica das médias obtidas na abordagem “Cor Gráfica”

Atendendo ao gráfico nº 17, verifica-se que no grupo referente à abordagem “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama” o aluno D tem uma classificação final inferior à do aluno C. Mais uma vez considera-se que o tempo limitado terá potenciado esta ocorrência.

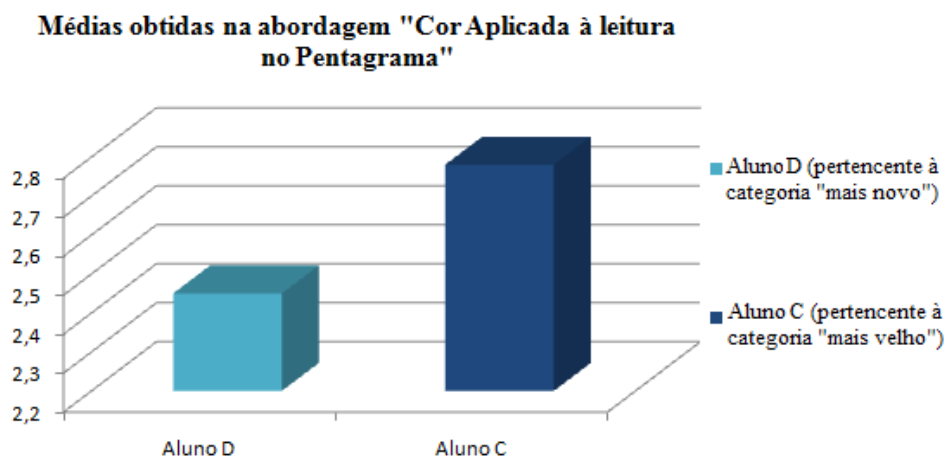


Gráfico nº 17: Representação gráfica das médias obtidas na abordagem “Cor aplicada à leitura no pentagrama”

Segundo o gráfico nº 18, onde estão representados os alunos referentes à abordagem “Leitura no Pentagrama”, o aluno F obtém uma classificação superior à do aluno A, de forma contrária ao que ocorreu nas avaliações referentes aos exercícios realizadas na aula. Tal poderá justificar-se pelo facto de que não obstante o tempo limitado para a execução do exercício, ambos os alunos têm contacto diário com a referida abordagem, sendo que o aluno F assimilou com maior facilidade que o aluno A.

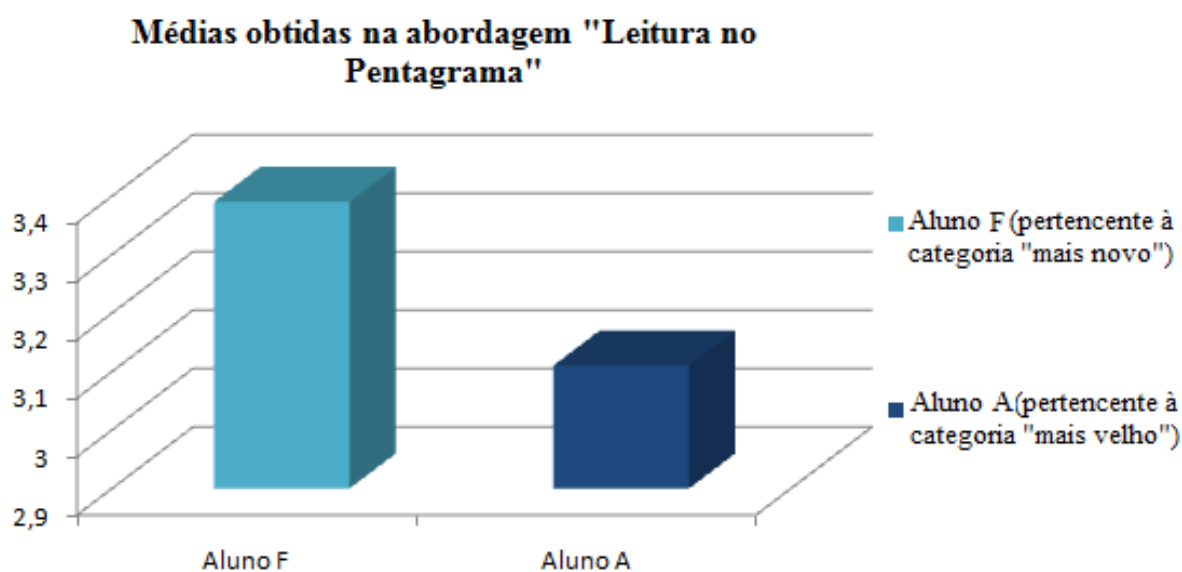


Gráfico nº 18: Representação gráfica das médias obtidas na abordagem “Leitura no Pentagrama”

Quanto à média final de cada abordagem temos, por ordem decrescente de classificação, o seguinte paralelismo:

- Leitura no Pentagrama - Classificação média do grupo igual a 3,25;
- Cor Gráfica – Classificação média do grupo igual a 3,03;
- Cor aplicada à Leitura no Pentagrama – Classificação média do grupo igual a 2,62.

Assim sendo, considerando os resultados globais obtidos nos exercícios finais referentes às três abordagens em estudo, representados no gráfico nº19, tem-se que:

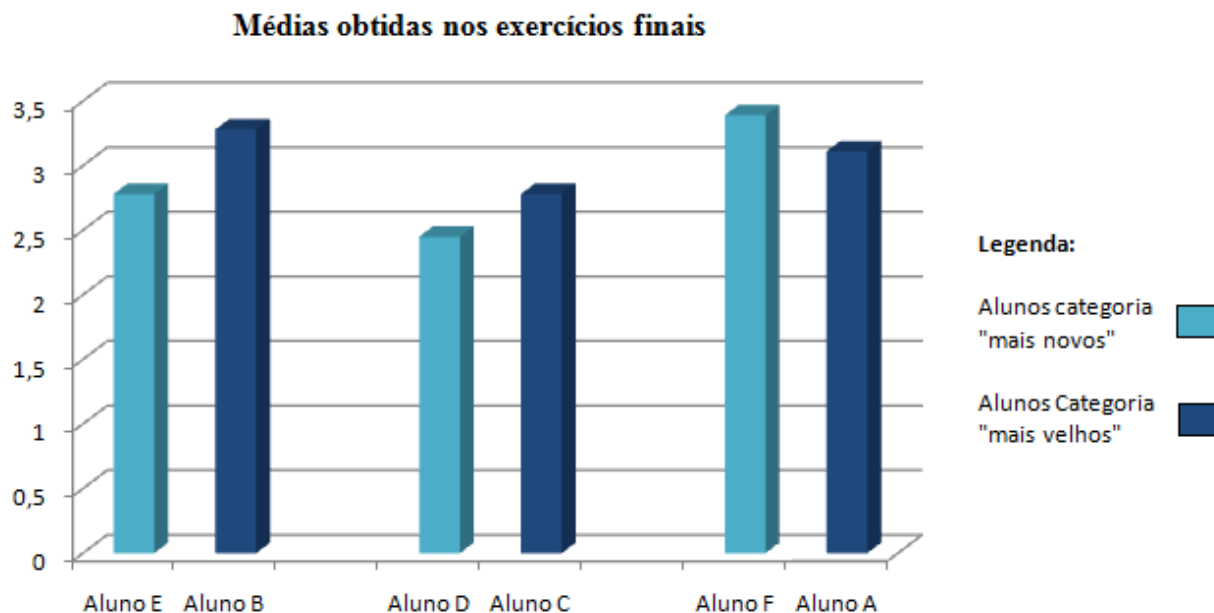


Gráfico nº 19: Representação gráfica das médias obtidas pelos alunos nos exercícios finais.

- De uma forma geral, os alunos pertencentes à Categoria “mais novo” apresentam classificações inferiores em relação aos alunos pertencentes à Categoria “mais velho”, à exceção do aluno F, que como já foi referido anteriormente, é o único aluno mais novo que em comparação com o elemento mais velho do grupo, tem melhor resultado. Curiosamente esta generalidade verificou-se também nos exercícios realizados nas aulas.

- Considerando os alunos referentes à abordagem “Leitura no Pentagrama”, verifica-se que as melhores notas são obtidas pelos alunos F e A pertencentes à abordagem “Leitura no Pentagrama”, mantendo-se portanto idêntico ao que sucedeu nos exercícios realizados nas aulas, e provavelmente inerente à prática diária deste tipo de leitura. Todavia, contrariamente ao que decorreu nas aulas, foram os alunos pertencentes à abordagem “Cor Gráfica” que obtiveram os segundos melhores resultados, ficando desta forma os alunos da abordagem “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama” com os resultados inferiores. Perante tal situação, poder-se-á inferir que a utilização da cor associada à Leitura no Pentagrama auxilia quando os alunos têm tempo para estudar e assimilar os exercícios com alguma

calma. Contudo, quando o tempo para estudar os exercícios é limitado, verifica-se que os alunos da abordagem “Cor Gráfica” distinguem-se com classificações superiores em comparação com os alunos da “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama”, talvez pelo facto de que numa situação de stress induzida pela limitação de tempo imposta, a utilização de cores e figuras geométricas auxiliam a compreensão dos exercícios.

De acordo com o gráfico nº 20, efectuando a análise das médias aritméticas obtidas na Categoria “mais novo” (Aluno D, Aluno E e Aluno F) a classificação é igual a 2,87.

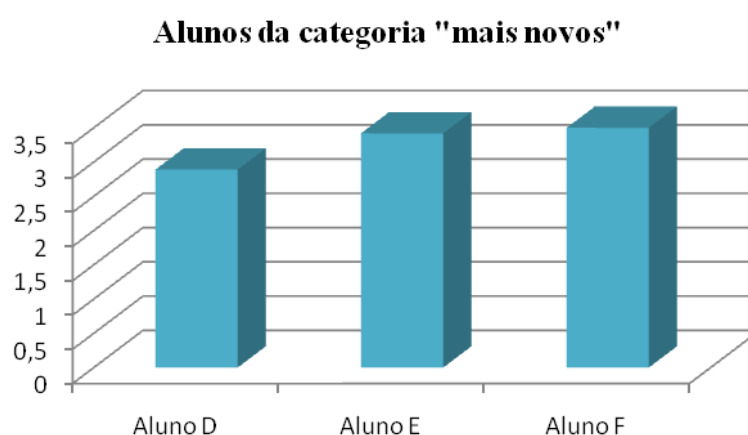


Gráfico nº 20: Representação gráfica das médias obtidas pelos alunos pertencentes à Categoria “mais novo”.

Observando o gráfico nº 21, o qual diz respeito às médias obtidas pelos alunos da Categoria “mais velhos” (Aluno A, Aluno B e Aluno C), pode-se realizar o cálculo da média aritmética, obtendo o valor 3,06.

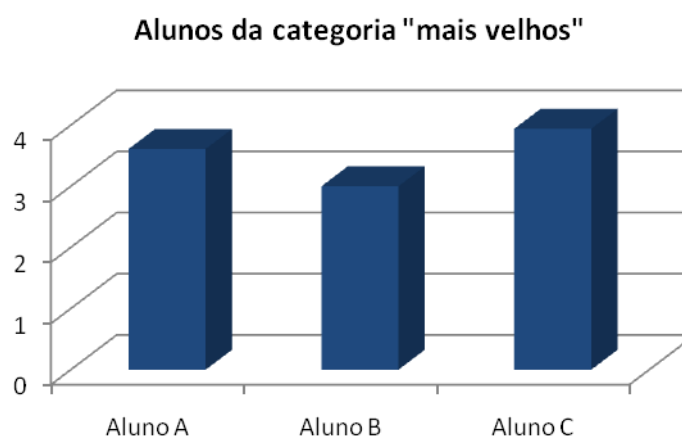


Gráfico nº 21: Representação gráfica das médias obtidas pelos alunos pertencentes à Categoria “mais velho”.

Posto isto pode-se verificar que os alunos mais velhos na generalidade obtêm resultados superiores o que poderá ser justificado pelo facto de que estes alunos quando comparados com alunos mais novos apresentam maior facilidade de adaptação a novas estratégias de ensino.

Analisando os resultados obtidos mediante as classificações que o júri atribuiu, considera-se importante salientar que o aluno D, cuja abordagem efectuada foi a “Cor aplicada à Leitura no Pentagrama”, obtém a nota máxima Satisfaz Bem - 4 no critério de avaliação “Nome das Notas” (aplicada pelos três elementos do júri) tal como se tinha verificado nas leituras referentes aos exercícios. Desta forma pode-se mais uma vez reforçar que a utilização das cores será um aspecto facilitador quando consideramos a execução da leitura das notas.

Executando as médias finais das classificações atribuídas pelo júri, temos o seguinte:

- A. S. - Classificação média igual a 2,36;
- E. C. – Classificação média igual a 2,83;
- P. V. – Classificação média igual a 3,53.

Atendendo às médias apresentadas verifica-se existir uma discrepância entre elas, o que poderá ser explicado pelo facto de que cada elemento do júri apresenta uma realidade de exigência muito própria de acordo com o estabelecimento de ensino em que lecciona e pertence.

CONCLUSÃO

No presente trabalho de investigação propôs-se verificar a viabilidade da utilização da cor como estratégia musical de leitura na iniciação musical da Trompete.

Tendo-se verificado o término da pesquisa experimental e executada a análise dos resultados obtidos conclui-se que a utilização da cor não se concretiza como um impedimento à evolução normal dos alunos, mas antes como uma estratégia facilitadora. Desta forma, a resposta à pergunta inicialmente formulada é que existe viabilidade na utilização da cor como estratégia musical de leitura na iniciação musical da Trompete.

Tal afirmação tem por base não só a comparação das médias das classificações obtidas nos exercícios executados nas aulas e nos exercícios finais, mas também nas notas de cada aluno obtidas no final do ano lectivo 2009/2010 na Escola de Música da Póvoa de Varzim. De assinalar que as notas obtidas pelos alunos são muito idênticas nos três parâmetros, o que permite concluir que tendo a cor ou não nas leituras da trompete o desenvolvimento dos alunos poderá ser idêntico. Atendendo aos resultados considera-se que a introdução das metodologias com cores poderá ser bastante benéfica para os alunos que iniciam um primeiro contacto com a leitura.

Para alunos com idades entre os seis e sete anos de idade, as cores poderão ser uma mais-valia para um desenvolvimento musical mais rápido. Desta forma, considera-se que se os alunos no primeiro ano de iniciação musical utilizarem as cores como alternativa à “Leitura no Pentagrama” para todas as disciplinas, poderá haver um melhor entendimento e uma maior facilidade de compreensão da música.

Mediante as classificações obtidas conclui-se que as melhores médias finais verificam-se na “Leitura no Pentagrama”, contudo é deveras importante salientar que o critério de avaliação que mais vezes foi cotado com a nota máxima, Satisfaz bem – 4, foi o “Nome das Notas”, sendo que esta nota foi atribuída com maior frequência aos alunos pertencentes às abordagens que utilizam as cores nos exercícios.

Espera-se sinceramente que o presente trabalho seja para aqueles que o lêem, tão pertinente e tão educativo quanto o foi para o investigador enquanto professor. Não obstante da conclusão que é apresentada, o trabalho não está terminado. Considera-se ser dever do professor estar em constante actualização, aprendendo todos os dias com novos métodos, novas experiências e novas realidades, de forma a responder cada vez de forma mais eficiente às questões e necessidades dos seus alunos. Desta forma, o presente trabalho

constitui-se somente como um primeiro passo no caminho de pesquisa e experimentação que ainda é necessário efectuar. Caminho este que deve ser trilhado com vista na obtenção de conhecimentos que permitam aos professores de Trompete serem cada vez mais merecedores da confiança e expectativas que os seus alunos depositam na sua orientação.

BIBLIOGRAFIA

Metodologias:

BELL, Judith (2008) *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva – Publicações, S. A.

ECO, Umberto (1995) *Como se faz uma Tese em Ciências Musicais*. Lisboa: Editorial presença (6ª edição).

FERNANDES, António José (1994) *Métodos e Regras para a Elaboração de Trabalhos Académicos e Científicos*. Porto: Porto Editora.

KEMP, Anthony E. (ed.) (1995) *Introdução à Investigação em Educação Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (Serviços de Educação).

MADSEN, Clifford K. & MADSEN, Charles H. (1988) *Investigación Experimental en Música* (Trad. e Prólogo de Ana Lucia Frega). Buenos Aires: Ediciones Marymar.

SARMENTO, Manuela (2008) *Guia Prático sobre Metodologia Científica*. Lisboa: Colecção Manuais Universidade Lusíada Editora.

Pesquisa:

ARBAN, Juan Bautista Lorenzo (1954) *Método Completo de Trompeta*. Madrid: Editorial Música Moderna.

BOWERS, Faubion (1996) *Scriabin, a Biography*. New York: Dover Publications.

DALY, Leslie E.; BOURKE, Geoffrey J. (2007) *Interpretação e aplicações da estatística em Medicina*. Lisboa: Instituto Piaget.

GAGNARD, Madeleine (1974) *Iniciação Musical dos Jovens*. Lisboa: Editorial Estampa.

GORDON, Edwin (2008) *Teoria da Aprendizagem Para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

HELLER, Eva (1989) *A Psicologia das Cores*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL.

HERMANN, Evelyn (1977) *Shininchi Suzuki: The man and his philosophy*. Miami: Warner Bros. Publications.

JEWANSKI, Jörg (2002). “Colour and music” in Sadie, Stanley (ed), *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: McMillan Publishers Limited. Vol. 6. (pp. 156-160)

PASTOUREAU, Michel (1997) *Dicionário das Cores do Nosso Tempo*. Lisboa: Editorial Estampa.

PRIMROSE, William (1960) *Technique is memory: a method for violin and viola players based on finger patterns*. London: Oxford University Press

RAKUNOVA, Inessa (2002). “Skryabin, Aleksandr Nikolayevich” in Sadie, Stanley (ed), *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: McMillan Publishers Limited. Vol. 6. (pp. 488-493)

RODRIGUES, Helena (2003) *Bebé Babá*. Porto: Campo das Letras.

SACKS, Oliver (2008) *Musicofilia*. Lisboa: Relógio D’ Água.

SPODEK, Bernard (2002) *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian.

WARD, Justine (1958) *Manual de pedagogia musical I, II e III*. Lisboa: Julia D’ Almeida.

Internet:

ASCHERO, Sergio (1976) *Sistema Aschero de Escritura Musical*. Acedido em: 07, Setembro, 2009, <http://sergioaschero.nireblog.com/post/2007/03/28/antecedentes>

LAKOOTTHON, Marton (2006) *Musicoterapia*. Acedido em 16, Março, 2010, <http://www.martonlakootthon.hu>

SZILVAY, Géza (2003) *Colourstrings*. Acedido em: 22, Setembro, 2010,<http://www.ihmo.fi/strings/sivutenglanniksi/colourstrings.htm>

WIKIPEDIA (2010) *Alexander Scriabin*. Acedido em: 18, Outubro, 2010,<http://pt.wikipedia.org>.

ANEXOS

ANEXO I

PROGRAMA DO CURSO DE TROMPETE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

PROGRAMA DO CURSO DE TROMPETE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO Ano lectivo 2009/2010		
Definição	Nome	Autor
Conteúdos	Série de Harmónicos Escala diatónicas maiores e menores (harmónicas e melódicas) Escala cromáticas Harpejos (maiores e menores)	
Métodos e estudos	Arban (1º 2º 3º volumes) J. B. Faulx (25 estudos) H. Busser (12 estudos) Maxime Alphonse 1º caderno (20 estudos difíceis e 2º caderno) muito difíceis) Gallay 1º caderno (12 grandes caprichos) 2º caderno (22 exercícios) Bolet (16 estudos com transposição) E. Bozza (16 estudos) Foveau (estudos de Bach) Nouhaus (estudos de orquestra)	Arban J. B. Faulx H. Busser Maxime Alphonse Galay Bolet E. Bozza Foveau Nouhaus
Peças	Fieramente Militarmente Marcha Humoresque 2º Solo Lied Promenade Minute Intermezzo Diptyque Mussaillon Meditation Allegro de concertine Arlequinade	Rulst Rema Rulst Rema Gallois Montebrun M. Poot R. Maniet G. Montebrun Brun F. Constant Feld Douane Meyer Mihalovici Rulst Rema Beaucoup

	Les gammes en vacances Badinàge Allegro Marzial Noce Villageoise Aria et Fanfare Mont Saint Michel Pequeno concerto 3 Peças concertantes Pavana Cantabile et scherzetto Gaminerie Choral Legende heroique Sechs Bagatellen Fanfare Scherzo valse Andante et Scherzo Boutade Marche et Scherzo Citoyen Mardi-Gras La Chemile Sarabande Le Monde S'Ouvre Scherzo Ostinato Trompetunia Scherzo Fantasia Suite Lied et Scherzo Scherzo Apassionato Triptyque Carnaval de Veneza Rustiques Capriccio Preludio et Allegro Trumpledor Facilitá Sarabande et Final Breves Recontres Morceau de concours	Deffossez E. Bozza Leo Van Mortel R. Clarisse Paul Vidal Geoffrey Robins Thiele Shinohara Leo de Mester Philippe Gaubert Georges Friboulet M. Bitsch Jules Mouquet Kurt Schwaen Reuter Mihalovici G. Balay P. Gabaye Aubain Bariler Berghmans Houdy Merlet Reuter Vachey Boutry G. Montebrun Thomé Baudrier Alberspic Maurice le Boucher Tomasi Arban E. Bozza Marcel Bitsch Donato Boutry T. Hartmann G. Montebrun Castérède Chailleux
Sonatas e Sonatinas	Sonata Sonata Sonata Sonata Sonatina	M. Emmanuel P. Hindemith Peeters Stevens P. Gabaye

	Sonatina Sonata op. 12 Sonata op. 3 Sonata breve Sonata op. 40 Sonatina Sonatina Sonatina	A. Kaufmann Pergolesi Händel J. Takács Legley Vic Berteld Hummel Rueff Deffay
Concertos e concertinos	Concerto Concerto Concerto Concerto Concerto Concerto em Mi b maior Concerto Concerto in moto antico Concerto Concerto Concerto op. 13 Concerto Concertino Concertino	M. Haydn Capel Bond Vorlavá Siegfried kurz Oskar Bohme J. Haydn J. Hummel A. Panufnik Matej Alexander Arutunjan Serge Wassilenko Casanova J. Kaminsky Delerue

ANEXO II

NUMEROFONIA DE ASCHERO

NUMEROFONIA DE ASCHERO

Em 1965 Sérgio Aschero é confrontado pela dificuldade que uma comunidade aborígine (os Chahuancos) apresenta na interpretação e leitura da representação musical tradicional. Posto este problema, Aschero começou a sua pesquisa acerca de novos métodos de ensino da música, tentando com cada um deles efectuar adaptações de forma a torna-los adaptados à supracitada comunidade. Todavia a sua busca e as suas tentativas revelaram-se infrutíferas o que conduziu o musicólogo a uma certeza: não bastava realizar uma transformação externa dos elementos sendo de facto necessário construir uma nova realidade. Foi neste ponto que Aschero iniciou a utilização de elementos gráficos na representação musical. Recorrendo à criatividade e postura intransigente, Aschero começa a projectar um modelo muito simples com formas e cores suspensivos, incorporando desta forma o movimento e procurando um equilíbrio entre três elementos diversos: a forma, a cor e o espaço.

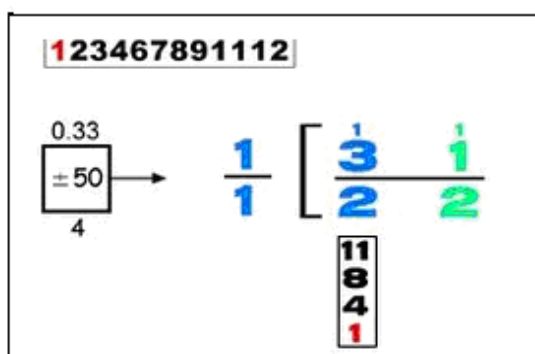
Em 1981, após 15 anos de investigação, Aschero conclui que os melhores signos para representar a duração temporal são os números, uma vez que estes são a expressão simbólica mais simplificada dos valores temporais. É nesta fase que o autor elabora a seguinte obra:

La Primavera (1981)



Contando com toda a investigação, com todos os antecedentes e experiência acumulada, em 1998 Aschero apresenta a “**Numerofonia de Aschero**”, um sistema de carácter absolutamente científico e testado epistemologicamente.



Numerofonia de Aschero



Representações Gráficas de Aschero



Para melhor compreender as diferenças entre o Método Tradicional de ensino musical e a Numerofonia de Aschero, de seguida é apresentada uma tabela que estabelece a comparação entre as duas linguagens musicais. Assim:

Sistema Tradicional	Sistema Aschero – Numerofonia
<p>A notação musical tradicional representa um determinado som pela seguinte imagem: um pentagrama, uma clave, uma nota e uma abreviatura de intensidade. A imagem abaixo representa uma clave de Sol, uma nota Dó e uma Semibreve.</p> 	<p>Na Numerofonia o mesmo som é representado por um número, uma cor e um tamanho determinado. Neste caso, a cor vermelha representa a nota Dó e o número 4 representa uma semibreve. Conforme é representado pela seguinte imagem:</p> 

As notas são representadas com claves diferentes, conforme é representado na seguinte imagem:



Não há claves. As notas musicais são representadas com formas iguais.

Os Números 1 e 2 posicionados na parte superior e inferior do número 4 representam oitavas acima ou abaixo na escala musical. Assim teríamos:



Utiliza determinados sinais para representar certas durações.



Os próprios números indicam as durações, uma semínima (1), uma mínima (2) e uma mínima pontuada (3). As barras são representadas por espaços entre os números. Desta forma:



12 3

Utiliza sustenidos e bemóis para representar alturas dos sons.



Os semitons são representados de forma diferente. Aqui, a cor Laranja representa ao mesmo tempo um Dó sustenido e um Ré Bemol.



1 1 2 1 1 2

O som e o silêncio são representados com formas diferentes.

O som e o silêncio são representados por números e cores.

No exemplo apresentado o número (1) preto representa a pausa de uma semínima.



1 1

As intensidades são representadas por letras. Assim temos:



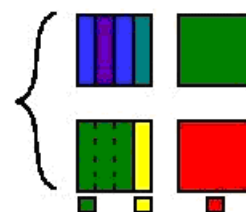
As mudanças de intensidade são representadas com alterações no tamanho dos números.



3 3

Em relação à representação tradicional temos que:

No que concerne à Numerofonia de Aschero:



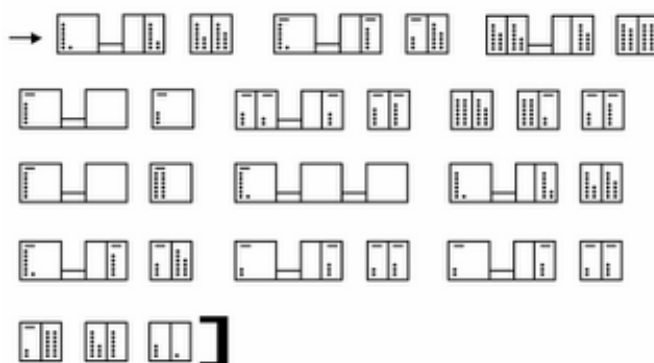
Representação fononumeral - figuras



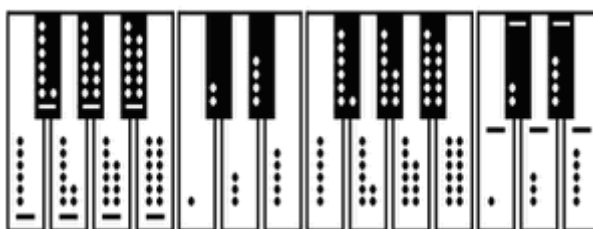
Representação fononumeral - números

Dado que um dos pressupostos de Sérgio Aschero era a criação de um sistema acessível a todas as pessoas, mesmo aquelas que apresentam deficiências físicas, motoras ou cognitivas, torna-se inevitável e importante efectuar uma breve alusão à Tactofonia de Aschero. Este método tem por base científica a Matemática e a Lógica objectual, tornando possível que pessoas cegas ou com acuidade visual diminuída possam ler música e executar um instrumento utilizando o Tacto. De assinalar que existe um Sistema Braille que permite aos cegos ler música mediante utilização do tacto, contudo tal como ocorre com o sistema tradicional este modelo é de aprendizagem complexa.

A Tactofonia de Aschero utiliza os mesmos princípios científico-pedagógicos que constituem a Numerofonia de Aschero. Segundo Aschero, esta linguagem dota os cegos da capacidade de ter em mãos uma poderosa ferramenta que lhes permite apropriar-se do meio musical com as mesmas oportunidades das pessoas cuja visão não apresenta alterações. De seguida são apresentadas duas imagens relacionadas com o ensino da Tactofonia.



Representação gráfica em Braille de um trecho musical



Representação de um teclado em Braille

ANEXO III

ENTREVISTA A PEDRO FESCH – MÉTODO ULWILA

ENTREVISTA AO PROFESSOR PEDRO FESCH

I Parte

1. Quais as metodologias utilizadas na sua escola?

Na Iniciação musical uso muito o Método Ulwila, embora não utilize somente este método uma vez que misturo também alguns conceitos de Wuytack e de uma serie de outros métodos.

Mas na minha escola não existe imposição nos métodos que são utilizados pelos diferentes professores. Desta forma, os métodos utilizados dependem do instrumento e dos professores que o ministram. Por exemplo, no caso do violino o professor utiliza bastante o método Suzuki não numa forma purista, mas utilizando os seus pressupostos de base.

2. Quando é que introduziu esta metodologia de Ulwila no ensino da Música?

Comecei a usar esta metodologia em 1983. A implementação na minha prática começou nesse ano. A implementação na minha escola começou desde o seu inicio em 1990.

3. O que o levou a implementar esta metodologia na sua escola?

Quando tive contacto com esta metodologia tive a certeza que seria um método simples e acessível para utilizar a nível da Leitura na Iniciação Musical.

4. Conte resumidamente como teve conhecimento desta metodologia?

Há cerca de 27 eu trabalhava numa escola chamada EMAUS que pertencia à Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental. Nessa escola eu trabalhava com crianças que apresentavam deficiências diversas como Trissomia 21, Autismo, Paralisia Cerebral, entre outras. Enquanto professor sentia que a música auxiliava os miúdos melhorando a sua concentração, a sua noção de lateralidade e a sua orientação espacial. Contudo, para tal aplicação era impossível utilizar o método tradicional.

Estava na época natalícia e fui ver um concerto de Natal de uma Orquestra de Jovens Deficientes de Nacionalidade Alemã. Esta Orquestra publicitava o método Ulwila, tendo Heinrich Ulrich como mentor do projecto. A Orquestra possuía instrumentos próprios, criados para o efeito, sendo que os instrumentos de corda apresentavam cordas de cor, as lâminas apresentavam cor, as flautas tinham cor, etc.

Nessa altura achei que aquele método poderia ser utilizado em crianças de 4 anos na Iniciação Musical.

4.1 Anteriormente, tinha algum conhecimento acerca dos pressupostos do Método Ulwila?

Não, até aquela data não tinha qualquer conhecimento deste método.

4.2 Que formação efectuou em relação ao supracitado método?

Logo no dia do concerto de Natal eu falei com o maestro da orquestra e ele facultou-me todo o processo de notação e deixou-me fotografar os instrumentos.

Quando introduzi o método Ulwila no meu ensino, foi nessa escola Alemã que eu encomendei os primeiros instrumentos que utilizei.

Posteriormente realizei formação no Método de Ulwila por correspondência da Alemanha, tendo efectuado uma visita a essa escola Alemã uma vez.

5. Considerando a aplicabilidade da metodologia, qual é a idade mínima dos alunos para que possam inscrever na sua escola?

Três/Quatro anos.

6. Qual o seu instrumento de Formação?

Os meus instrumentos de formação são a guitarra e o canto.

7. A que instrumentos aplica esta metodologia na sua escola?

Quando uma criança de 4 anos inicia o seu percurso musical na minha escola, eu não os conheço nem sei qual é o instrumento que eles vão escolher.

Eu preciso de tempo para os conhecer de forma a poder aconselha-los e eles também necessitam de tempo para conhecer os diversos instrumentos e escolher.

Seria injusto pedir a uma criança que investisse inicialmente num dado instrumento, que se desenvolve-se tecnicamente nele sem saber se será esse instrumento o seu escolhido. Assim sendo, eu utilizo instrumentos de abordagem técnica muito simples, que os miúdos toquem de imediato. Logo considero que o mais indicado é a utilização dos instrumentos Orff, para que as crianças se possam desenvolver interiormente musicalmente. Posteriormente, os miúdos começam a fazer visitas às diversas salas de instrumento, assistem a uma aula de cada instrumento, manuseiam o instrumento, são alvo de uma aula desse instrumento e posteriormente efectuam a selecção daquele que melhor se adequa a eles atendendo também á minha orientação. Desta forma não garantimos o sucesso da escolha, mas tentamos minimizar o insucesso da mesma.

O método Ulwila é usado em todos os alunos na iniciação musical.

8. Como é efectuado o processo de mudança de metodologia para a Metodologia Tradicional? E em que idades?

O processo de mudança e o momento depende exclusivamente do desenvolvimento dos alunos.

O método Ulwila não é anárquico.

Os exercícios que me enviaram durante o meu processo de formação por correspondência eram compostos por canções alemãs e estas não diziam nada aos meus alunos. Posto isto, senti necessidade de desenvolver o meu próprio processo de ensino. Assim, eu próprio sistematizei um conjunto de exercícios utilizando canções tradicionais Portuguesas, melodias de Guitarra, obras Clássicas, entre outras. Quando os alunos atingem o último estudo do meu método eu considero que eles estão prontos para passar ao próximo nível. Existem miúdos que fazem 2 ou 3 partituras por aula correctamente, outros executam somente meia. Quando eu avalio e considero que o aluno está apto, inicio o ensino da notação tradicional.

9. As aulas de Iniciação Musical são ministradas individualmente ou em conjunto?

As aulas são leccionadas em conjunto.

9.1 Quantos alunos são admitidos numa aula?

Nas aulas de Iniciação Musical são admitidas oito crianças no máximo.

9.2 As classes de Conjunto englobam um só instrumento?

Nas aulas de Iniciação Musical utilizamos vários instrumentos, contudo são como já disse essencialmente instrumentos de percussão.

9.3 Qual é o espaço físico necessário para a realização da aula?

Nas aulas de Iniciação Musical eu utilizo a sala maior, uma sala que a escola tem com cerca de 90 m². Estas dimensões são necessárias uma vez que além das crianças nós temos também pais, irmãos, avós, tios e outros familiares e amigos. Todas estas pessoas ajudam no processo de aprendizagem principalmente no combate à síndrome do músico que se completa mas que quando chega ao palco treme ao ponto de não conseguir tocar. Desde os

4 nos, os miúdos têm 1001 pessoas a assistir sendo elas conhecidas e estranhas, logo quando for necessário actuar em publico eles vão desdramatizar a situação pois já estão habituados.

10. Que resultados práticos obtive com o ensino desta metodologia?

Eu estou bastante satisfeito com o método Ulwila. Há cerca de 20 anos que abri esta escola e tenho muita gente que concluiu a sua Licenciatura e o seu Mestrado e se iniciaram com este método. Considero que tenho obtido óptimos resultados.

II Parte

Sobre os padrões:

1. Após a aplicação qual é a principal função deste sistema para a evolução da leitura musical das crianças?

Eu trabalho com crianças de 3/4 anos de idade que ao fim de 5 minutos de aula com o método Ulwila conseguem tocar em conjunto uma peça simples, composta por figuras rítmicas curtas. Este método é sem dúvida um instrumento importante na evolução da leitura musical destas crianças.

2. Quais os benefícios da utilização dos padrões das cores?

Este método tem muitos benefícios uma vez que com a sua aplicação conseguimos fazer com que as crianças tenham progressos incríveis num curto espaço de tempo a nível da leitura musical. Tal coisa seria impossível com a utilização do método tradicional pois ao início seria uma grande confusão e seria muito complicado as crianças destas idades compreenderem convenientemente a notação tradicional.

3. Tem conhecimento se este sistema está difundido entre professores de outras escolas?

Que eu tenha conhecimento, em Portugal a minha escola é a única que utiliza o método Ulwila. Esta informação é também a informação que o mentor deste projecto Heinrich Ulrich tem.

Contudo, muitos são os professores que já utilizam este método nas suas aulas, uma vez que eu tenho efectuado diversas acções de formação ao nível da ESE de Lisboa e Porto, na Academia de Guimarães e numa série de outros sítios, e tenho a ideia que alguns dos professores que foram meus formandos utilizam este método com os seus alunos de iniciação musical.

Em termos de números de crianças que se iniciaram neste método, posso dizer-lhe que são já milhares.

Sobre as abordagens:

1. No início da sua actividade como docente utilizava outras metodologias?

Eu concluí o Conservatório de Música e de seguida efectuei uma especialização em Ensino Especial. Trabalhei cerca de 10 anos com crianças que apresentavam deficiências físicas, mentais e dificuldades de aprendizagem. Nessa altura eu utilizava métodos baseados no método tradicional o que pretendia levar os meus alunos a serem capazes de manter um ritmo, manter a concentração... ou seja, os meus objectivos não eram propriamente musicais.

Paralelamente a esta actividade eu leccionava noutras escolas utilizando os métodos e os conhecimentos que havia adquirido no Conservatório.

2. Qual é o balanço que efectua relativamente à implementação desta metodologia?

O balanço é extremamente positivo. Estou muito satisfeito com os resultados que obtenho com este método.

3. Em algum momento da utilização desta metodologia equacionou que a sua aplicação não iria resultar?

Sempre tive o pressentimento que este método iria dar certo. Esta metodologia é extremamente simples e muito acessível para as crianças. Através da sua aplicação eu

consegui fazer com que as crianças compreendam aquilo que eu quero, a partir do momento em que elas entendem esta linguagem eu efectuo a evolução musical normal.

4. Quais as dificuldades que encontrou face á implementação desta metodologia?

Dificuldades? Na implementação em relação às crianças não tive absolutamente nenhuma dificuldade.

Note uma coisa, quando um bebé começa a falar, ele faz associação de ideia e utilizando o processo de repetição daquilo que os pais dizem começam a falar de forma inconsciente e intuitiva. Só mais tarde é que as crianças aprendem as regras gramaticais. Explica-las a uma criança que começa a falar seria impossível e sem fundamento.

Com a música o processo é similar. Com a utilização do método Ulwila começamos por fazer música com as crianças, elas assimilam e desenvolvem-se musicalmente de uma forma empírica e só posteriormente é que ensinamos a linguagem musical segundo a metodologia tradicional.

5. Qual é a reacção dos alunos ao método Ulwila?

Considero que se logo de início lhes apresentasse peças que utilizassem o método Tradicional, aí sim teria muita rejeição por parte dos miúdos. A utilização do método Ulwila torna a aprendizagem musical um processo muito natural, logo as crianças revelam muito interesse e adoram desde o início apresentando uma evolução musical incrivelmente rápida.

ANEXO IV

MATERIAL CEDIDO POR PEDRO FESCH - MÉTODO ULWILA

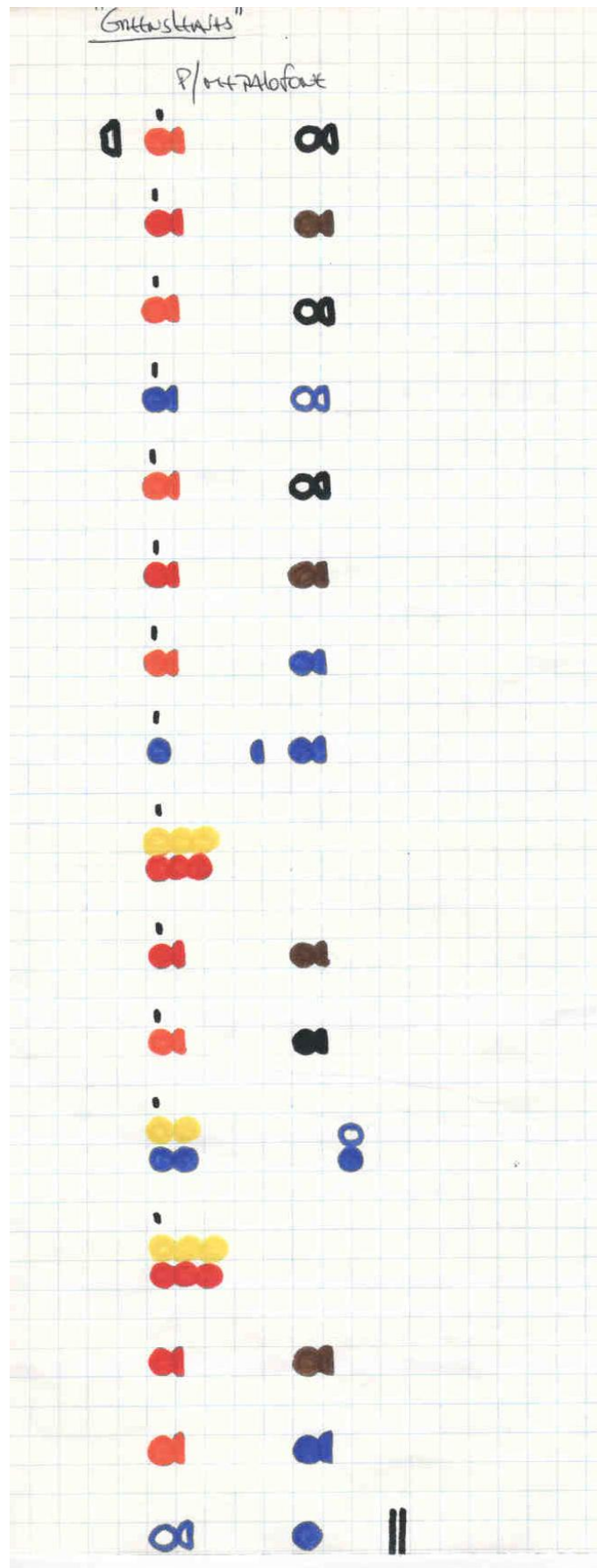
"GRIFFINSLANTS"

P/5060 DA SINOS



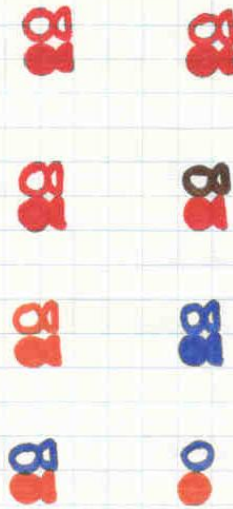
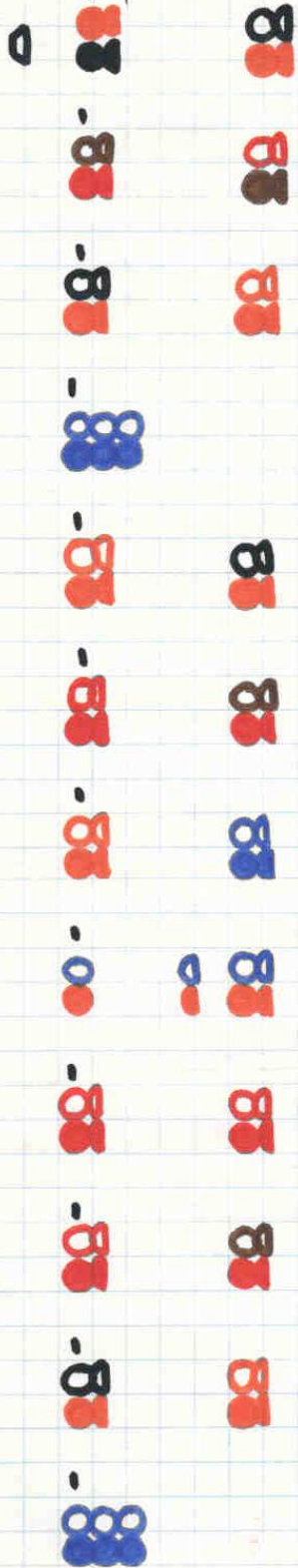
" QUINTO - 1 "





"Grattuslants"

P/BAIXO



NOTAÇÃO ULWILA:

RITMO - FIGURAS

- - SEMIBRINF
- - MINIMA PONTUADA
- - MINIMA
- - SEMINIMA PONTUADA
- - SEMINIMA
- ▮ - COLCATEIA
- | - SEMICOLCATEIA

NOTAS

1.ª OITAVA

●	DO'	PURPURA
●	RE'	CASTANHO
●	MI	AZUL
●	FA	VERDE
●	SOL	VERMELHO
●	LA	LARANJA
●	SI	AMARELO

2.ª OITAVA

○	DO'
○	RE'
○	MI
○	FA
○	SOL
○	LA
○	SI

3.ª OITAVA

○	DO'	○	SOL
○	RE'	○	LA

CROMATISMOS



Dó# ou Ré b



Ré# ou Mi b



Fá# ou Sol b



Sol# ou Lá b



Lá# ou Si b

CROMATISMOS DA 2.ª E 3.ª OITAVAS

2.ª OITAVA (semibreves)



Fá# ou Sol b p/ex:

3.ª OITAVA



Fá# ou Sol b p/ex:

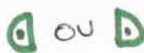
2.ª OITAVA (colcheias)



3.ª OITAVA (semicolcheias)

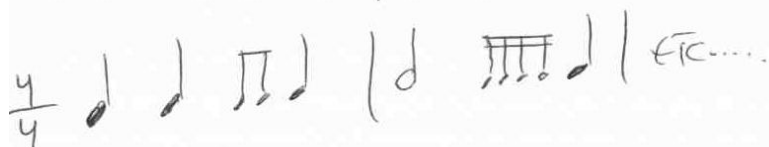


3.ª OITAVA (colcheias)

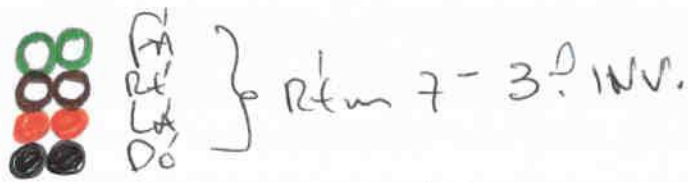
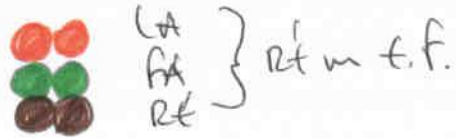


Partituras p/ instrumentos Rítmicos. 3.ª OITAVA

Escrita A Partir, ex:



Acordes

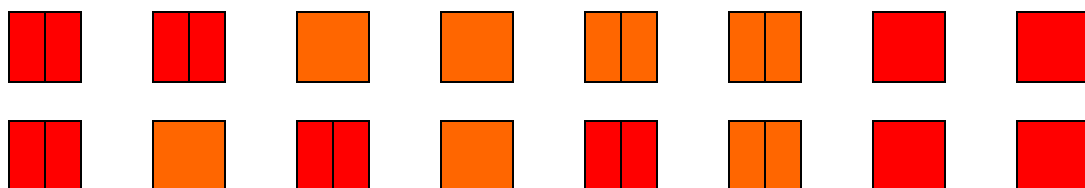


fic...

ANEXO V

EXERCÍCIOS EXECUTADOS NAS AULAS

Exercício 1



Exercício 1

Agostinho Gomes

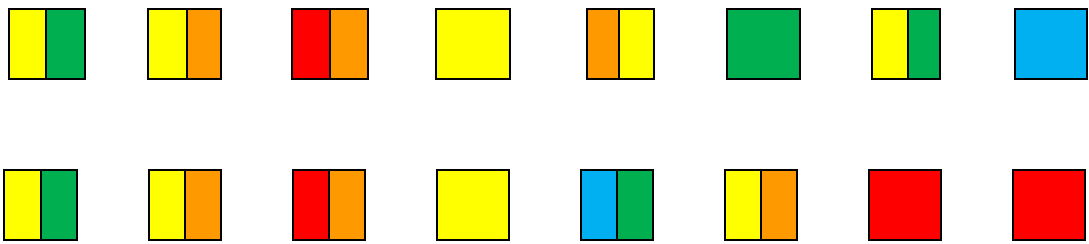


Exercício 1

Agostinho Gomes



Exercício 2



Exercício 2

Agostinho Gomes

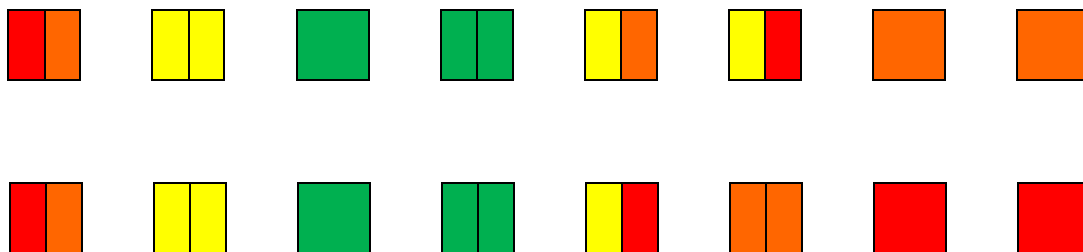


Exercício 2

Agostinho Gomes



Exercício 3



Exercício 3

Agostinho Gomes

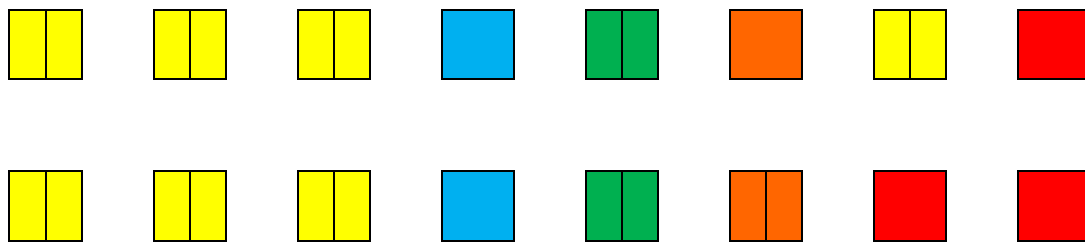


Exercício 3

Agostinho Gomes



Exercício 4



Exercício 4

Agostinho Gomes

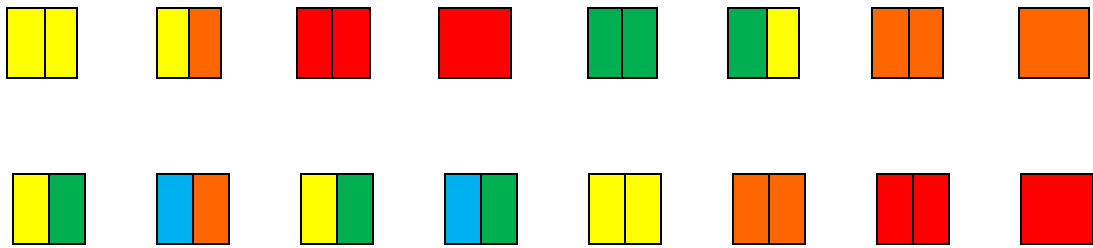


Exercício 4

Agostinho Gomes

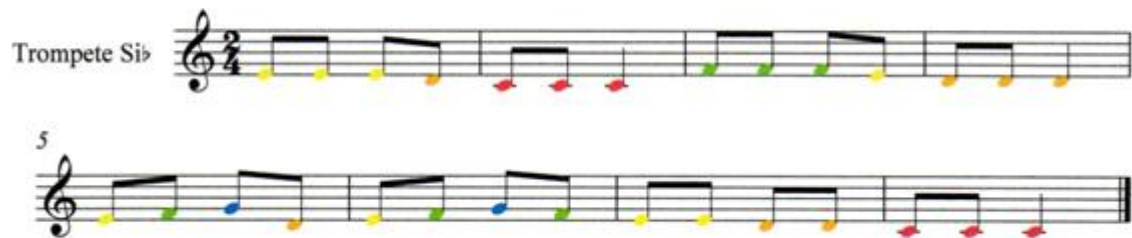


Exercício 5



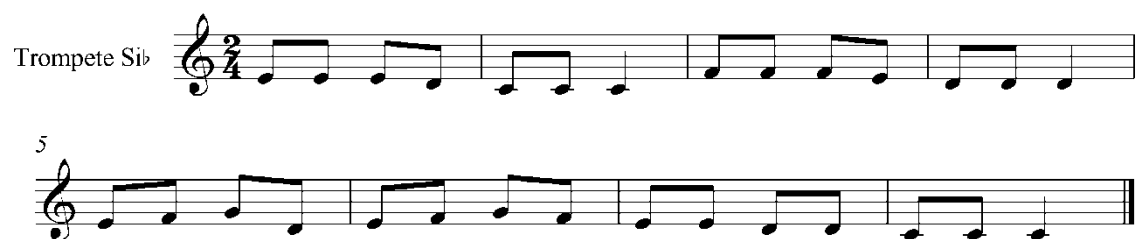
Exercício 5

Agostinho Gomes

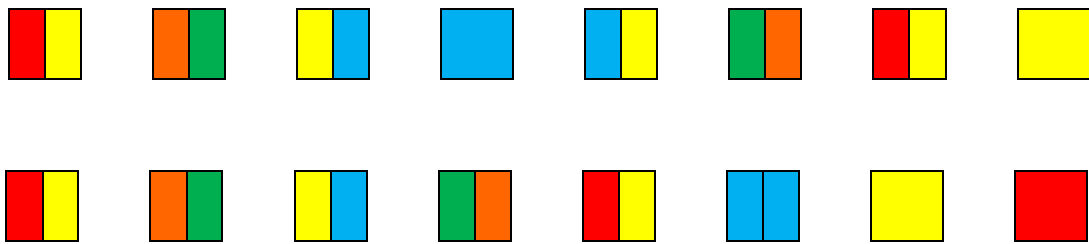


Exercício 5

Agostinho Gomes

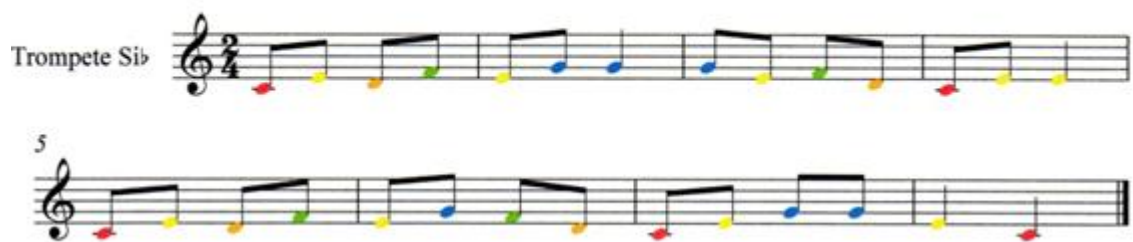


Exercício 6



Exercício 6

Agostinho Gomes



Exercício 6

Agostinho Gomes



ANEXO VI

AUTORIZAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NESTA PESQUISA EXPERIMENTAL

Pedido de Autorização

Caro Encarregado de Educação,

Venho por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando participe num estudo que estou a desenvolver no âmbito do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional da Universidade de Aveiro.

Para que se possam retirar conclusões à posteriori, este estudo necessita de ser registado em vídeo. Assim, irei necessitar de gravar algumas aulas de instrumento em que o seu educando participa, onde serão trabalhados com o aluno as estratégias de aula que estão a desenvolvidas no Mestrado supra-citado.

A confidencialidade do material por mim recolhido será garantida, sendo que todas as gravações serão apenas utilizadas para a minha análise, e não serão de forma alguma tornadas públicas, aliás como obriga o código de ética de regras da Universidade de Aveiro. Agradeço antecipadamente a sua disponibilidade.

Com os meus melhores cumprimentos,

Agostinho Gomes

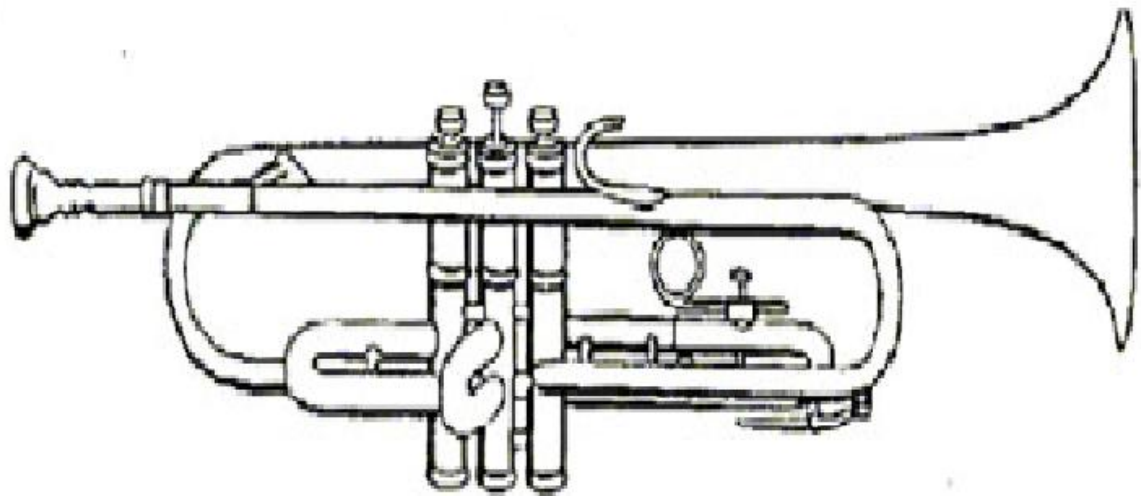
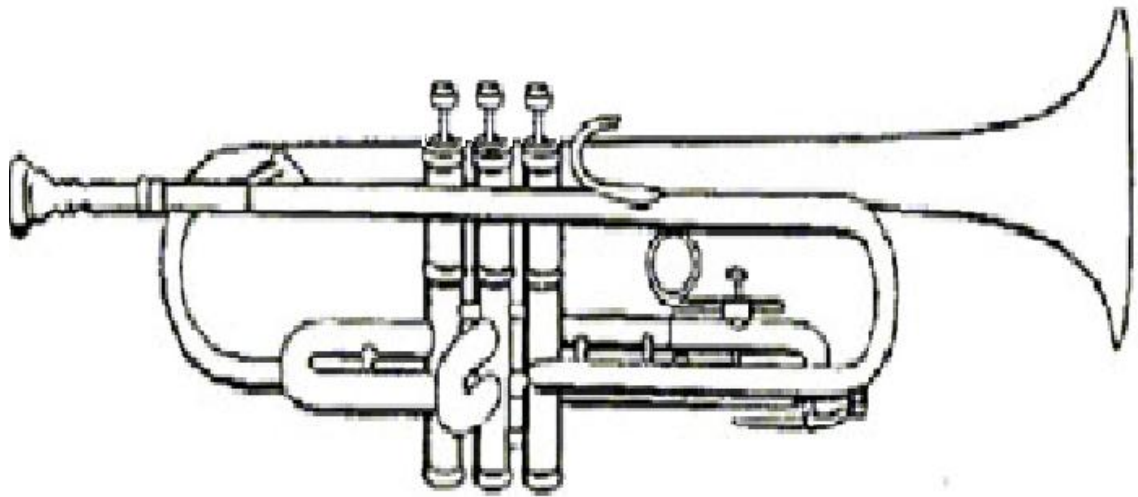
Eu, _____, Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) _____ autorizo
o meu educando a participar no estudo supracitado.

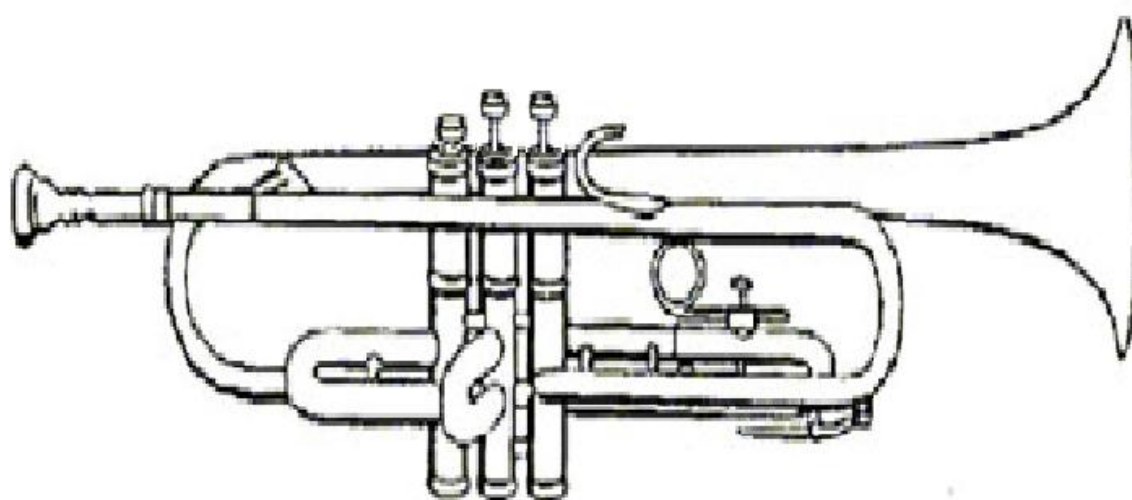
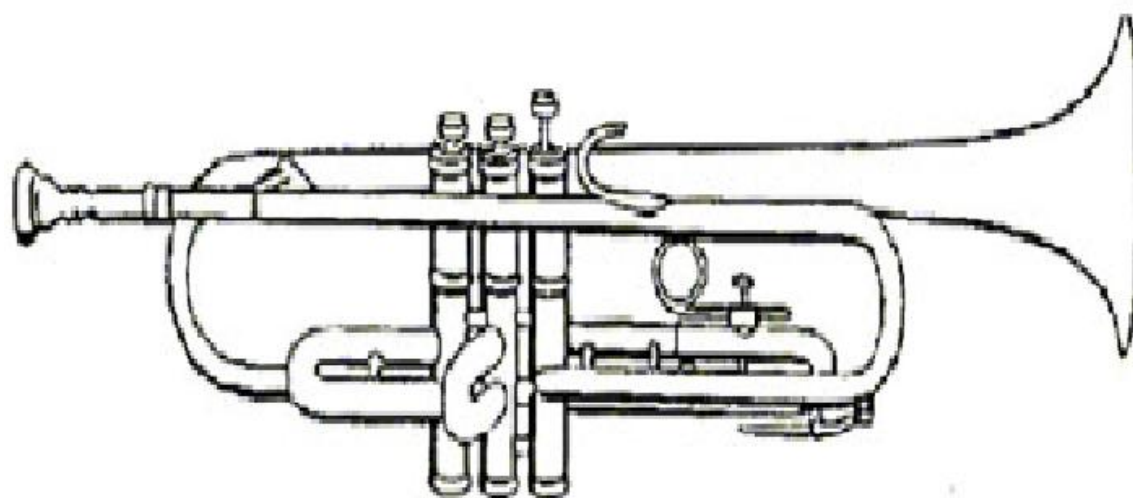
Data: ____ / ____ / ____

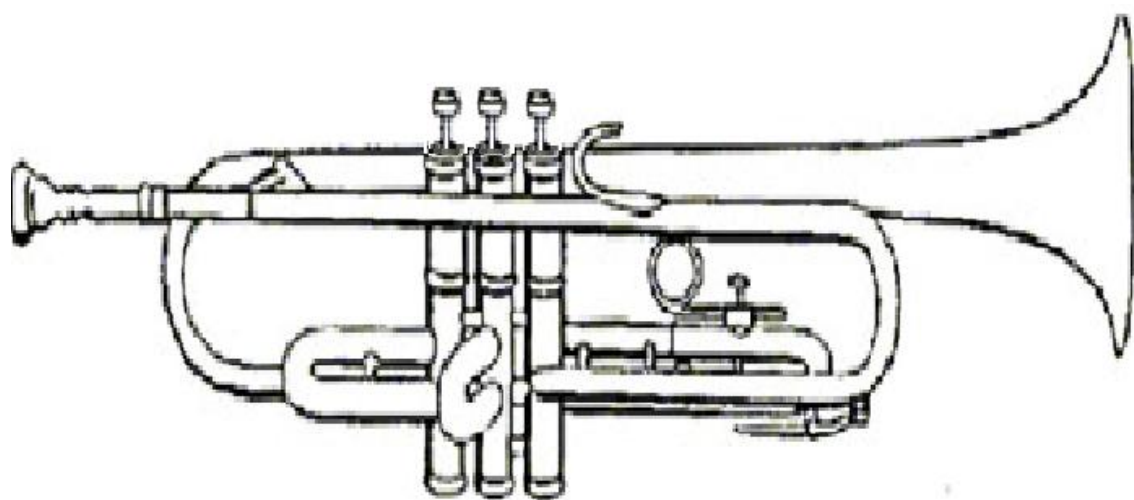
Ass. _____

ANEXO VII

DESENHOS



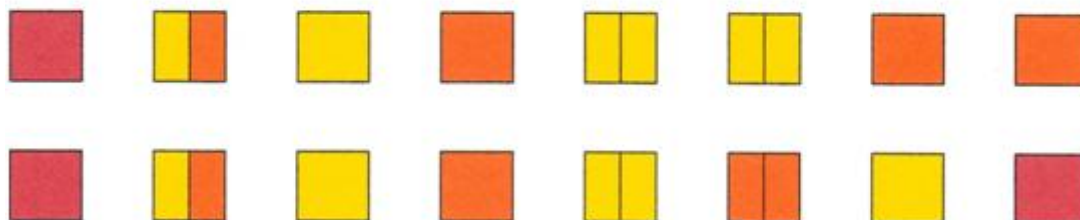




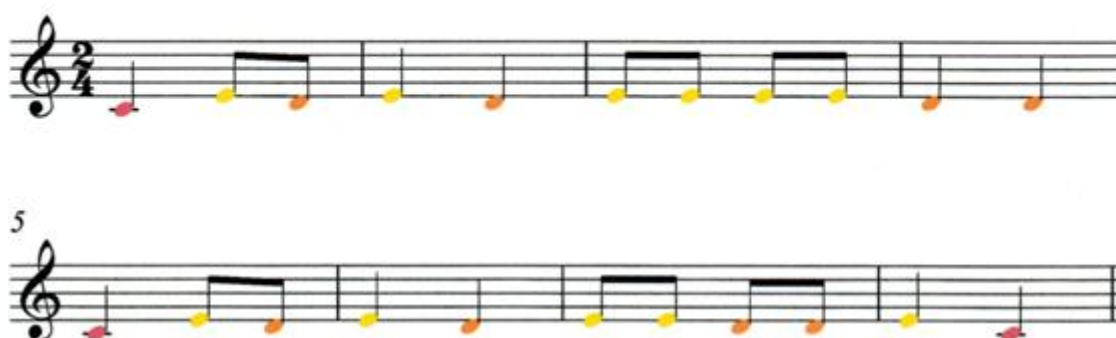
ANEXO VIII

EXERCÍCIOS FINAIS

Exercício Fácil



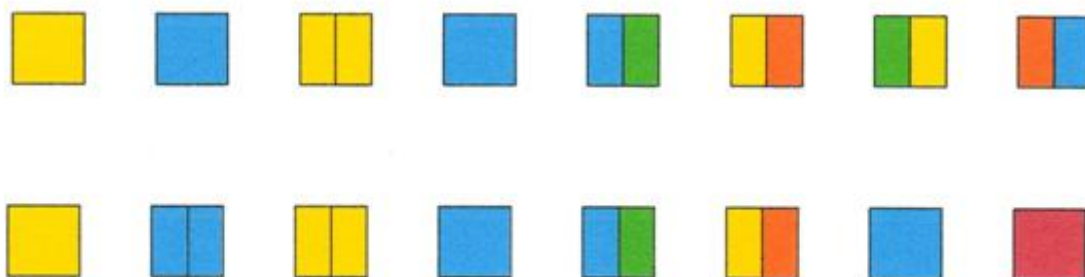
Exercício Fácil



Exercício Fácil



Exercício Difícil



Exercício Difícil



Exercício Difícil



ANEXO IX

AVALIAÇÃO DOS EXERCÍCIOS APRESENTADOS NAS AULAS

CLASSIFICAÇÕES REFERENTES AOS SEIS EXERCÍCIOS EXECUTADOS NAS AULAS
RESULTADOS REFERENTES À ABORDAGEM: COR GRÁFICA

ALUNO B

🎵 **EXERCÍCIO 1**

Tempo Total de aula: 45 minutos Tempo de gravação inserido na aula: 5 minutos e 38 segundos
--

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 7, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete são realizadas sem grande dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz – 3**. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro.

Relativamente á leitura rítmica, esta é executada com facilidade obtendo a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. No que diz respeito ao nome das notas estas são executadas com alguma dificuldade, obtendo este parâmetro a classificação de **Satisfaz – 3**.

Em relação à altura dos sons o aluno tem a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiria uma **classificação final do exercício 1 de Satisfaz – 3**.

🎵 **EXERCÍCIO 2**

Tempo Total de aula: 45 minutos Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 30 segundos
--

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 8, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete é realizada sem grande dificuldade. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. A leitura rítmica, do nome das notas e da altura dos sons é executada com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz - 3** em todos os parâmetros avaliados.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere uma **classificação final do exercício 2 de Satisfaz – 3**.

🎵 EXERCÍCIO 3

Tempo Total de aula: 45 minutos

Tempo de gravação inserido na aula: 5 minutos e 48 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 9, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada com clareza e sem dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. Em relação à leitura efectuada utilizando a trompete, esta é realizada de forma pouco clara e hesitante. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro. Em relação á leitura rítmica esta é executada com facilidade obtendo a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. A leitura do nome das notas e a altura dos sons são executadas com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Assim sendo o aluno tem a classificação de **Satisfaz – 3** nestes parâmetros.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu a classificação 3.2, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 3 de Satisfaz – 3**.

🎵 EXERCÍCIO 4

Tempo Total de aula: 45 minutos Tempo de gravação inserido na aula: 5 minutos e 00 segundos
--

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 10, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada com clareza e sem dificuldade. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. A leitura rítmica, do nome das notas e da altura dos sons é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem - 4** nos supracitados parâmetros.

No que diz respeito à leitura efectuada utilizando a trompete, esta é realizada sem grande dificuldade, sendo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz – 3**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu a classificação 3.8, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 4 de Satisfaz Bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 5

Tempo Total de aula: 45 minutos Tempo de gravação inserido na aula: 7 minutos e 53 segundos
--

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 11, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete é realizada de forma pouco clara e hesitante. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**. O aluno apresenta alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, sendo que a sua pulsação rítmica é por vezes irregular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz Pouco - 2** neste parâmetro.

Em relação á leitura rítmica e do nome das notas, estas são executadas com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação de **Satisfaz – 3**.

No que diz respeito à altura dos sons verifica-se que o aluno apresenta alguma dificuldade, obtendo desta forma a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere a classificação 2.3, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 5 de Satisfaz Pouco – 2**.

🎵 EXERCÍCIO 6

Tempo Total de aula: 45 minutos

Tempo de gravação inserido na aula: 5 minutos e 56 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 12, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete são realizadas de forma pouco clara e hesitante. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**.

O aluno apresenta alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, sendo que a sua pulsação rítmica é por vezes irregular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz Pouco - 2** neste parâmetro.

Em relação á leitura rítmica o aluno executa-a com facilidade pelo que obtém uma classificação de **Satisfaz Bem – 4**.

No que diz respeito à leitura do nome das notas e à altura dos sons, estas são executadas com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação de **Satisfaz – 3**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiria a classificação 2.7, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 6 de Satisfaz – 3**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO B: Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos de cada um dos seis exercícios executados, o aluno auferi uma **classificação final dos exercícios de Satisfaz – 3**.

ALUNO E

🎵 EXERCÍCIO 1

Tempo Total de aula: 45 minutos Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 25 segundos
--

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 14 obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete é realizada com clareza e sem dificuldade. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem - 4**.

O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular, obtém portanto a classificação de **Satisfaz Bem - 4** neste parâmetro.

Em relação á leitura rítmica o aluno executa-a sem grande dificuldade pelo que obtém uma classificação de **Satisfaz – 3**.

No que diz respeito à leitura do nome das notas e à altura dos sons, estas são executadas sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem – 4**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere a classificação 3.8, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 1 de Satisfaz Bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 2

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 7 minutos e 21 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 15, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas sem grande dificuldade. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular.

A leitura do nome das notas e da altura dos sons é executada com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz - 3** em todos os supracitados parâmetros.

No que diz respeito à Leitura rítmica, esta é executada com facilidade pelo aluno, pelo que lhe é atribuída a classificação de **Satisfaz Bem – 4** no presente parâmetro.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere a classificação 3.2 o que corresponde a uma **classificação final do exercício 2 de Satisfaz – 3**.

🎵 EXERCÍCIO 3

Tempo Total de aula: 45 minutos Tempo de gravação inserido na aula: 1 minutos e 51 segundos
--

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 16, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada com clareza e sem dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. Em relação à leitura efectuada utilizando a trompete, esta é realizada sem grande dificuldade. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**.

O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem- 4** neste parâmetro. Do mesmo modo, em relação á leitura rítmica e do nome das notas a classificação obtida é **Satisfaz Bem – 4**.

No que diz respeito à altura dos sons a classificação obtida é de **Satisfaz – 3**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere a classificação 3.7, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 3 de Satisfaz Bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 4

Tempo Total de aula: 45 minutos Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 26 segundos
--

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 17, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete são realizadas com clareza e sem dificuldade.

O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. A leitura rítmica e do nome das notas é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem - 4** em todos os supracitados parâmetros.

Relativamente à altura dos sons o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi a classificação 3.8, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 4 de Satisfaz Bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 5

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 42 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 18, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada sem grande dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz – 3**. Em relação à leitura efectuada utilizando a trompete, esta é realizada de forma pouco clara e hesitante. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro.

Em relação à leitura rítmica esta é executada com facilidade obtendo a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. A leitura do nome das notas é executada sem grande dificuldade, sendo que o aluno tem a classificação de **Satisfaz – 3** neste parâmetro.

Relativamente à altura dos sons o aluno apresenta algumas dificuldades, obtendo a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi a classificação 2.8, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 5 de Satisfaz – 3**.

🎵 EXERCÍCIO 6

Tempo Total de aula: 45 minutos

Tempo de gravação inserido na aula: 5 minutos e 02 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 19, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete é realizada sem grande dificuldade. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular.

A leitura do nome das notas e da altura dos sons é executada com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz - 3** em todos os supracitados parâmetros.

No que diz respeito à Leitura rítmica, esta é executada com facilidade pelo aluno, pelo que lhe é atribuída a classificação de **Satisfaz Bem – 4** no presente parâmetro.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere a classificação 3.2 o que corresponde a uma **classificação final do exercício 6 de Satisfaz – 3**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO E: Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos de cada um dos seis exercícios executados, o aluno aufere a classificação 3.4, o que corresponde a uma **classificação final dos exercícios de Satisfaz – 3**.

RESULTADOS REFERENTES À ABORDAGEM: COR APLICADA À LEITURA NO PENTAGRAMA

ALUNO C

🎵 EXERCÍCIO 1

Tempo Total de aula: 45 minutos Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 21 segundos
--

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 21, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas com clareza e sem dificuldade.

O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular.

A leitura rítmica, do nome das notas e da altura dos sons é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem - 4** em todos os parâmetros avaliados.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 1 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 2

Tempo Total de aula: 45 minutos Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 45 segundos
--

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 22, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete é realizada com clareza e sem dificuldade. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. A leitura rítmica, do nome das notas e da altura dos sons é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem - 4** em todos os parâmetros avaliados.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi uma **classificação final do exercício 2 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 3

<p>Tempo Total de aula: 45 minutos</p> <p>Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 41 segundos</p>

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 23 obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas com clareza e sem dificuldade. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. A leitura rítmica, do nome das notas e da altura dos sons é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem - 4** em todos os parâmetros avaliados.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi uma **classificação final do exercício 3 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 4

<p>Tempo Total de aula: 45 minutos</p> <p>Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 59 segundos</p>

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 24, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas com clareza e sem dificuldade. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. A leitura rítmica, do nome das notas e da altura dos sons é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem - 4** em todos os parâmetros avaliados.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi uma **classificação final do exercício 4 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 5

<p>Tempo Total de aula: 45 minutos</p> <p>Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 45 segundos</p>

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 25, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada sem grande dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz – 3**. A leitura efectuada utilizando a trompete é realizada com clareza e sem dificuldade.

O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. A leitura rítmica e do nome das notas é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem – 4** nestes parâmetros.

No que diz respeito à altura dos sons o aluno executa a leitura sem dificuldade, obtendo por isso a classificação de **Satisfaz – 3**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma classificação de 3.7, sendo que a **classificação final do exercício 5 é Satisfaz bem – 4.**

🎵 EXERCÍCIO 6

<p>Tempo Total de aula: 45 minutos</p> <p>Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 18 segundos</p>

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 26, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas com clareza e sem dificuldade. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. A leitura rítmica, do nome das notas e da altura dos sons é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem - 4** em todos os parâmetros avaliados.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu uma **classificação final do exercício 6 de Satisfaz bem – 4.**

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO C: Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos de cada um dos seis exercícios executados, o aluno auferiu a **classificação final dos exercícios de Satisfaz Bem – 4.**

ALUNO D

🎵 EXERCÍCIO 1

<p>Tempo Total de aula: 45 minutos</p> <p>Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 39 segundos</p>

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 28, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada sem dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. Em relação à leitura efectuada utilizando a trompete, esta é realizada de forma pouco clara e hesitante. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro. Em relação à leitura rítmica e do nome das notas estas são executadas com facilidade, sendo que o aluno obtém uma classificação de **Satisfaz Bem – 4**. No que diz respeito à altura dos sons, o aluno apresenta algumas dificuldades sendo que tem a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno atinge a classificação 3.1, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 1 de Satisfaz – 3**.

🎵 EXERCÍCIO 2

Tempo Total de aula: 45 minutos

Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 27 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 29, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete, é realizada de forma pouco clara e hesitante. Assim, nestes parâmetros o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro. Em relação à leitura rítmica esta é executada sem dificuldade, pelo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz – 3** neste parâmetro. No que diz respeito à altura dos sons o aluno apresenta algumas dificuldades sendo que tem a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**. O aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem – 4**, em relação à leitura do nome das notas.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu a classificação 2.7, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 2 de Satisfaz – 3**.

🎵 EXERCÍCIO 3

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 28 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 30, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete, é realizada de forma pouco clara e hesitante. Assim, nestes parâmetros o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**.

Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro.

Em relação à leitura rítmica esta é executada sem dificuldade, pelo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz – 3** neste parâmetro.

No que diz à altura dos sons, o aluno apresenta algumas dificuldades sendo que tem a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**.

O aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem – 4**, em relação à leitura do nome das notas.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiu a classificação 2.7, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 3 de Satisfaz – 3**.

🎵 EXERCÍCIO 4

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 14 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 31, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada com clareza e sem dificuldade. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem - 4**.

A leitura efectuada utilizando a trompete é realizada de forma pouco clara e hesitante, sendo que o aluno obtém neste parâmetro a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**.

Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro.

Em relação á leitura rítmica e do nome das notas estas são executadas com facilidade, pelo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem - 4** nestes parâmetros.

No que diz respeito à altura dos sons, o aluno apresenta algumas dificuldades sendo que tem a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi a classificação 3.2, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 4 de Satisfaz - 3**.

🎵 EXERCÍCIO 5

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 5 minutos e 20 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 32, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada sem dificuldade. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**. A leitura efectuada utilizando a trompete é realizada de forma pouco clara e hesitante, sendo que o aluno obtém neste parâmetro a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro. Em relação á leitura rítmica esta é executada sem dificuldade, pelo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz – 3** neste parâmetro.

No que diz respeito à altura dos sons, o aluno apresenta algumas dificuldades sendo que tem a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**. O aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem – 4**, em relação à leitura do nome das notas.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno aufere a classificação 2.8, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 5 de Satisfaz – 3**.

🎵 EXERCÍCIO 6

<p>Tempo Total de aula: 45 minutos</p> <p>Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 14 segundos</p>

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 33, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada sem dificuldade. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**. A leitura efectuada utilizando a trompete é realizada de forma pouco clara e hesitante, sendo que o aluno obtém neste parâmetro a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro. Em relação á leitura rítmica esta é executada sem dificuldade, pelo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz – 3** neste parâmetro.

No que diz respeito à altura dos sons, o aluno apresenta algumas dificuldades sendo que tem a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**. O aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem – 4**, em relação à leitura do nome das notas.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi a classificação 2.8, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 6 de Satisfaz – 3**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO D: Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos de cada um dos seis exercícios executados, o aluno auferi a classificação 2.9, o que corresponde a uma **classificação final dos exercícios de Satisfaz – 3**.

RESULTADOS REFERENTES À ABORDAGEM: LEITURA NO PENTAGRAMA

ALUNO F

🎵 EXERCÍCIO 1

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 25 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 35, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas com clareza e sem dificuldade. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. A leitura rítmica, do nome das notas e da altura dos sons é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre

estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem - 4** em todos os parâmetros avaliados.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi uma **classificação final do exercício 1 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 2

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 6 minutos e 24 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 36, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas com clareza e sem dificuldade. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem – 4**.

Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular.

No que diz respeito á leitura rítmica, do nome das notas e da altura dos sons estas são executadas com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Assim sendo, o aluno neste parâmetro obtém a classificação de **Satisfaz - 3**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi a classificação 3.5, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 2 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 3

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 10 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 37, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada sem grande dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz – 3**. Em relação à leitura efectuada utilizando a trompete, esta é realizada com clareza e sem dificuldade. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem – 4**.

O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz bem - 4** neste parâmetro.

Em relação à leitura rítmica e do nome das notas estas são executadas com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Obtendo por isso uma classificação de **Satisfaz – 3**.

No que diz respeito à altura dos sons, o aluno tem a classificação de **Satisfaz Bem – 4**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi a classificação 3.5, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 3 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 4

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 1 minutos e 51 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 38, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas com clareza e sem dificuldade. O aluno compreende as figuras rítmicas,

apresentando uma pulsação rítmica regular. A leitura rítmica e do nome das notas é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem - 4** em todos os supracitados parâmetros.

Relativamente à altura dos sons o aluno obtém a classificação de **Satisfaz – 3**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi a classificação 3.8, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 4 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 5

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 18 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 39, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada de forma pouco clara e hesitante, obtendo a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**.

Em relação à leitura efectuada utilizando a trompete, esta é realizada com clareza e sem dificuldade. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem - 4**.

O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz bem - 4** neste parâmetro.

Em relação à leitura rítmica e do nome das notas estas são executadas com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Obtendo por isso uma classificação de **Satisfaz – 3**.

No que diz respeito à altura dos sons, o aluno tem a classificação de **Satisfaz Bem – 4**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferi a classificação 3.3, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 5 de Satisfaz – 3**.

EXERCÍCIO 6

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 3 minutos e 12 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 40, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada de forma pouco clara e hesitante, obtendo a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**. Em relação à leitura efectuada utilizando a trompete esta é realizada sem grande dificuldade. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz bem - 4** neste parâmetro.

Em relação à leitura rítmica e do nome das notas estas são executadas com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Obtendo por isso uma classificação de **Satisfaz – 3** na leitura rítmica e a classificação de **Satisfaz Pouco – 2** na leitura do nome das notas.

No que diz respeito à altura dos sons, o aluno tem a classificação de **Satisfaz – 3**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiria a classificação 2,8, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 6 de Satisfaz – 3**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO F: Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos de cada um dos seis exercícios executados, o aluno auferiria a classificação 3.5, o que corresponde a uma **classificação final dos exercícios de Satisfaz Bem – 4**.

ALUNO A

🎵 EXERCÍCIO 1

<p>Tempo Total de aula: 45 minutos</p> <p>Tempo de gravação inserido na aula: 6 minutos e 35 segundos</p>

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 42, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas com clareza e sem dificuldade. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. A leitura rítmica e do nome das notas é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem - 4** em todos os supracitados parâmetros.

Relativamente à altura dos sons o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiria a classificação 3.8, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 1 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 2

<p>Tempo Total de aula: 45 minutos</p> <p>Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 10 segundos</p>

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 43, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada sem grande dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz – 3**. Em relação à leitura efectuada utilizando a trompete, esta é realizada com

clareza e sem dificuldade. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem – 4**.

O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem - 4** neste parâmetro. Do mesmo modo, em relação á leitura rítmica a classificação obtida é **Satisfaz Bem – 4**.

No que concerne ao nome das notas e à altura dos sons estas são executadas com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Obtendo por isso uma classificação de **Satisfaz – 3** nestes parâmetros.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiria a classificação 3.5, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 2 de Satisfaz Bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 3

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 00 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 44, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas com clareza e sem dificuldade. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. A leitura rítmica, do nome das notas e da altura dos sons é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma, o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem - 4** em todos os parâmetros avaliados.

Desta forma, realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiria uma **classificação final do exercício 3 de Satisfaz Bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 4

<p>Tempo Total de aula: 45 minutos</p> <p>Tempo de gravação inserido na aula: 2 minutos e 33 segundos</p>

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 45, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada com clareza e sem dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. Em relação à leitura efectuada utilizando a trompete, esta é realizada sem grande dificuldade. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem – 4** neste parâmetro. Do mesmo modo, em relação á leitura rítmica a classificação obtida é **Satisfaz Bem – 4**. No que concerne ao nome das notas o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem – 4** e em relação à altura dos sons a classificação obtida é de **Satisfaz Pouco – 2**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiria a classificação 3.5, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 4 de Satisfaz Bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 5

<p>Tempo Total de aula: 45 minutos</p> <p>Tempo de gravação inserido na aula: 1 minutos e 39 segundos</p>

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 46, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada é realizada sem grande dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz – 3**. Em relação à leitura efectuada utilizando a trompete, esta é realizada com

clareza e sem dificuldade. Assim, neste parâmetro o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem - 4**.

O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz bem - 4** neste parâmetro.

Em relação á leitura rítmica e do nome das notas estas são executadas com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Obtendo por isso uma classificação de **Satisfaz – 3**.

No que diz respeito à altura dos sons, o aluno tem a classificação de **Satisfaz Bem – 4**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiria a classificação 3.5, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 5 de Satisfaz bem – 4**.

🎵 EXERCÍCIO 6

Tempo Total de aula: 45 minutos
Tempo de gravação inserido na aula: 4 minutos e 24 segundos

Mediante a análise da referida gravação, e conforme pode ser verificado na tabela nº 47, obteve-se os seguintes resultados:

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas sem grande dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz – 3**. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz bem - 4** neste parâmetro. Em relação á leitura rítmica e do nome das notas estas são executadas com alguma dificuldade, sendo que em alguns momentos não existe correlação entre estes aspectos. Obtendo por isso uma classificação de **Satisfaz – 3**. No que diz respeito à altura dos sons, o aluno tem a classificação de **Satisfaz Bem – 4**.

Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerandos, o aluno auferiria a classificação 3.3, o que corresponde a uma **classificação final do exercício 6 de Satisfaz – 3**.

RESULTADO GLOBAL DO ALUNO A: Realizando a média aritmética referente às classificações obtidas nos seis parâmetros considerando de cada um dos seis exercícios executados, o aluno auferiria a classificação 3.6, o que corresponde a uma **classificação final dos exercícios de Satisfaz Bem – 4**.

ANEXO X

AVALIAÇÃO DO EXERCÍCIO FINAL – PROFESSOR A. S.

Aluno - A

Leitura solfejada

		X	
1	2	3	4

Ritmo

		X	
1	2	3	4

Nome das notas

	X		
1	2	3	4

Leitura na trompete

		X	
1	2	3	4

Ritmo

		X	
1	2	3	4

Altura de som

		X	
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - B

Leitura solfejada

	X		
1	2	3	4

Ritmo

	X		
1	2	3	4

Nome das notas

			X
1	2	3	4

Leitura na trompete

	X		
1	2	3	4

Ritmo

	X		
1	2	3	4

Altura de som

			X
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - C

Leitura solfejada

	X		
1	2	3	4

Ritmo

	X		
1	2	3	4

Nome das notas

	X		
1	2	3	4

Leitura na trompete

	X		
1	2	3	4

Ritmo

	X		
1	2	3	4

Altura de som

		X	
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - D

Leitura solfejada

		X	
1	2	3	4

Ritmo

		X	
1	2	3	4

Nome das notas

		/	X
1	2	3	4

Leitura na trompete

X			
1	2	3	4

Ritmo

X			
1	2	3	4

Altura de som

X			
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - E

Leitura solfejada

X			
1	2	3	4

Ritmo

X			
1	2	3	4

Nome das notas

	X		
1	2	3	4

Leitura na trompete

.	X		
1	2	3	4

Ritmo

	X		
1	2	3	4

Altura de som

	X		
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - F

Leitura solfejada

	X		
1	2	3	4

Ritmo

	X		
1	2	3	4

Nome das notas

			X
1	2	3	4

Leitura na trompete

	X		
1	2	3	4

Ritmo

	X		
1	2	3	4

Altura de som

			X
1	2	3	4

Nome do professor:

✓ ALUNO A

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas sem dificuldade. Assim, nestes parâmetros o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro. Em relação á leitura rítmica e à altura dos sons estas são executadas sem dificuldade, pelo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz – 3** nestes parâmetros. No que diz respeito à leitura do nome das notas, o aluno apresenta algumas dificuldades sendo que tem a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**.

✓ ALUNO B

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas de forma pouco clara e hesitante. Assim, nestes parâmetros o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**. O aluno apresenta alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, sendo que a sua pulsação rítmica é por vezes irregular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz Pouco - 2** neste parâmetro. Em relação á leitura rítmica esta é executada com alguma dificuldade, pelo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco – 2** neste parâmetro. No que diz respeito à leitura do nome das notas e à altura dos sons, o aluno apresenta facilidade, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem - 4**.

✓ ALUNO C

A leitura solfejada, bem como a leitura efectuada utilizando a trompete foram realizadas de forma pouco clara e hesitante. Assim, nestes parâmetros o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**. O aluno apresenta alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, sendo que a sua pulsação rítmica é por vezes irregular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz Pouco - 2** neste parâmetro. A leitura rítmica e do nome das notas é, por vezes, executada de forma não correlacional, obtendo o aluno a

classificação de **Satisfaz Pouco – 2**, nestes parâmetros. Em relação à altura dos sons, o aluno não apresenta dificuldades pelo que lhe é atribuída a classificação de **Satisfaz – 3**.

✓ ALUNO D

A leitura solfejada, bem como a leitura rítmica foram realizadas sem dificuldade. Desta forma o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**. Em relação à Leitura realizada na trompete, esta é realizada de forma quase aleatória, pelo que o aluno obtém a classificação de **Não Satisfaz – 1**. As figuras rítmicas não são compreendidas pelo aluno, sendo que a sua pulsação rítmica é irregular. Obtém portanto a classificação de **Não Satisfaz - 1** neste parâmetro. No que diz respeito à leitura do nome das notas o aluno apresenta facilidade, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem - 4**. Em relação à altura dos sons o aluno obtém a classificação **Não Satisfaz – 1**.

✓ ALUNO E

A leitura solfejada, bem como a leitura rítmica foram realizadas de forma aleatória e não correlacional. Desta forma o aluno obtém a classificação de **Não Satisfaz - 1**. Em relação à Leitura realizada na trompete, esta é realizada de forma pouco clara e hesitante, pelo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**. O aluno apresenta alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, sendo que a sua pulsação rítmica é por vezes irregular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz Pouco - 2** neste parâmetro. No que diz respeito à leitura do nome das notas e à altura dos sons o aluno apresenta alguma dificuldade pelo que obtém a classificação **Satisfaz Pouco – 2**.

✓ ALUNO F

A leitura solfejada, bem como a leitura realizada na trompete foram realizadas de forma pouco clara e hesitante. Desta forma o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**. Em relação à leitura rítmica esta é realizada com alguma dificuldade, pelo que o

aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**. O aluno apresenta alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, sendo que a sua pulsação rítmica é por vezes irregular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz Pouco - 2** neste parâmetro. No que diz respeito à leitura do nome das notas e à altura dos sons o aluno apresenta facilidade pelo que obtém a classificação **Satisfaz Bem – 4**.

ANEXO XI

AVALIAÇÃO DO EXERCÍCIO FINAL – PROFESSOR E. C.

Aluno - A

Leitura solfejada

	×		
1	2	3	4

Ritmo

	×		
1	2	3	4

Nome das notas

		×	
1	2	3	4

Leitura na trompete

		×	
1	2	3	4

Ritmo

		×	
1	2	3	4

Altura de som

		×	
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - B

Leitura solfejada

			X
1	2	3	4

Ritmo

		X	
1	2	3	4

Nome das notas

			X
1	2	3	4

Leitura na trompete

		✓	
1	2	3	4

Ritmo

		X	
1	2	3	4

Altura de som

		X	
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - C

Leitura solfejada

	♫		
1	2	3	4

Ritmo

		♫	
1	2	3	4

Nome das notas

	♫		
1	2	3	4

Leitura na trompete

	♫		
1	2	3	4

Ritmo

	♫		
1	2	3	4

Altura de som

		♫	
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - D

Leitura solfejada

	2		
1	2	3	4

Ritmo

	2		
1	2	3	4

Nome das notas

			2
1	2	3	4

Leitura na trompete

	2		
1	2	3	4

Ritmo

	2		
1	2	3	4

Altura de som

2			
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - E

Leitura solfejada

		♩	
1	2	3	4

Ritmo

		♩	
1	2	3	4

Nome das notas

		♩	
1	2	3	4

Leitura na trompete

		♩	
1	2	3	4

Ritmo

		♩	
1	2	3	4

Altura de som

	♩		
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - F

Leitura solfejada

			✗
1	2	3	4

Ritmo

		✗	
1	2	3	4

Nome das notas

			✗
1	2	3	4

Leitura na trompete

			✗
1	2	3	4

Ritmo

		✗	
1	2	3	4

Altura de som

			✗
1	2	3	4

Nome do professor:

✓ ALUNO A

A leitura solfejada é realizada com alguma dificuldade, pelo que neste parâmetro o aluno obtém a classificação **Satisfaz Pouco - 2**. Em relação à leitura executada na trompete esta é executada sem dificuldade pelo que é atribuída a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3**. Em relação à leitura rítmica o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**. No que diz respeito à leitura do nome das notas e à altura dos sons estas são executadas sem dificuldade, pelo que o aluno tem a classificação de **Satisfaz - 3**.

✓ ALUNO B

A leitura solfejada é realizada com facilidade, pelo que neste parâmetro o aluno obtém a classificação **Satisfaz Bem - 4**. Em relação à leitura executada na trompete esta é executada sem dificuldade pelo que é atribuída a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3**. Em relação à leitura rítmica e à altura dos sons estas são executadas sem dificuldade, pelo que o aluno tem a classificação de **Satisfaz - 3**. Em relação ao nome das notas o aluno apresenta facilidade pelo que lhe é atribuída classificação de **Satisfaz Bem - 4**.

✓ ALUNO C

A leitura solfejada, bem como a leitura realizada na trompete é realizada de forma pouco clara e hesitante. Desta forma o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**. Em relação à leitura rítmica esta é realizada sem dificuldade, pelo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**. O aluno apresenta alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, sendo que a sua pulsação rítmica é por vezes irregular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz Pouco - 2** neste parâmetro. No que diz respeito à leitura do nome

das notas o aluno apresenta alguma dificuldade pelo que obtém a classificação **Satisfaz Pouco – 2**. Em relação à altura dos sons, o aluno obtém a classificação de **Satisfaz – 3**.

✓ ALUNO D

A leitura solfejada, a leitura executada na trompete, bem como a leitura rítmica foram realizadas com alguma dificuldade. Desta forma o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco - 2**. O aluno apresenta alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, sendo que a sua pulsação rítmica é por vezes irregular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz Pouco - 2** neste parâmetro. No que diz respeito à leitura do nome das notas o aluno apresenta facilidade, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem - 4**. Em relação à altura dos sons o aluno obtém a classificação **Não Satisfaz – 1**.

✓ ALUNO E

A leitura solfejada, a leitura executada na trompete, bem como a leitura rítmica foram realizadas sem dificuldade. Desta forma o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro. No que diz respeito à leitura do nome das notas o aluno não apresenta dificuldade, obtendo a classificação de **Satisfaz - 3**. Em relação à altura dos sons o aluno obtém a classificação **Satisfaz Pouco – 2**.

✓ ALUNO F

A leitura solfejada, bem como a leitura realizada na trompete foram realizadas com facilidade. Desta forma o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem - 4**. Em relação à leitura rítmica esta é realizada sem dificuldade, pelo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz – 3**. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras

rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz - 3** neste parâmetro. No que diz respeito à leitura do nome das notas e à altura dos sons o aluno apresenta facilidade pelo que obtém a classificação de **Satisfaz Bem – 4**.

ANEXO XII

AVALIAÇÃO DO EXERCÍCIO FINAL – PROFESSOR P. V.

Aluno - A

Leitura solfejada

			✕
1	2	3	4

Ritmo

			✕
1	2	3	4

Nome das notas

		✕	
1	2	3	4

Leitura na trompete

			✕
1	2	3	4

Ritmo

			✕
1	2	3	4

Altura de som

			✕
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - B

Leitura solfejada

			×
1	2	3	4

Ritmo

			×
1	2	3	4

Nome das notas

			×
1	2	3	4

Leitura na trompete

			×
1	2	3	4

Ritmo

			×
1	2	3	4

Altura de som

		×	
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - C

Leitura solfejada

		✗	
1	2	3	4

Ritmo

			✗
1	2	3	4

Nome das notas

			✗
1	2	3	4

Leitura na trompete

		✗	
1	2	3	4

Ritmo

			✗
1	2	3	4

Altura de som

			✗
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - D

Leitura solfejada

			×
1	2	3	4

Ritmo

		×	
1	2	3	4

Nome das notas

			×
1	2	3	4

Leitura na trompete

		×	
1	2	3	4

Ritmo

		×	
1	2	3	4

Altura de som

×			
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - E

Leitura solfejada

		×	
1	2	3	4

Ritmo

		×	
1	2	3	4

Nome das notas

	×		
1	2	3	4

Leitura na trompete

		×	
1	2	3	4

Ritmo

		×	
1	2	3	4

Altura de som

		×	
1	2	3	4

Nome do professor:

Aluno - F

Leitura solfejada

			×
1	2	3	4

Ritmo

			×
1	2	3	4

Nome das notas

			×
1	2	3	4

Leitura na trompete

		×	
1	2	3	4

Ritmo

			×
1	2	3	4

Altura de som

			×
1	2	3	4

Nome do professor:

✓ ALUNO A

A leitura solfejada, à leitura executada na trompete, bem como a leitura rítmica são realizadas com facilidade, sendo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem - 4** nestes parâmetros. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. A leitura da do nome das notas é efectuada sem dificuldade sendo atribuída a classificação de **Satisfaz – 3**. Em relação à altura dos sons o aluno tem a classificação de **Satisfaz Bem – 4**.

✓ ALUNO B

A leitura solfejada, à leitura executada na trompete, bem como a leitura rítmica são realizadas com facilidade, sendo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem - 4** nestes parâmetros. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. A leitura do nome das notas é executada sem dificuldades, sendo que a classificação é de **Satisfaz Bem – 4**. Em relação à altura dos sons o aluno tem a classificação de **Satisfaz – 3**.

✓ ALUNO C

A leitura solfejada, bem como a leitura executada na trompete são realizadas sem dificuldade, sendo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3** nestes parâmetros. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. A leitura da rítmica, do nome das notas e da altura dos sons é executada sem dificuldades, sendo que se verifica uma correlação perfeita entre estes aspectos. Desta forma o aluno obtém a classificação é de **Satisfaz Bem – 4**.

✓ ALUNO D

A leitura solfejada é realizada com facilidade, obtendo a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. A leitura executada na trompete é efectuada sem dificuldade, sendo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na

compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular, obtendo a classificação de **Satisfaz – 3**. A leitura da rítmica é executada sem dificuldade, sendo que é atribuída ao aluno a classificação de **Satisfaz – 3 neste parâmetro**. A leitura do nome das notas é executada com facilidade. Desta forma o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. Em relação à altura dos sons a classificação atribuída é de **Não Satisfaz – 1**.

✓ ALUNO E

A leitura solfejada, bem como a leitura executada na trompete foram efectuadas sem dificuldade, sendo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz - 3**. Embora o aluno apresente alguma dificuldade na compreensão das figuras rítmicas, a sua pulsação rítmica é regular, obtendo a classificação de **Satisfaz – 3**. A leitura da rítmica é executada sem dificuldade, sendo que é atribuída ao aluno a classificação de **Satisfaz – 3** neste parâmetro. A leitura do nome das notas é executada com alguma dificuldade. Desta forma o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Pouco – 2**. Em relação à altura dos sons a classificação atribuída é de **Satisfaz – 3**.

✓ ALUNO F

A leitura solfejada, bem como a leitura rítmica são realizadas com facilidade, sendo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz Bem - 4** nestes parâmetros. A leitura executada na trompete é efectuada sem dificuldade, sendo que o aluno obtém a classificação de **Satisfaz – 3**. O aluno compreende as figuras rítmicas, apresentando uma pulsação rítmica regular. Obtém portanto a classificação de **Satisfaz Bem – 4**. A leitura do nome das notas e à altura dos sons são executadas com facilidade pelo que é atribuída ao aluno a classificação de **Satisfaz Bem – 4**.